ANNO XXXVII NUMERO 135

QUINTA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
36 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Margarida rainha da Escocia.
11 Terça. S. Barnabé ap.; Ss. Felix e Fortunato.
12 Quarta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quinta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sexta. S. Bazilio Magno b. dout. da igreja.
15 Sabbado. S. Vito m.; S. Lybia m.
16 Domingo. S. João Francisco Regis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de junho.

Officio ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. ordenar ao commandante da fortaleza do Brum que não consinta sahir do porto desta cidade embarcações nacionaes, de qualquer armação e lotação, sem que lhe seja apresentada portaria desta presidencia autorisando a sahida, como se pratica com os navios estrangeiros.—Communicou-se ao capitão do porto e á thesouraria de fazenda para o fazer constar ao da alfandega.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. de 8 do corrente, sob n. 840, tenho a dizer-lhe que em data de 22 de maio ultimo dirigi-me ao Exm. presidente do Maranhão para o fim de verificar se Antonio Fragoso da Paz é realmente desertor do extincto batalhão Provisorio, visto haver probabilidade de o ser, conforme V. S. declarou-me em officio n. 712 de 15 do mez passado.

Cumpre, portanto, aguardar a informação daquella presidencia, afim de deliberar-se sobre o destino do mesmo desertor.

Dito ao chefe de policia.—Devolvendo o officio do commandante interino do 2º batalhão da guarda nacional deste municipio, que acompanhou o de V. S., n. 507, de 6 do corrente, relativamente ao guarda Cosme de Torres Bandeira, tenho a dizer-lhe que para ser tomada em consideração semelhante requisição faz-se preciso que ella seja feita por intermedio do respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. a conta em duplicata da despeza feita com o curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna, nos mezes de janeiro á junho do anno passado, que acompanhou o seu officio n. 309, de 18 de abril ultimo, afim de ser reformada, eliminando-se della a despeza feita com os presos nominalmente indicados na informação da contadoria da thesouraria provincial, junta por copia, os quaes não eram pobres, pois não foram sustentados como taes.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Respondo ao officio de V. S. de 5 do corrente dizendo-lhe que nesta data expeço ordem ao inspector do arsenal de marinha para mandar apresentar á V. S. dous Africanos e duas Africanas livres para se empregarem no serviço do hospital Pedro II.—Expedio-se a ordem.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento, o aviso que em 16 de maio ultimo me dirigio o Exm. Sr. ministro do imperio approvando as despezas feitas nesta provincia pelo credito de soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario declarando o que se deve observar por occasião de autorisar-se despezas de semelhante natureza.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a folha e pret juntos em duplicata, mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, conforme requisitou o commandante superior interino da comarca do Rio-Formoso em officio de 4 do corrente, os vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, do destacamento de guardas nacionaes daquella cidade. — Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica a contadoria dessa thesouraria, no parecer a que se refere sua informação de 8 do corrente, sob n. 469, mandar entregar ao alferes Joaquim José Luiz de Sonza, a quantia de 54$000 réis, para as despezas com a conducção de doze caixões que se destinam á comarca de Tacaratú, contendo artigos de fardamento para o corpo de guarnição desta provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo á V. S. as contas que acompanharam a sua informação de 7 do corrente, sob n. 232, relativas ás despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú, a contar de 19 de setembro até o ultimo de novembro do anno proximo passado, afim de que a quantia de 116$600 réis, em que importam as mencionadas contas, seja creditada na de 350$000, que recebeu nessa thesouraria o thesoureiro da repartição da policia, Joaquim Gilseno de Mesquita para o sustento dos mesmos presos, conforme V. S. indica na citada informação.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc. formule, e envie-me com brevidade, um orçamento da despeza a fazer-se com a substituição pela illuminação a gaz, das luzes de azeite existentes na fortaleza do Brum.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Respondendo o officio de Vmc. datado de 27 de abril ultimo, sob n. 127, acompanhado de outro do director do collegio dos orphãos, tenho a dizer-lhe que póde Vmc. autorisa-lo a mandar comprar na Inglaterra as trinta camas de ferro indicadas no officio do mesmo director remettendo opportunamente a conta para ser satisfeita.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao director das obras publicas.—Certo do conteudo do officio que Vmc. me dirigio no 1º do corrente, sob n. 139, o autoriso a mandar construir uma nova ponte provisoria sobre o rio Pirapama, em substituição á que foi levada ultimamente pela enchente do mesmo rio; podendo para esse fim despender a quantia de 924$000 réis, constante do orçamento que acompanhou a citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão.—Por aviso, expedido pelo ministerio da justiça, em 14 de maio findo, foi declarado que Sua Magestade o Imperador dignou-se approvar a deliberação, que tomou esta presidencia, de mandar que, em vista da disposição do art. 14 da lei de 3 de dezembro de 1841, só depois de findo o seu quadriennio de juiz municipal desse termo, poderia Vmc. passar a exercer as funcções do mesmo cargo no termo de Alagôas, para o qual foi nomeado por decreto de 1º de março ultimo o que lhe communico para sua intelligencia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao empreiteiro José Mamede Alves Ferreira.—Respondendo o seu officio de 13 de março ultimo, tenho a dizer que, conforme propõe o director da repartição das obras publicas em sua informação junta por copia de 11 de abril proximo findo, e sob n. 9, deve Vmc. dar na estrada do Páo d'Alho á Nazareth, no fim da descida do monte Tirapuá ao chegar a varzea da Esperança, o declinio de 5, 8 %. como vai descripto na linha azul traçada no perfil longitudinal da planta, que devolvo, e que neste sentido foi approvada.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo a que Francisco Xavier da Fonceca Coutinho, tenente do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio deste capital foi em inspecção de saúde julgado incapaz do serviço activo da mesma guarda nacional, e ao que a respeito informou o respectivo commandante superior interino em officio, n. 68, de 7 deste mez resolve manda-lo passar para a reserva, ficando aggregado a um dos respectivos corpos, de conformidade com o disposto no art. 69 da lei, n. 602, de 19 de setembro de 1850.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Rio de Janeiro, no 1º vapor que para alli seguir, ao indio Manoel Valentim dos Santos, em lugar destinado para passageiro de Estado.

Expediente do secretario.

Do dia 10 de junho de 1861.

Officio ao capitão do porto S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. que pela leitura do seu officio de 8 do corrente sob n. 101, ficou inteirado de haver V. S. dado sem demora as providencias a seu alcance para o salvamento de uma galera ingleza, que, segundo o seu citado officio, encalhara em frente da Ilha de Itamaracá.

Dito ao Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, juiz dos feitos da fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado de haver V. S. em 8 do corrente reassumido as funcções do seu cargo; assim lh'o manda declarar em resposta ao seu officio daquella data.—Fizeram-se as communicações do costume.

Despachos do dia 10 de junho.

Requerimentos:

Antonio Henrique de Miranda, almoxarife do arsenal de marinha.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos, devendo o supplicante ser substituido pelo seu fiel, e sob sua responsabilidade.

Belarmino Alves d'Arouche.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique Antonio Francisco Dornellas.—Já esta provido o lubar a que allude.

José Affonso de Azevedo Campos —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Elias Machado Freire.—Informe a camara municipal da cidade.

Pedro Paulo dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de junho de 1861

ORDEM DO DIA N. 107.

O coronel commandante das armas publica para sciencia da guarnição o resultado da inspecção de saude procedida no dia 5 do corrente, pela commissão militar nos Srs. officiaes e praças de pret dos corpos abaixo mencionados;

2º batalhão de infantaria.

Anspeçada—Antonio José Nunes. Allega soffrer de epilepsia. Deve ser recolhido ao hospital para ser observado.

Soldado—Seraphim Ignacio Pereira. Palpitações nervosas do coração. Curavel. Deve ser recolhido ao hospital para ser observado.

9º batalhão de infantaria.

Tenente—Henrique Eduardo da Costa Gama. Cephalagia dependente de soffrimento hemorrhoydal. Curavel em 3 mezes.

10º batalhão de infantaria.

2º cadete 1º sargento—Tude de Andrade Gomes. Molestia nenhuma. Capaz de todo serviço do exercito.

Soldado—Benedicto Manoel de Souza e Cruz. Rheumatismo curavel. Deve ser recolhido ao hospital para tratar-se.

Soldado—Manoel do Nascimento Alves. Palpitações nervosas do coração. Curavel Deve ser recolhido ao hospital para ser observado.

2º cadete—Caetano Bessone de Assis Campos. Asthma incuravel. Incapaz do serviço activo. Esta praça está no quartel.

Os Srs. commandantes de corpos façam recolher ao hospital, todas as praças que neste caso opinou a mesma commissão e enviem a este commando as certidões de assentamentos dos que foram julgados incapazes do serviço activo.

Outro sim, que se apresentou neste commando vindo da provincia do Piauhy, o Sr. alferes do 10º batalhão de infantaria Domingos Pereira da Silva, ficando reunido ao seu respectivo corpo.

Finalmente faz publico que approvou o engajamento que na data de 8 do corrente contrahio o 1º sargento da 6ª companhia do 10º batalhão de infantaria Sebastião Lourenço Pereira de Carvalho para servir mais 6 annos, percebendo as vantagens marcadas no regulamento annexo ao decreto n. 2171 do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 11 —

ORDEM DO DIA N. 108.

O coronel commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição, que approvou o engajamento que a 8 do corrente contrahio o soldado da 8ª companhia do 9º batalhão de infantaria Manoel do Nascimento para servir mais 6 annos, com o premio marcado no regulamento annexo ao decreto n. 2171 do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

20 de maio de 1861.

As esperanças de paz, que expuzemos na nossa ultima, se consolidaram cada vez mais de então a esta parte. Como parece temos diante nós um verão pacifico na Europa, e se aguerra civil nos Estados-Unidos não devesse exercer os seus effeitos, por muitos lados perniciosos, sobre o commercio europeu, nós nos acharia-mos pelo momento mui *confortable.*

E' verdade que sabemos perfeitamente, que estamos vivendo sobre um volcão, e que esse volcão, apezar das momentaneas pacificas esperanças, a cada instante poderá romper a coberta fina, que de nós separa as suas chammas devoradoras.

Tendo porém vivido já desde annos sobre esse volcão, e passado por diversas erupções, de que escapamos soffrivelmente o habito embotou o nosso sentimento de perigo quasi totalmente, e faz que não nos inquietamos até que a actividade do fogo subterraneo se torne immediatamente perceptivel aos nossos sentidos. Sobretudo activas se mostram as bolsas glorificando a presente corrente pacifica, por cambios elevados de todos os effeitos, e tão forte é o sanguinismo do momento, que não se faz muito caso da confusão americana sustentando-se sempre a esperança de uma prompta pacifica solução. Não se quer cuidados para não amargar o prazer das esperanças de paz que se abriram na Europa pelo proximo futuro. Até mesmo os cambios dos papeis austriacos soffreram ultimamente uma elevação proporcionalmente estraordinaria, apezar de que as circumstancias na Austria nenhum motivo deram para isso; tudo á conta da paz europea assegurada por alguns mezes.

As esperanças de paz se apoião principalmente na certeza, que no 5 de junho as tropas francezas finalmente, e realmente evacuarão a Syria. Os navios de tranporte necessarios já partiram de Toulon.

Igualmente se acham no melhor andamento as negociações entre as grandes potencias á respeito da reorganisação da Syria, e já se conseguio um entendimento nos pontos principaes.

O Libano receberá um governo christão especial, debaixo do governador geral da Syria, sendo o governador escolhido d'uma familia christãa natural do Libano. Não menos por certo passa uma prompta pacifica solução na Herzegovina. Omer Pascha acaba de partir com effeito de Constantinopla para a Herzegovina, munido das devidas instrucções e com um exercito escolhido de trinta mil homens, sendo acompanhado de uma commissão de plenipotenciarios das grandes potencias, para apoiar e vigiar a missão de pacificação do general Turco.

Os insurgentes se acham ainda debaixo de armas, e tem sido em seu favor alguns pequenos combates; mas dado mesmo o caso, que Omer Pascha e a commissão europea não conseguissem supprimir o levantamento, ao menos, debaixo das circumstancias dadas lhe fica cortado todo e qualquer meio da propagação. Temos pois, que depois de haver o Oriente dado nos ultimos tempos o principal motivo para os receios de guerra, as cousas se mudaram de repente, e de certo não é engano se se procura o ultimo motivo para isso em S. Petersburgo ou melhor dito em Varsovia.

Os acontecimentos em Varsovia, fizeram com que o gabinete russo se lembrasse, que a Polonia é sempre a Polonia, e que o fogo ali arde ainda debaixo das cinzas.

A isso accresse a execução da emancipação dos paisanos que teve por consequencia uma profunda irritação dos espiritos, e n'uma e outra parte foi seguida por scenas tumultuosas.

A vista dessas circumstancias o gabinete de S. Petresburgo não pode deixar de ponderar o perigo de envolvimentos simultaneamente no exterior.

As difficuldades ainda requerem de mais as suas forças e por isso teria uma grande ousadia, engaja-las ao mesmo tempo para fim da politica exterior. Essa ponderação determinou ao principe de Gortschakoff a adiar por ora o procedimento já ha mais tempo convencionado com a França contra o homem doente no Bosphero. e dessa maneira ficou tambem provisoriamente paralisada a actividade da França, a qual sem a cooperação da Russia não pode pensar em desafiar o resto da Europa no Oriente. Quando ou não, foram obrigados á retirada em Paris, e a ceder ás exclamações urgentes da Inglaterra, especialmente á respeito da evacuação da Syria.

Entretanto a situação na Italia é sempre a antiga.

Os francezes occupam ainda Roma; el-rei Francisco II continua a residir ali, e por elle animados os bourbonistas em Napoles fazem ainda todos os esforços contra o governo piemontez, porem sem poder obter resultardo qualquer, ao mesmo tempo que o conde de Cavour, preoccupado das difficuldades da consolidação interior da união, não pode por ora pensar de attacar o Mincio, e mover a questão Venesiana. Tão pouco a Austria se acha na pozição de tomar a inciativa para ama guerra com a Italia.

E assim como no Mincio, a situação é a mesma no Cider. O tempo se passou desde nossa ultima, sem que a Dieta Germanica tivesse adiantado pelo minimo passo a questão Allemãa-Dinamarqueza.

As respectivas commissões da Dieta ainda não referiram sobre a ultima declaração da Dinamarce acerca dos resultados das negociações com as camaras do Holstein, e não se sabe até gora quando isso terá lugar.

O cumprimento final da execução federal contra a Dinamarca não se deve por isso esperar com tanta brevidade, e tem-se razão para suppor que a Dinamarca ainda no ultimo momento, por meio de novas concessões ainda mesmo não completamente satisfactorias, dará occasião para novas negociações, que de novo adiaram a execução e Deos sabe até quando. Tambem julguvam por bem em Copenhague fazer parar por ora os armamentos emprehendidos com tanto zelo durante algum tempo, e demittir uma parte dos licenciados chamados.

A situação da Austria entretanto não tem feito progressos decisivos. O conselho do imperio, aberto desde fins de abril, se acha ainda no mesmo estado incompleto como no momento da sua reunião, e não se poderá tambem pensar n'uma mudança da posição. Nem a Hungria, nem a Venecia se mostra inclinada para deputar o conselho do imperio. Na Venecia falharam as novas tentativas á essse respeito, e quanto a Hungria, desde que a segunda camara da dieta de Pesthe começou a sua actividade politica no dia 13 de maio, se perdeu toda a esperança de uma condescendencia deste lado. A mesma camara começou por discutir a posição da Hungria para com a nova constituição geral austriaca de 26 de fevereiro ultimo, e logo no primeiro dia o partido moderado, por intermedio do seu celebre chefe Francisco Deak apresentou o seu programma, que fez desapparecer toda e qualquer esperança de uma conciliação sob base da constituição de fevereiro.

Francisco Deak exigio como, conditio sine qua non de toda a discussão entre a Austria e a Hungria, a plena restituição das leis de 1878; ao mesmo tempo que de nenhum modo occultou, que a Hungria nunca entenderia renunciar a sua plena independencia como estado, e tornar-se uma provincia austriaca. Isso como dissemos foi a declaração do partido moderado, e do partido radical a Austria tem de esperar ainda menos. A respectiva discussão em Pesth não se acha ainda terminada, mas já hoje não existe duvida alguma, que as propostas de Deak vão ser acceitas com grande maioria.

Essas propostas tem por fim dirigir um endereço ao imperador, como rei da Hungria, formulando no mesmo as exigencias do paiz e declarando que a corôa não se decidisse adherir, a dieta se acharia incapaz de se occupar com os negocios.

Ainda temos de fallar de uma triste occurrencia.

Já em 8 de maio a dieta da Hungria deveria ter entrado em actividade: no principio da sessão a camara recebeu a triste noticia que na noite passada, o conde Ladislao Telecki, o chefe do partido radical da dieta, havia espontaneamente posto termo a sua vida. Em consequencia dessa noticia abaladora a dieta se adiou até o dia 13 de maio.

Ainda reina grande obscuridade sobre os motivos especiaes desse suicidio, O que se sabe é que o conde Telecki soffria já desde annos de uma dolorosa e inconsolavel doença no baixo ventre, e que ultimamente deu signaes de melancolia e de desgosto da vida.

Entretanto o conselho do imperio em Vienna se occupou em ambas as camaras com os endereços de resposta á falla do throno.

A camara dos senhores discutio em sessão confidencial e apresentou o seu endereço em 10 de maio ao imperador; a camara dos deputados, que tambem realisou o seu endereço em uma unica sessão apresentou o mesmo em 13 de maio!

Ambos os endereços na parte essencial se limitavam a paragraphar a falla do throno. Na camara dos deputados 48 membros se abstiveram da votação final ao todo só votaram 127 representantes, ao mesmo tempo que todo o conselho do imperio conta segundo a constituição 343 membros!

Na Prussia a camara dos senhores se decidio finalmente a acceitar as propostas do governo acerca dos impostos sobre bens de raiz. O receio de uma nova creação de pares do reino, foi sem duvida o principal motivo que determinou a maior parte da maioria (120 contra 80 e tantos votos) que o governo obteve; a abrir mão da resistencia até agora feita como tanta tenacidade. A' vista porém do escandalos policiaes em Berlin, desvanece completamente a importancia da victoria politica que o governo finalmente alcance sobre a camara dos senhores.

Tambem depois das graves accusações dirigidas pela municipalidade de Berlim contra a policia, o ministro do reino, conde de Schuverim, ainda não se podia decidir a dar uma satisfação á opinião publica tão irritada, suspendendo dos seus empregos os principaes accusados. Entretanto a inquirição pendente contra dous policiaes inferiores, perante o tribunal municipal houve a luz depoimentos, que obrigavam o tribunal a proceder contra um daquelles principaes accusados, o coronel da policia Patzke. Agora não se podia mais evitar a sua suspensão do emprego, a qual teve lugar, devendo seguir a prisão do Patzke, quando resultou que o mesmo, depois da primeira interrogação tinha achado melhor pôr-se em fugida. Mas o telegrapho andou mais depressa do que o fugitivo, e apenas publicada a noticia da fuga, chegou da cidade de Jstad na Suecia a noticia, que o Patzke ali tinha apparecido com passaporte falso e fôra preso pelas autoridades.

Tres dias depois o coronel Patzke já se achava na prisão da capital da Prussia. Um empregado inferior lhe tinha procurado o passaporte falso, mas ao mesmo tempo se veio a saber que o presidente da policia de Zedlitz, depois de encetada a inquirição, tinha concedido ao Patzke uma licença por alguns dias.

A sensação que todos esses acontecimentos causavam foi immensa, como bem se póde imaginar. Ainda poucos dias antes da sua fuga e prisão, o conde de Schuverin tinha declarado que o coronel Patzke era um homem de honra—e agora o mesmo se achava na prisão accusado como fraudador e falsario. E apezar do evidente favorecimento que o barão Zelitz, prestou ao coronel Patzke para a sua fuga, dando-lhe a dita licença, o conde de Schuverin conserva o presidente de policia no seu emprego, motivo por que a impresna com tanto maior impetuosidade reclama a remoção do conde de Schuverin do ministerio.

Na Hesse eleitoral tiveram lugar as novas eleições, em consequencia dissolução das camaras no fim do anno passado. Foram reeleitos todos os membros da camara dissolvida, e segundo todas as apparencias o governo não encontrará na nova dieta nem mesmo os sete votos que lhe pertenciam na dieta dissolvida.

Nos dias 13 até 18 se achou reunida em Heidelberg uma assemblea das camaras do commercio de todos os estados da Allemanha, para tratar dos meios para favorecer os interesses geraes do commercio. Acharam-se representadas 83 corporações commerciaes da Allemanha, e entre ellas as de todas as praças notaveis como Hamburgo, Berlin, Colonia, Breslau, Bremen, Leipzig, Trieste Vienna, Praga, Lubeck, Aix-la-Chapelle, Stettin, Magdeburgo, etc, etc., e o grão-duque de Bade as fez receber e saudar pelo seu ministro do commercio o Sr. Weitzel.

Londres.

23 de maio de 1861.

Recebemos hontem nesta capital noticias do Brasil vindas pelo paquete de Bordeaux, chegado a esse porto no dia 20 do corrente com tres dias de viagem de Lisboa, d'onde nos enviara elle uma mensagem telegraphica, annunciando ter sido completado no Rio de Janeiro o ministerio Caxias com os distinctos nomes dos Srs. Manoel Felizardo, Saraiva, Sá e Albuquerque. Esta noticia foi a mais importante que aqui publicaram algumas folhas não havendo todavia passado por critica alguma.

A Grã-Bretanha olha na actualidade com séria attenção para o florescente imperio americano, attenta a luta em que está lançada a União Americana do Norte. Até hoje a Inglaterra importava grande parte, ou a quasi totalidade do algodão com que faz trabalhar suas fabricas de Manchester dos Estados-Unidos; mas agora que em consequencia da guerra civil e do blôqueio dos portos do sul não poderá continuar a prover-se dalli com aquelle material, volta seriamente sua attenção para o Brasil e outros pontos, donde espera fazer vir essa materia prima. E, assim que a associação commercial de Liverpool está disposta a fazer acquisições de terrenos no Brasil ou em outra parte, onde o algodão possa ser cultivado com vantagem.

Consta-me mesmo que ha pouco tempo um certo Mr. Baseley, membro da camara dos communs e pertencente áquella associação, se dirigira ao nosso representante nesta corte rogando-lhe que interviesse junto do governo imperial para que este auxiliasse o desenvolvimento da cultura do algodão no norte do Brasil. E' de presumir que esta solicitação fosse levada ao conhecimento do governo imperial, e qual não deixará de lhe prestar a attenção que parecer conveniente, podendo-se quasi afiançar que tomará as providencias que conduzam á realisação de um fim tão proveitoso. Não se diga que a vantagem para o Brasil seria apenas temporaria e limitada á duração da guerra civil, porque é sabido, além do credito que neste mercado tem o nosso algodão, que a Inglaterra deseja libertar-se de uma vez para sempre da submissão em que tem estado para com os Estados-Unidos em relação á acquisição desse artigo.

Assim, pois, façamos votos porque o Brasil comprehendendo o seu interesse promova a idéa da associação de Liverpool.

O algodão do Maranhão fica cotado a 8 3/4 d e o de Pernambuco a 8 1/2 d a 9 d. O pedido tem-se conservado firme, em razão da diminuição que tem havido na importancia desse artigo dos Estados-Unidos.

Os nossos principaes generos á venda neste mercado se acham pelos seguintes preços: cacáo (1 d de direito por lb.) 52—63 per cwt; café de primeira qualidade 60 s 70 s, segunda dita 54 s 60 s; ordinario 48 s 53 d per cwt. Páo Brasil 80 s por tonelada. Assucar de Pernambuco e da Parahiba branco 26 s—30 s 6 d per cwt; mascavado 19 s—25. Assucar branco da Bahia 24 s—30 s; mascavado 19 s 6 d—24 s. E couros salgados a 5 3/4 d a 7 1/2 d; seccos 8 1/2 d a 9 d: e seccos salgados 6 d a 8 1/2 d.

As acções da estrada de ferro de Pernambuco ficam a desconto de £ 4 1/2 a £ 4: as da Bahia ao de £ 2 1/8 a £ 1 7/8; e as de S. Paulo a £ 1 5/8 3/8.

O desconto no banco de Inglaterra se acha a 6 0/0 sobre fundos inglezes do governo: e nos bancos de Lombard Street a 6 1/2 0/0 sobre letras de primeira ordem.

Os consolidados inglezes de 3 0/0 tem sido cotados a 91 7/8 e 92. Os 3 0/0 francezes a 69 fr. 30 c. Os 5 0/0 brasileiros de 98—100; e os 4 1/2 0/0 de 87—88. Os fundos chilenos de 4 1/2 0/0 a 84. Hollandezes 4 0/0 a 97. Portuguezes 3 0/0 de 47—48. Russos 5 0/0 a 102 1/4. Hespanhoes 3 0/0 51 1/8. Turcos 6 0/0 (1858) 55 3/4 E Mexicanos 3 0/0 a 22 5/8.

Do Brasil para Inglaterra tiveram lugar as seguintes procedencias durante a ultima quinzena. Da Parahiba «Rothsay» (9) a Queenstawn: de Maceió «Polly» (12) a Queenstown: de Pernambuco «Strattons» (13) a Falmouth; de Pernambuco «Delphin» (15) a Liverpool; do Maranhão «Ed. Boustead» (15) a Liverpool; da Parahiba «Isabella and Ann» (15) a Liverpool; do Pará «Nereide» (16) a Liverpool; da Parahiba «Saint George d'Aveiro» (16) a Liverpool; de Maceió «Cœlia» (17) a Liverpool; de Pernambuco «Louisa» (16) a Greenock; do Rio Grande do Norte «Nora» (17) a Grawesend: da Bahia «Belle» (19) a Gravesend; do Rio Grande «Amanda» (21) a Falmouth; e de Pernambuco «Nora Creine» (22) a Clyde.

De Inglaterra para o Brasil seguiram os seguintes navios no mesmo periodo. De Portaiud «John Bull» (13) para o Rio Grande: de Liverpool «Colina» (17) para Pernambuco: de Jersey «Mary Ann» (17) para Pernambuco; e de Liverpool «M. A. Gann» (22) para Pernambuco.

As noticias da India ingleza annunciam ainda a continuação da falta de chuvas naquelle paiz, e especialmente no districto de Delhi, onde esse contratempo tem causado uma fome geral. O governo aqui tem providenciado a esse respeito.

Sua Magestade a rainha deixou Londres no dia 18 do corrente, indo para Osborne na ilha de Wight, onde permanecerá alguns dias. Ahi deverá ter chegado hoje o rei Leopoldo que como annualmente costuma fazer, vem visitar sua augusta sobrinha, demorando-se porém desta vez apenas dez dias, quando em outras occasiões menos tristes que esta pelo fallecimento recente da duqueza de Hent tinha por costume el-rei permanecer em Londres ao menos um mez. Sua Magestade belga guardará incognito, e por conseguinte não receberá o corpo diplomatico nem os ministros da corôa.

A rainha tinha ultimamente passado algum tempo em Richmond, onde foi habitar White Lodge, antiga residencia do joven principe de Galles. O estado de oppressão em que ainda se acha esta augusta senhora pela recente perda de sua illustre mãe tem determinado, por conselho dos medicos, a especie de vida errante em que tem andado a familia real nestes ultimos tempos, parecendo á medicina que assim distrahida poderá Sua Magestade restabelecer-se completamente da apathia em que cahio. O principe consorte, e os jovens principes tem sempre acompanhado Sua Magestade a rainha.

Chegou a Osborne ultimamente o principe Luiz de Hesse, que está já contratado a casar com a princeza de Alice, como dei disso noticia na minha ultima carta. Sua alteza serenissima vem demorar-se em Inglaterra algum tempo; mas a celebração do seu consorcio não terá lugar antes do mez de abril do anno proximo futuro.

Esse successo, bem com a abertura da grande exposição industrial internacional que terá lugar em Londres em maio desse mesmo anno, virá sem duvida produzir nesta capital um brilhante effeito, chamando para aqui um enorme concurso de estrangeiros como succedeu por occasião da igualmente notavel exposição de 1851.

A proxima exposição universal terá lugar na mesma grandiosa escala da antecedente, comprehendendo por conseguinte as artes e productos naturaes; de maneira que na proxima vez como então terão as nações estrangeiras uma favoravel occasião para aqui concorrerem com a Grã-Bretanha.

O governo inglez já se dirigio officialmente aos diversos governos estrangeiros, convidando-os a concorrerem a esse grande acto de civilisação moderna; e segundo me consta tem recebido de todos elles resposta affirmativa, havendo já alguns delles nomeado os commissarios que de intelligencia com os da Grã-Bretanha deverão promover essa grande obra. Os paizes que tem nomeado commissarios são—a França, Belgica, Portugal, Hespanha, e Piemonte: el-rei D. Fernando, pai do Sr. D. Pedro V, foi eleito presidente da commissão para os trabalhos da exposição por parte de Portugal.

A grande obra do edificio destinado á essa exposição teve já começo, sendo lançado os alicerces em Kensington Gore, a pequena distancia do lugar em que em 1851 fôra construido o palacio da exposição.

As proporções do edificio serão desta vez mais amplas, sendo todavia as sommas requeridas para a construcção delle as mesmas que se despenderam em 1861.

O montante das assignaturas sóbe já á quatro centas mil libras esterlinas, esperando-se que exceda meio milhão esterlino.

O banco d'Inglaterra garantio aos contratadores das obras o pagamento das despezas totaes, de modo que essas obras se farão com a maior rapidez e sem embaraço algum. Emfim de outubro proximo o palacio estará completamente coberto, afim de começar á receber os objectos inglezes que se destinarem á exposição; os objectos expostos pelas nações estrangeiras deverão entrar depois d'aquelles, mas de modo que em meado de fevereiro proximo todos elles estejam collocados, não sendo-lhes concedida entrada no edificio depois desse prazo. Os exponentes estrangeiros, que tiverem de fazer quaesquer remessas, deverão entender-se com os commissarios da rainha por intermedio dos commissarios de seus respectivos paizes, fazendo o pedido até agosto proximo. Nenhuma despeza terão elles a fazer com a exposição desses objectos no edificio da Exposição; mas as que se fizerem com o transporte desses artigos até alli correram por conta dos seus donos. A commissão Regia-Britanica não se responsabilisa pelos sinistros que possam occorrer, com quanto prometta empregar toda a diligencia para a boa conservação e guarda dos objectos expostos. A abertura da Exposição Universal de Londres terá lugar no dia primeiro de maio do anno proximo futuro.

O governo imperial foi convidado, como todos os governos estrangeiros, á concorrer á essa reunião; e nenhuma duvida tenho de que acolheriamos com enthusiasmo um pedido, que nos permittirá de expôr na Europa os ricos productos que possuimos. Assim, pois, faço votos para que o Brasil cuide seriamente deste ensejo favoravel á nossa industria e agricultura, nomeando sem demora a commissão que deverá occupar-se dos trabalhos conducentes á um fim tão importante.

O parlamento britannico acha-se novamente em ferias de alguns dias por occasião das festas do Espirito Santo; só no dia 27 do corrente deverá recomeçar seus trabalhos. O orçamento da fazenda tem continuado em discussão na camara dos communs, havendo Mr. Gladstone conseguido um voto favoravel á respeito da abolição do direito sobre o papel. A opposição, capitaneada por Mr. Disraeli, propozera conforme já informei na minha antecedente uma reducção nos direitos sobre o chá e o assucar em substituição da abolição do «Paper Duty»; mas a camara, considerando a influencia benefica que sobre a liberdade do commercio trazia a desapparição daquelle imposto sobre os manuscriptos, impressos, e papel, optou por este expediente querendo antes conservar o direito sobre o chá e o assucar, artigos estes que devem ser reputados de mero luxo. O partido tory empenhou-se vivamente na luta, contando derrotar nesta questão o ministerio Palmerston. Este porém continúa com maioria na camara; e póde-se com certeza assegurar que Mr. Glodstone fará passar sem discrepancia o seu plano financeiro para o anno corrente.

Pelo que respeita ás questões de politica exterior em que a Inglaterra é interessada, lord John Russell teve ultimamente occasião de fallar da occupação da Syria, e da situação de Veneza e da Polonia. Insistindo sobre a necessidade da evacuação do territorio turco pelas tropas francezas no prazo marcado pela convenção de Paris, disse aquelle ministro que o governo francez estava determinado á cumprir as estipulações da mencionada convenção. E com effeito, segundo annunciam as correspondencias de Paris, partiram já de Toulon muitos transportes com destino á Syria afim de receberem as tropas francezas que alli estão e que devem evacuar esse territorio no dia 5 do proximo mez.

No senado francez o governo declarou-se nesse sentido, dizendo que o imperador Napoleão tormava muito á peito mostrar á Europa o desinteresse com que se conduz na questão da Syria; mas ao mesmo tempo o ministerio francez não dissimulou que a repetição de novas scenas como as do Libano e de Damasco occorridas no anno passado levaria a França á novamente occupar aquelle territorio.

Entretanto este expediente de evacuar a Syria, adoptado pelo imperador Napoleão, tem produzido a grande vantagem de tranquilisar a Inglaterra, á quem desta vez o soberano da França quiz fazer a vontade.

Mas fica ainda a abertura do isthmo de Suez por uma Companhia Franceza para inquietar a Grã-Bretanha.

Lord Woodehouse disse ultimamente na camara dos lords que se esses trabalhos fôrem avante o governo inglez não deixará de alcançar da Sublime Porta as garantias necessarias contra um exclusivo dominio pela França de um caminho que tão de perto conduz á India ingleza!

A sempre pendente questão de Veneza parece occupar ainda a attenção da diplomacia, e segundo deu a perceber o referido ministro dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha está essa difficuldade hoje mais proxima de uma solução pacifica.

A imprensa européa tem espalhado que se trata de ceder á Austria a Bosnia, a Herzegovina, e mesmo a Croacia Turca em compensação da cessão de Veneza que o Imperador Francisco José fazia a favor da Italia, e para compensar a Sublime Porta a Austria lhe pagaria duzentos milhões de francos dos quatro centos mil que receberia do rei d'Italia ainda a titulo de indemnisação pela cessão daquella provincia italiana. Pretende a mesma imprensa que este plano não tem encontrado difficuldade alguma por parte do gabinete de Turim, que muito folgaria resolver a questão de Veneza por meio de uma transacção pecuniaria sem importar-se com a acquisição territorial que a Austria alcançasse do imperio Turco, este quiçá desejoso e anhelante de por aquella somma livrar-se de provincias que hoje se acham em aberta revolta além da vantagem de fazer entrar em seu magro thesouro a somma de duzentos milhões de francos capaz de restabelecer por algum modo o equilibrio financeiro do imperio ottomano; mas a Inglaterra e a França se mostram oppostas, segundo affirma a mesma imprensa, ao plano de acquisição territorial em favor da Austria, prevendo talvez as difficuldades futuras sem que o imperio austriaco assim engrandecido viria a pôr novamente a Europa. De modo que parece não ser esta ainda a solução que deverá ter a questão de Veneza, visto como os gabinetes de Paris e Londres se opporão a unica transacção em que o imperador Francisco José consideraria a sua dignada salva, isto é, cedendo o territorio de Veneza por outro desmembrado da nacionalidade Turca.

Em Londres e em Paris a opinião unanime ácerca da solução que deve ter o conflicto ainda pendente entre a Austria e a Italia é que aquella deve receber em troco de Veneza uma somma pecuniaria, embora a Italia tenha de submetter-se a condições onerosas.

Vem a proposito fallar da questão de Roma igualmente ainda pendente.

A Italia continua a clamar pela evacuação da cidade Eterna, vendo nesse successo o desenlace daquella difficuldade; mas o imperador Napoleão, seguindo seus planos quaesquer que elles sejam, conserva sempre em Roma suas tropas sem importar-se com as reclamações mesmo dos habitantes da cidade Eterna.

Alguns jornaes tem espalhado que ultimamente fôra entregue ao embaixador francez alli um memorial assignado por mais de dez mil Romanos, em que pediam a retirada da guarnição franceza ao imperador Napoleão; mas este vai por diante com suas vistas, e parece que tem determinado conservar ao menos por mais seis mezes as suas tropas naquelle ponto.

Corre o boato de que brevemente a França reconhecerá o reino de Italia e de que então consentirá no ajuste de ser Roma occupada por uma guarnição piemonteza igual á franceza, compromettendo-se o rei d'Italia a garantia do papa o territorio que este ainda possue: este plano, aliás extravagante, tem ultimamente estado em discussão na imprensa, com o fim talvez de indagar a tendencia do espirito publico. Nenhuma duvida ha que encontrará elle grande opposição por parte da curia romana, que contra isso protestaria como tem feito acerca de tudo que se oppõe aos seus direitos divinos.

A Polonia parece adormecida depois do ultimo abalo porque passou, gemendo sob o peso colossal da Russia que a opprime com suas formidaveis forças. Lord John Russell, fallando ha dias na camara dos communs acerca dos ultimos successos politicos daquelle infeliz paiz, declarou que a Inglaterra sympathisava deveras com a causa nacional desse povo, mas que não dissimulava a impossibilidade de prestar-lhe qualquer apoio.

Já em uma de minhas correspondencias eu havia indicado que esta seria provavelmente a direcção que o gabinete de S. James daria á sua politica em relação a causa da Polonia.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 8 do corrente. Nessa data Washington continuava ameaçada de uma invasão pelas tropas do sul; mas o presidente Lincoln se achava com forças bastantes para resistir ao inimigo, havendo feito fortificar a capital. Essa autoridade suprema havia decretado o bloqueio dos portos do sul e brevemente o faria effectivo por meio de uma forte esquadra.

O presidente Davis por sua parte decretára o corso contra as provincias sujeitas á União Baltimore se achava ainda naquella data no poder da populaça; mas seria brevemente occupada pelas forças federaes.

Sua Magestade Britannica publicou ha dias uma proclamação, lembrando a seus subditos os deveres de neutralidade que lhes assistem na actual luta entre o norte e o sul da União, e comminando penas contra aquelles que transgredindo-os se alistarem no serviço de qualquer dos belligerantes.

LISBOA

28 de maio de 1861.

Abrio-se o parlamento com as solemnidades officiaes do estylo no dia 20 do corrente.

O discurso pronunciado pelo chefe de estado é o seguinte:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Depois de breve interrupção dos trabalhos parlamentares, são de novo chamados os corpos legislativos a occupar-se dos negocios da governação publica, para os quaes constitucionalmente se torna necessario o seu concurso. É com a maior satisfação que em momento tão solemne me encontro no meio de vós.

« Com todas as potencias nossas alliadas continuamos felizmente a manter as melhores relações de amizade.

« Houve completa tranquillidade no acto eleitoral a que ultimamente se procedeu. E' mais uma prova de que a nação está amadurecida para o exercicio das mais importantes de suas prerogativas politicas.

« O desenvolvimento da viação publica continúa a merecer séria attenção do meu governo. Um emprestimo importante, celebrado em condições vantajosas com capitalistas nacionaes, proporcionará recursos a este ramo de serviço publico, para a regularisação do qual pelo ministro respectivo vos serão presentes as necessarias providencias.

« Tem de ser chamada a vossa attenção para a conveniente resolução de algumas propostas, antecedentemente apresentadas, cuja iniciativa será renovada pelo meu governo.

« O progresso do rendimento dos impostos indirectos é bastante satisfactorio e indica a rapida tendencia para o restabelecimento do equilibrio entre a receita e a despeza do estado. Pelo meu ministro da fazenda vos serão apresentadas algumas medidas com o fim de modificar no sentido do bom senso do serviço e da conveniencia dos contribuintes, algumas das disposições legislativas, que a experiencia tem mostrado carecerem de uma tal modificação.

« As nossas provincias ultramarinas, mais do que nunca, reclamam a solicitude dos poderes do estado. O desenvolvimento do commercio e da agricultura d'aquellas regiões é de tanto maior importancia, quanto é certo que os generos da producção do seu solo póde em breve offerecer subsidios valiosos á industria nacional e estrangeira. Pelo ministro competente vos serão apresentadas as convenientes propostas sobre o assumpto.

« Pelos diversos ministerios vos será dado conhecimento das providencias que as necessidades publicas reclamam com maior urgencia. Espero do vosso zelo e intelligencia a mais decidida cooperação para o engrandecimento do paiz a que nos ufanamos de pertencer.

« Está aberta a sessão. »

Cumprida, pois, esta formalidade constitucional, resta aos corpos collegisladores aproveitar o tempo em cousas uteis, em vez de o malbaratarem nas pugnas estereis do puzillato partidario.

Como lhe tinha em tempo annunciado fez-se uma *fornada* de pares. Esta medida, segundo as confissões da propria imprensa da opposição, era urgentemente reclamada por Gregos e Troyanos. Em todos os campos da politica liberal se reconhecia que, predominando naquella casa do parlamento os herdeiros só do titulo, sobre os pares illustrados, tendo havido muitas perdas, na parte mais intelligente, e sendo em extremo limitado o numero dos pares que costumam assistir ás sessões, eram muitas vezes, com grave prejuizo publico, paralysado o devido andamento dos negocios mais importantes.

Outros passavam por aquelle ramo do poder legislativo, como por uma simples chancellaria, sem o necessario debate. Alem disso as scenas violentas que se observaram naquella casa n'uma das ultimas sessões da legislatura preterita, as tendencias ultra-reaccionarias da maioria daquella assembléa, tudo aconselhava a adopção de semelhante medida, inteiramente prevista pelo codigo fundamental e nas attribuições do poder moderador.

A lista dos cavalleiros elevados ultimamente ao pariato, por cartas regias de 17 do corrente, é como se segue:

Alexandre Herculano.
Manoel da Silva Barros.
Manoel Antonio Vellez Caldeira.
Antonio José d'Avila.
João de Souza Pinto de Magalhães.
Marino Miguel Franzini.
José Maria Baldez.
José da Costa de Souza Pinto Basto.
Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.
Barão de Villa Nova de Fozcôa.
Francisco José da Costa Lobo.
Joaquim Felippe de Loure.
José Augusto Braancamp.
José Joaquim dos Reis e Vasconcellos.
José Lourenço da Luz.

Vê-se, pois, desta lista que as nomeações galardoaram a sciencia, as lettras, a probidade e firmeza de caracter, e os serviços longamente prestados á causa liberal.

Passos Manoel, o barão de V. N. de Fozcôa (Francisco Antonio de Campos) Antonio José d'Avila, Mello e Carvalho, Pinto de Magalhães, Soure, e Franzini, teem sido ministros da corôa e gozam das honras de ministros honorarios. Alexandre Herculano, o nosso primeiro historiador, Baldzy, actual commandante geral de artilharia e antigo lente da universidade, Lourenço da Luz, presidente da direcção do banco de Portugal e director da escola medico-cirurgica de Lisbôa não eram menos dignos de tão elevada distincção. Costa Lobo e Pinto Basto, Reis e Vasconcellos e Vellez Caldeira, eram antigos deputados e igualmente merecedores do pariato pelos precedentes de sua vida publica. Effectivamente a opposição, censurando á medida em relação a opportunidade, não tinha que dizer com referencia aos merecimentos individuaes dos escolhidos. Sobre a opportunidade todavia é incontestavel que ao poder moderador compete primeiro que tudo restabelecer o equilibrio dos poderes, o que não existiria ficando a camara dos pares em antagonismo com a camara dos deputados.

Nesta é sabido que o governo ficou em consideravel maioria; o que logo na primeira votação a que ali se procedeu, e em que a opposição fez lista sua, se manifestou, obtendo o mais votado da opposição 24 votos, em quanto o menos votado dos ministeriaes teve 62. Trata-se ainda da verificação de poderes, trabalhando a camara como junta preparatoria.

Diz-se que os Srs. Alexandre Herculano, Pinto de Magalhães não acceitaram a nomeação de pares.

Não tendo começado ainda os debates do parlamento sobre assumptos ponderosos, o que serve de thema ás discussões jornalisticas é a nomeação dos pares, e o resultado do segundo escrutinio eleitoral, em que sahiu eleito deputado por Lisboa (circulo 115) o Sr. Fontes Pereira de Mello, com auxilio dos realistas daquelle bairro.

Ficam vagos alguns lugares de deputado por Lisboa, e teremos terceira eleição.

Os governadores querem propor pelo circulo 117 (onde fôra eleito o novo par do reino Vellez Caldeira) o Sr. Casal Ribeiro, antigo ministro da fazenda, e sem duvida alguma, um dos homens mais notaveis do paiz. Ainda se conserva fóra delle, e ha poucos dias foi para Inglaterra, achando-se completamente restabelecido dos padecimentos que o tinham determinado a emprehender algumas viagens.

Deu-se hontem á sepultura o distincto escriptor portuguez Francisco Maria Bordallo, capitão tenente da armada. Tinha 40 annos de idade e succumbio a uma phtysica de larynge. Deixa muitos escriptos que estabeleceram a sua bem merecida reputação.

As principaes obras de Bordallo que estão impressas, são as seguintes: «Rei ou Impostor», drama original representado em 1847; «Trinta annos de peregrinação», impresso em Macáo; «Um passeio de 7,000 leguas», romance; «Eugenio», novella maritima, publicada no Rio de Janeiro em 1846; «Viagem á roda de Lisboa», um volume; «A não de viagem», novella publicada na *Revista Popular* e de 1850 á 1851; «Quadros Maritimos», publicados no *Panorama* em 1854; «Viagem na Africa e na America», idem; «D. Sebastião o Desejado», lenda nacional em nove capitulos; «Navegadores portuguezes, Navegadores estrangeiros, Ignoto Deo»; «Viagem Pictoresca á roda do mundo»; «O Voador», publicados no *Panorama* do anno de 1855.

Bordallo foi redactor da *Distracção instructiva*, publicada em 1842, e escreveu muitos artigos em prosa e verso, litterarios e politicos, na *Illustração*, *Imprensa e Lei*, *Patria*, *Rei e ordem*, e achava-se actualmente occupado na continuação dos trabalhos typographicos começados pelo fallecido José Joaquim Lopes de Lima, relativos ás possessões portuguezas no ultramar. A impressão do primeiro volume já se achava muito adiantada.

Dous dias antes de fallecer, assignava as cartas de convite para a trasladação para o cemiterio dos Prazeres dos restos mortaes do capitão tenente Francisco Antonio Correia, que fallecera sendo governador da provincia de S. Thomé e Principe. A trasladação deve ter lugar amanhãa.

A morte roubou tambem ao paiz outro cidadão prestante, o visconde de Athougia (Antonio Aluizio Gerviz de Athougia), que foi ministro da marinha e ultramar na administração Saldanha-Fontes.

No dia 23 do corrente manifestou-se um furioso incendio no palacio velho da Ajuda, onde se achava estabelecido o asylo dos orphãos, da febre amarella. Deve-se aos corajosos esforços de força militar aquartellada em Belem, e as guarnições de alguns navios de guerra, dirigidas e animadas por S. A. o Sr. infante D. Luiz, terem sido salvas as 400 crianças asyladas.

O predio ficou reduzido á cinzas; não ha todavia a lamentar nenhuma desgraça. O fogo foi casual e pegou n'um deposito de carvão junto ás cosinhas.

El-rei D. Pedro V concorreu ao lugar do sinistro, e permittio bondosamente que os asylados fossem provisoriamente hospedados no real paço da Ajuda.

A direcção posteriormente remetteu para as suas familias muitas dellas, subdividindo estas emquanto não se reedifique o palacio que ardeu.

Consta que S. M. a Imperatriz do Brasil tenciona contribuir com as despezas necessarias para esta reedificação.

As beneficas directoras do asylo recorreram á caridade publica, e no *Jornal do Commercio* foi tambem aberta uma subscripção para o mesmo fim.

O asylo era dirigido por irmãas de caridade.

Continua a imprensa a occupar-se da questão do lazzarismo francez, extranhando ao governo que tendo marcado na portaria de 5 de março ultimo o prazo de 40 dias para que as irmãas de caridade, abandonassem as suas actuaes residencias, ou se conformassem inteiramente com o que dispõem as leis do reino, — ainda hoje, que são passados tantos dias sobre os que marcava aquelle documento official, não tenha resolvido a questão.

O que me consta, é que tendo entrado este assumpto n'um caminho diplomatico, se acham as negociações n'um estado satisfactorio, salvando-se com a resolução a que se chegou: a dignidade do paiz, o respeito á legislação patria, e ao mesmo tempo a continuação das boas relações em que está o nosso governo com o de França.

Restam, porém, a resolver alguns pontos de ordem muito secundaria, e que naturalmente se chegará amigavelmente ao desenlace desejado. Fez o governo bem ou mal, guardando silencio até hoje sobre isto? Andou de leve quando marcou um prazo que não seria observado? Creio que no parlamento, logo que seja constituida a camara definitivamente, o governo se explicará como deve, ou por um acto espontaneo, ou convidado para isso.

Sendo um negocio diplomatico, parece que o bom caminho não seria comprometter-lhe o bom exito com uma intempestiva publicidade.

Outro motivo de censura contra o gabinete portuguez tem sido o não haver ainda reconhecido officialmente o reino da Italia. Estando este assumpto intimamente ligado com a questão da temporalidade do summo pontifice, e devendo esta ser submettida á um congresso de nações catholicas, o que tudo faz crer, não me parece que seja para estranhar que o governo de Portugal em vez de antecipar o seu voto nesta questão, se mantenha n'uma prudente reserva, como a Belgica, a França e o Brasil, nações bem catholicas tambem. Porque seria Portugal das primeiras ou a primeira nação catholica que reconhecesse o novo reino da Italia? Porque o bey Tunes e o imperador de Marrocos já procederam aquelle reconhecimento? Porque a Inglaterra o fez? A Inglaterra é uma nação protestante.

Parece que o nosso governo fôra convidado pela Hespanha para unir-se á Baviera e Austria, afim de interceder para com as grandes potencias, afim de que fosse conservado o governo temporal ao papa.

O nosso governo, segundo ouvi, não annuio a este convite, o que foi bem recebido pelo gabinete francez.

Em todo o caso esta prudente expectativa, se attendermos a que não somos uma potencia de primeira ordem, revela muito tacto politico da parte do ministerio, e não merecia que o andassem malquistando com o paiz, ora com a accusação de ultramontano, ora de *scismatico*.

Estou que se não fechará o parlamento sem que o governo tenha-lhe dado conta de todo o seu procedimento nestes gravissimos negocios.

— Já foi acordada a fusão dos dous francos *União portuense*, e *Banco commercial, industria e agricola do Porto*.

Sabbado passado deviam-se ter reunido as assembléas geraes de cada um destes bancos para lhes ser submettida a respectiva proposta para a fusão e base, com que deve ser feita, sendo de esperar que o resultado seja a sua plena approvação.

O espirito patriotico e anti-iberico, vai-se desenvolvendo á proporção que a imprensa do visinho reino, enthusiasmada com a annexação de S. Domingos áquella monarchia nos faz quotidianas suasorias sobre o thema da missão das duas nacionalidades.

O povo portuguez quer provar aos nossos inquietos visinhos que a opinião publica em Portugal não acceita aquellas idéas, nem espera vantagens da perda da nossa autonomia.

No Porto preparam-se grandes festejos para celebrar o anniversario da restauração de Portugal no 1º de dezembro de 1640.

Em Braga e em Coimbra, preparam-se iguaes festejos.

Em Lisboa começam a organisar-se commissões para igual fim.

Em varios outros pontos do reino tambem se está tratando de preparar os meios de solemnisar aquelle glorioso anniversario.

E' a demonstração mais cabal que se pode dar em desmentido aos boatos que a imprensa hespanhola tem feito correr sobre as suppostas adhesões que dizem ter neste paiz o pensamento da annexação.

Oxalá que nestas demonstrações o nosso povo continue a manifestar a candura e bom senso que tem mostrado em muitas outras occasiões.

O vapor *D. Pedro* da companhia *União mercantil* que navega para os portos da Africa occidental, soffreu um incendio parcial quando fundeava na ilha de S. Vicente no dia 9 deste mez. Ardeu a carga da coberta avaliada em 15 contos de réis.

O incendio foi causado pela conflagração de tres volumes com fosphoros, carregados pelo negociante desta praça Siqueira Lopes. Diz-se que o carregador não manifestára a qualidade do genero, e que a companhia de seguros exige uma indemnisação igual ao valor das avarias. Prestou valiosos serviços o vapor *D. Pedro* a tripulação e commandante do *Extremadure* que de volta do Brasil, ancorava á mesma hora naquelle porto.

Sahio a 18 deste mez a fragata *D. Fernando* para Gôa e Moçambique. Leva no convéz o vapor de ferro *Zambezia*, destinado á navegação fluvial das nossas possessões na Africa oriental. Transporta duas companhias de tropa, uma para Moçambique outra para Damão.

Tivemos noticias de Angola muito satisfactorias e bem proprias para encher de orgulho o povo portuguez. O *commodore* da esquadra americana da estação em Loanda, exigio do governador geral da provincia Calheiros, que lhe restituisse um individuo da sua tripulação que fôra preso pelas autoridades portuguezas, por ter espancado um subdito portuguez, deixando-o muito maltratado.

O governador recusou-se a tão insolita exigencia. O americano insistio, ameaçando que iria á força tirar o homem da cadeia. O governador então fez pôr tudo a postos, e dispoz-se para o que viesse a succeder, tomando com a maior energia, todas as disposições bellicas de que poude lançar mão.

O americano observando esta attitude, retirou com os cinco navios de sua esquadrilha, e não consta que tornasse a apparecer alli. Este facto enthusiasmou consideravelmente os habitantes da provincia, e produzio o melhor effeito em Portugal. E' assim que se ganha prestigio e autoridade.

O governador Calheiros fez por sua deliberação e coragem, reviver naquellas paragens as tradições de que tanto se honram ainda hoje os portuguezes.

— Os jornalistas do Porto tem celebrado varias reuniões para discutirem o projecto de lei que o Sr. José Luciano de Castro um dos redactores do *Jornal do Porto*, e agora eleito deputado ás côrtes, tenciona apresentar sobre a liberdade de imprensa.

— A actriz Emilia das Neves, partirá para Paris dentro em pouco, d'onde vai, com licença do governo estudar a arte que cultiva com tanto esmero.

Está demittido de commissario regio do theatro normal o Sr. D. Antonio da Costa Souza de Macedo, da casa de Mesquitella; será nomeado para aquelle lugar o Dr. Abranches autor do *Captivo de Fez*.

Está publicado o segundo volume da versão do *Romance de uma senhora* de Alexandre Dumas filho. E' editor F. G. Lopes, que ha pouco publicou a *Caça ao Leão*, e *Rei do Mundo* etc.

Annuncia-se para sahir brevemente a luz um volume de pequenas novellas escriptas por Julio Cezar Machado, volume que leva por titulo *Contos ao Luar*. A julgarmos pelo interesse que despertára a leitura do seu romance. *A vida em Lisboa*, e pela avidez com que são lidos os seus folhetins, publicados na *Opinião* e na *Revolução de Setembro*, o recente trabalho de Julio Cezar Machado, deve agradar muito.

Continua tendo aqui grande venda de volumes a *Bibliotheca Escolhida*, publicada por A. Carricho.

As *memorias authenticas de Garibaldi por Garmello Lynadier*, a *Manau Leicant* do abbade Prevost, e a *Vida aos vinte annos* de Alexandre Dumas filho, tudo obras sahidas a lume nesta elegante bibliotheca, teem obtido um grande exito, agora que se acham vertidas em portuguez, exito que já o tinham alcançado escriptos no original francez.

A Dama de Lys, tambem de Alexandre Dumas filho, é o volume que neste mez ainda deve ser publicado, seguindo-se-lhe depois a *Antonina*.

Os theatros não teem apresentado ultimamente cousa nova, e para tudo ser velho, até teem ido desenterrar do pó de seus archivos, esses dramas arripilantes, onde as mortes são ás dezenas e os envenenamentos sem conto, ostentando em todas essas comparações o seu principal papel, o typo do *traidor*, delicias dos concorrentes ao theatro ha vinte annos.

O gymnasio remoçou a *Fragata Meduza*, e com ella lá vai chamando a concorrencia do publico, que, no entanto, não é tão avultado, que possa dar lucro á empreza, ou ainda mesmo habilita-la a fazer face ás despezas, que fez para por apreço em scena.

No theatro de D. Maria II, revivem o *Livro Negro* do Leon Gozlan, e a *Tereuza de Carlos*, sendo estra traducção do censor dramatico Ernesto Biester.

Dias antes tinha sido representado com grande applauso o drama *Martim de Freitas*, original do Sr. José da Silva Mendes Leal Junior. Este drama está escripto n'uma linguagem apuradissima, e mereceu bem os applausos que o publico lhe dispensou.

Espera-se ainda no verão uma companhia de Larguella, vinda de Cadix, e que vai representar no theatro de S. Carlos.

— Tem feito durante todo o mez um inverno rigoroso: mudaram-se as estações, ou para melhor dizer, o inverno parece ter assambarcado todo o anno: ha quatro dias que chove constantemente, mas no entanto ainda não me consta que os lavradores se tenham queixado do tempo, o que é para admirar.

Já começaram as obras para o monumento a Camões, que deve estar concluida dentro em tres annos, tendo sido a obra adjudicada ao escriptor Victor Bastos.

— Tem causado grande desgosto o fim tragico do barão de Forrester afogado no Douro no dia 12 do corrente no sitio Cachão. O honrado e querido commerciante portuense, vinha do Regoa com o conde d'Azambuja e alguns criados pelo rio abaixo, quando ao chegar ao sitio indicado, o barco voltou-se e todos os passageiros foram ao rio, não sendo possivel salvar nem o Sr. barão, um criado e uma criada. Até agora, em que lhe escrevo, ainda não tinha apparecido senão o cadaver da criada.

O Sr. barão era homem de idade provecta, mas muito querido e estimado no paiz, pelos serviços que prestára ao nosso commercio.

L.

Porto, 26 de maio.

As côrtes geraes extraordinarias da nação foram abertas, como estava decretado, no dia 20 do corrente.

Os novos eleitos do povo são chamados a decidir graves e importantes questões de governação publica, porém crêmos que pouco importante será a presente sessão em medidas legislativas, já porque os trabalhos parlamentares, pelo adiantado da estação, se não poderão longar por muito tempo, e já porque prevemos que continuará o mesmo systema de gastar sessões e sessões em longos e estereis debates de politica partidaria.

Se assim acontecer para pouco mais chegará o tempo do que para discutir a verdade dos diplomas,—para a discussão da resposta ao discurso da corôa,—e para algumas interpellações, nas quaes insignificantes incidentes, são, muitas vezes, aproveitados para embaraçar o andamento regular dos trabalhos da camara.

Consigam-se os fins, e não importem os meios; — eis a divisa que, desgraçadamente, teem tomado quasi todas as opposições parlamentares, e como consequencia destas opposições systematicas e facciosas apparecem as maiorias doceis e brandas aos caprichos dos ministerios.

Em quanto o póder fôr o alvo das ambições, e as cadeiras do parlamento forem consideradas unicamente como degráus para subir a esse póder, os interesses vitaes da nação hão de ser sempre sotopostos pelas conveniencias dos partidos.

O remedio deste mal, está na bôa escolha de deputados, mas em quanto a urna não fôr completamente livre das influencias nefastas que a rodeiam, e o voto tão espontaneo e consciencioso, como era mister que o fosse, para se obter uma genuina representação nacional, o systema parlamentar não passará de uma ficção do governo representativo.

Apesar da agitação partidaria da quadra que vamos atravessando, para cuja agitação tem concorrido um conjuncto de circumstancias politicas que poucas vezes se reunem, o socego publico não ha sido alterado.

E para mais carregar o horisonte politico desta época, a imprensa dos nossos visinhos hespanhoes tem-se pronunciado decididamente, nestes ultimos tempos, em favor da annexação de Portugal á Hespanha. Reservaremos uma parte da seguinte correspondencia para tratar deste assumpto.

O ultimo paquete do Brasil trouxe noticias do Rio de Janeiro a respeito da colonisação portugueza, de fazer arrepiar os cabellos!

Os jornaes e as correspondencias particulares e dos periodicos contem cousas, que a serem verdadeiras, grande e grave responsabilidades pesa sobre o consul-geral de Portugal nesse imperio.

Ainda mesmo que se tenham por muito exageradas as accusações feitas ao Sr. barão de Moreira, ha no fundo de todas ellas uns certos visos de verdade que não podem ser postas em duvida.

A imprensa portugueza é unanime em pedir ao governo, que mande averiguar o grão de veracidade das criminações feitas ao funccionario, que devendo ser o protector nato dos seus compatriotas, se tem tornado cumplice nos flagicios de que elles teem sido victimas.

A opinião publica está tão fortemente pronunciada contra o Sr. barão de Moreira, que nos parece que o governo não poderá deixar de substitui-lo no consulado geral de Portugal na côrte do Brasil.

Vingaram as tentativas, em que andavam empenhadas algumas das principaes influencias da praça do Porto, para a fusão dos dous novos bancos União Portuense, e Commercial, Industrial e Agricola, de que demos noticia na carta de 26 do mez passado.

A desejada fusão effectuou-se no dia 18 do corrente, por unanimidade dos subscriptores dos ditos projectados bancos, reunidos separadamente em assembléas geraes, conforme o accordo das duas respectivas commissões, que haviam sido nomeadas para esse fim.

O novo estabelecimento monetario denominar-se ha—Banco União. O seu fundo será de 5:000 contos, sendo a primeira emissão de 2:000 contos. O União Portuense entrará com 1:200 contos, e o Commercial, Industrial e Agricola com 800.

Um terrivel e luctuoso successo aconteceu no dia 12 do corrente no rio Douro, no sitio denominado o Cachão. Foi a morte do benemerito e prestante commerciante britanico o Sr. barão de Forrester (José James Forrester) e a de dous familiares da casa Ferreirinha.

O Sr. barão de Forrester tinha sido convidado pelo Sr. Francisco José da Silva Torres, esposo da Sra. D. Antonia Adelaide Ferreira, para ir passar algum tempo á quinta do Vesuvio aonde tambem se achava o conde de Azambuja (filho do marquez de Loulé) que casou o mez passado com a filha que, do primeiro matrimonio, ficara áquella senhora.

No dia 12 partiram todos pelo rio Douro abaixo, acompanhados pelo juiz de direito de Villa Nova de Foscôa o Sr. Aragão Mascarenhas, e de um creado e uma creada.

Pelas 11 horas da manhãa chegaram ao perigosissimo ponto denominado o Cachão, tendo as aguas do rio ganhado algum volume em consequencia das chuvas dos dias anteriores que tinham causado uma corrente espantosa. Ao transpôr este ponto, o barco em que vinham, abrio e eil-os a debater-se com a furia das aguas.

O Sr. Torres aggarrou-se a um barril com azeite e assim boiou por alguns minutos até que conseguio salvar-se.

O conde de Azambuja segurou sua esposa, nadando sempre até que foram igualmente salvos, bem como a Sra. D. Antonia.

O Sr. barão de Forrester, nadando sempre, estava já proximo da terra, quando desgraçadamente recebeu uma pancada na cabeça, com um fragmento do barco, que o fez victima do naufragio. Morreram tambem o creado e a creada.

A morte do Sr. barão de Forrester é geralmente sentida, porque sendo estrangeiro tinha um coração verdadeiramente portuguez—amava esta terra com a predilecção do mais extremado de seus filhos.—Quando não houvessem outras provas,—como as ha e muitas,—bastavam para o attestar as suas importantes, valiosas e aprimoradas cartas geographicas do paiz do Douro e do seu rio.

Para que o leitor possa fazer idéa do sitio em que teve lugar o naufragio, e do enthusiasmo com que o illustre estrangeiro fallava do Douro, procuramos a collecção de cartas que elle escreveu e intitulou—Viagem ao Douro—e, da decima, fazemos o seguinte extracto:

« O Cachão da Baleira é o sitio mais romantico e importante de todo o rio Douro.

« Até 1791 um enorme rochedo que aqui fazia *Cachão*, impossibilitava a navegação direita por toda a extenção do rio.

« Então, Tua era um lugar importante por ser o cáes aonde se descarregavam os generos que tinham de ir por terra para cima do cachão, ou se carregavam os que vinham da raia e embarcavam para baixo.

« O rio está actualmente tão sêcco que nas raizes deste outr'ora formidavel rochedo, se veem a meio palmo abaixo d'agua os buracos das brocas, dos trabalhos do seculo passado, quando a dez palmos mais acima e outros tantos mais abaixo, o poço tem de 40 a 50 palmos de profundidade.

« No fragão á esquerda, por baixo de uma corôa imperial, vê-se a inscripção seguinte:

« Imperando D. Maria I já se demolio o famoso
« rochedo que fazendo aqui um cachão inaccessi-
« vel, impossibilitava a navegação desde o seu
« principio e dos seculos. Durou a obra desde
« 1780 até 1792. »

« Ainda ha poucos annos desappareceram uma espada e bandeira que aqui existiam. O insigne geologo portuguez Dr. J. Pinto Rebello, (que teve de se expatriar, por não achar meios no seu paiz) descreve este sitio do Douro nos seguintes termos:

« E' precisamente neste ponto, onde outr'era
« existio a catarata que se oppunha á navegação
« superior do rio, que termina o paiz vinhateiro
« propriamente dito.—E' pois a quinta da Val-
« leira, que ultima a demarcação da companhia
« geral (das Vinhas do Alto Douro) encostada ao
« grande penhasco de granito por onde o Douro
« se precipita n'uma longa e estreita fenda. »

« O canal do Cachão propriamente chamado, tem de comprimento 400 braças, contando do ribeiro de Campeiros até o cáes da Baleira. As margens são rochas vivas, que não tem menos de 1500 palmos de altura. Abundam aqui pombos bravos, e as corujas fazem entoar o seu grito melancholico por todo o sitio.

....

« Não sendo esta a primeira nem mesmo a vigessima primeira vez que tenho visitado estes sitios não me esqueci que uma pinga do meu bom vinho do duque do Porto, do marquez de Pombal, ou antes de D. Maria I (por ella ser a senhora do Cachão) misturado com a deliciosa agua da bella fonte que nasce na casinha da —Ermida—acompanhada com um *petisco* tendo para sobre mesa as bellas vistas naturaes, havia de saber bem; aqui descancei n'um gozo perfeito, esquecendo-me de amigos e inimigos, dos filhos, parentes, negocios e cuidados; entregue ao novo mundo creado na minha imaginação, á admiração da natureza e della ao Creador de tudo. »

Mal pensaria então o incansavel geólogo, admirador do Douro, que proximo ao local em que a sua imaginação creára um novo mundo, entregando-se a contemplação da natureza, e della ao Creador, esquecendo amigos e inimigos; filhos, parentes e tudo;—mal pensaria, repetimos, que as aguas que banham esse paiz tão seu predilecto o haviam de arrebatar deste mundo, em que então vivia, para esse outro que imaginava;—e que, ainda mais, o caudaloso Douro não contente em o ter privado da vida, esconderia para todo o sempre o seu cadaver,—assoberbando-se de possui-lo! Triste coincidencia............ O Douro ainda não arrojou as suas margens os restos mortaes do barão de Forrester.

Estão perdidas todas as esperanças de os encontrar.

A camara municipal do Pezo da Regoa reunio em sessão extraordinaria para commemorar um acto especial a perda do Sr. barão de Forrester, e patentear, por esta fórma, o quanto o paiz vinhateiro do Douro lhe devia.

Diz-se que é intenção da camara mandar cópia da referida acta ao representante da Grã-Bretanha, em Lisbôa, e a familia do fallecido.

Uma pedra que cahio de um dos rochedos do Cachão, por occasião da ultima e grande enchente do rio Douro, e que obstrue o canal, tem sido a causa de uns quinze naufragios neste sitio

No dia em que se deu o sinistro do barco em que vinha a familia Ferreirinha tinha-se dado, poucas horas antes, um outro, e já depois se perderam mais duas, salvando-se os tripulantes.

O Sr. José Alvo Balsemão já se acha exercendo o cargo de director da alfandega do Porto, para que tinha sido nomeado no anno ultimamente findo, em consequencia do Sr. José Duarte Nazareth, que estava interinamente com a directoria d'aquella casa fiscal, não querer aceitar a effectividade do mesmo cargo que, por mais de uma vez, lhe fôra offerecida. Ser director da alfandega do Porto depois da administração zelosa e desvelada do Sr. Nazareth é difficil e arduo encargo, todavia o Sr. Balsemão reune á honradez e intelligencia, provadas na sua longa carreira de vida publica, a actividade e energia proprias para se desempenhar da missão que lhe fôra commettida.

Os rendimentos da alfandega do Porto foram por muitos annos defraudados. Não era só o contrabando que cerceava a sua receita, a *porta falsa*, essa porta mysteriosa por onde de noite se hiam esgueirando as fazendas, e alguns outros modos engenhosos de subtrahir ao despacho outras mercadorias constituiam um systema de illudir o fisco, que bem podia servir para formar uma segunda parte á *Arte de Roubar* do padre Antonio Vieira.

Desde que a porta falsa deixou de funccionar, e depois que em junho do anno passado foi estabelecida uma fiscalisação activa e energica nas provincias do Minho, Beira e Traz os Montes, os rendimentos da casa fiscal tiveram augmento prodigioso como se vê da seguinte comparação.

Rendimento de julho de 1860 a abril de 1861.........	1,736.405$956
Rendimento em igual periodo de 1859 a 1860.........	1,322:892$606
Differença	413:513$350

Este saldo a favor de 1860 1861, posto que se não deva attribuir unicamente á boa administração do Sr. Nazareth, é com tudo certo que ella concorreu efficazmente para o resultado que vimos de mencionar.

O Sr. Nazareth ja deixou o Porto. Quando estava a bordo do vapor para seguir viagem para Lisboa, foi-lhe entregue por commissionados do commercio uma manifestação assignada por cento e tantos commerciantes, na qual se lhe agradecia a maneira porque o mesmo senhor soubera conciliar o interesse da fazenda com o interesse do commercio, removendo muito dos estorvos que os regulamentos fiscaes offerecem á expedição dos negocios commerciaes.

Os redactores dos jornaes que se publicam no Porto tiveram ultimamente algumas reuniões em casa do Sr. José Luciano de Castro, distincto advogado e jornalista, para darem a sua opinião ácerca de um projecto de lei, que o dito senhor tenciona levar á camara dos deputados, de que é membro, sobre a reforma da legislação reguladora da imprensa.

Resolveu-se que o processo a seguir para os crimes propriamente ditos abusos de liberdade de imprensa fosse sempre o de querella com intervenção de jury; e que para os crimes de diffamação particular fosse o processo correccional. Em quanto á responsabilidade decidio-se que no primeiro caso coubesse sempre ao editor, e no segundo, só ao editor quando o autor não for conhecido.

A sociedade portugueza Madrepora, do Rio de Janeiro, tomou 200 assignaturas do *Jornal da Associação Industrial Portuense* com a condição de 150 serem dadas aos operarios do Porto que não estiverem nas circumstancias de poder assignar o dito jornal, devendo as 50 restantes ser remettidas á sociedade subscriptora para lhe dar identico destino.

A referida sociedade ja tambem tinha assignado uma porção de exemplares do jornal politico o *Conimbricense*, que são destribuidos por algumas das associações operarias do paiz.

O *Archivo Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, e adornado de bellas gravuras em madeira, que se publica em Lisboa, e que pela nitidez da impressão póde competir com as melhores publicações estrangeiras do seu genero, é igualmente remettido em volumes annuaes, por conta da mesma sociedade, a um certo numero de escolas de instrucção primaria para se darem, como premios, aos alumnos que mais se tiverem distinguido no estudo.

O Sr. Camillo Castello Branco, e a Sr.ª D. Anna Augusta Placida, que ha tempos demos noticia acharem-se presos nas cadeias da Relação por uns malfadados amores, não obtiveram provimento no recurso da revista que interpozeram do accordão que os pronunciou. Têem de responder em sessão do jury. Ha de ser curioso o julgamento.

O Sr. Camillo Castello Branco, em attenção á sua deteriorada saude, obteve licença para passear ao ar livre duas horas por dia. O talentoso escriptor, e sem duvida o primeiro romancista portuguez, no seu genero, tem ultimamente soffrido alguns padecimentos pulmonares, e inflammação nos olhos.

O conselho de saude publica do reino, em edital de 22 do corrente, fez saber que são considerados suspeitos de febre amarella as procedencias do Maranhão e as de Pernambuco, continuando infeccionados o Rio de Janeiro e Bahia, e suspeito o Pará.

Depois que acabou a empreza lyrica ficou o Porto sem representações regulares nos theatros, pois que este anno não houve companhia portugueza de declamação, porque os artistas que acompanham resolveram, e parece-nos que bem, ir para o theadro de S. Geraldo, em Braga, onde arranjaram uma boa assignatura, e estão colhendo bastantes lucros. Realmente é uma vergonha, que na segunda cidade do reino não haja uma companhia dramatica nacional. Ha tres ou quatro annos que o theatro portuguez se acha n'um estado de abatimento deploravel, do qual só muito tarde se poderá levantar. Uma companhia dramatica ambulante, chegada ultimamente da provincia, composta em geral de filhos illegitimos da arte, foi installar-se no theatro Baquet, onde tem dado alguns espectaculos com dramas antigos, que são horrivelmente desempenhados. Os principaes actores são sectarios da escola antiga com todos os seus erros e exagerações. Escolheram a tragedia e o meio drama, que o drama moderno, pela sua singellesa e naturalidade, banio completamente do theatro.

N'este mesmo theatro têem dado alguns concertos os distinctos artistas portuguezes Francisco de Sá Noronha, e Celestino; o primeiro violinista e o segundo barytono, que têem sido muito concorridos, porque o publico portuense sabe apreciar o verdadeiro merito.

O barytono Celisteno tem feito parte de algumas das companhias lyricas do theatro de S. Carlos, em Lisboa onde o seu elevado talento artistico é tido na devida conta pelos *dilectanti*, que o têem applaudido sempre com enthusiasmo.

E' o unico artista no seu genero, que possuimos. A sua voz é volumosa e muito agradavel, e canta com mimo e correcção.

O artista Sá Noronha, ja conhecido no Brasil, é um dos melhores violinistas que tem vindo a esta cidade. Toca com tanta poesia e sentimento, tira uns sons tão magicos e suaves do seu instrumento, que é impossivel deixar de applaudi-lo. Noronha arrebatou os espectadores com as harmonias da sua rabeca! Já ouvimos tocar, ha alguns annos, no theatro de S. João o violinista Sivori, discipulo do grande Paganini; mas Noronha não lhe é inferior em merecimento. As palmas que tem colhido nos differentes theatros da Europa, em que tem tocado, são uma prova evidente do que deixamos dito.

Tambem deram um concerto no theatro Baquet os dous irmãos Croners. Um toca clarinete e outro flauta. Ambos são artistas de elevado merecimento e foram enthusiasticamente applaudidos. O clarinetista é o melhor, — segundo a opinião das pessoas entendidas — dos que tem tocado no Porto.

Anda-se organisando uma assignatura para uma companhia hespanhola de zarzuella, que actualmente está representando no theatro principal da Corunha, e que tenciona vir dar no theatro de S. João, com certo numero de representações.— Promette apresentar em scena zarzuellas ainda vistas no palco portuense. O preço da assignatura é elevado de mais, e, por isso, é de presumir que não chegue a effectuar-se a sua vinda a esta cidade, porque ha pouco quem queira assignar por taes preços, alem d'isso a época não é propria para theatro, em consequencia do muito calor que ja vai havendo.

No theatro de S. João deram o seu primeiro espectaculo os artistas de Vecchy, Erba, e mademoiseles Hortense e Romilda. Foram applaudidos. Mademoiseles Hortense e Romilda dançam bem mas não são superiores á nenhuma das primeiras bailarinas que aqui teem estado.

Trata-se de dar alguns espectaculos de opera comica portugueza, no theatro Baquet, em que tomarão parte o barytono Celestino e a Sra. Gabriella Será ensaiador e regente da orchestra o violinista Francisco de Sá Noronha. A primeira opera que subirá á scena, se a empresa vingar, será—*O Dominó Preto*—de Auber, que já se representou com applauso no theatro da rua dos Condes, em Lisboa, em 1840.

— Estado do mercado dos generos abaixo relacionados no periodo decorrido de 25 de abril a 24 do corrente:

Assucar.—Vieram do Rio de Janeiro, na barca *Feliz*, 33 caixas e 10 barricas;—da Bahia, na barca *Douro*, 48 caixas, 93 barricas e 5 feixes;—de Pernambuco, no *Amalia 1º*, 4094 saccos e 65 barricas;—do Maranhão na *cidade de Belem*, 485 saccos e 20 barricas;—directamente de Inglaterra 219 saccos, e por Lisboa 310 ditos.

As vendas quasi que se limitaram ao do Brasil por ser de qualidade superior ao vindo de Inglaterra.

O mercado conservou-se animado. Da partida que veio de Pernambuco no *Amalia* 1º foi vendido mais de metade.

Branco de Pernambuco 2$150 a 2$700, mascavado 1$700 a 1$900;—branco da Bahia 1$900 a 2$100, mascavado 1$600 a 1$800;—branco do Maranhão 2$100 a 2$600, mascavado 1$550 a 1$800;—do Rio de Janeiro 1$950 a 2$050.

Algodão.—A entrada mais importante foi a de 1505 saccas do Maranhão, que regulou de 160 a 165, e o da America de 130 a 150, a cujos preços se conserva firme.

Aguardente de cana.—De Pernambuco vieram 9 garrafões e 4 barris, e do Rio 7 garrafões, etc.

Preço 7$000 a 8$000 réis o almude, para á do Brasil; e 6$000 réis para a portugueza, das ilhas. Não ha da do Paraty, ou laranginha, muito procurada.

Couros.—Importaram-se, do Rio Grande do Sul 12680;—de Pernambuco 673;—do Maranhão 614;—e da Bahia 1085. O deposito é avultado, e o mercado conserva-se em apathia.

Chifres.—Vieram do Rio Grande do Sul 7500; e de Pernambuco 3395. Preço, grandes, 5$900 a 6$000 o cento, pequenos, 2$850 a 3$800.

Melaço.—Regula de 3$050 a 3$500 o almude.

Os generos que costumamos mencionar, e que não foram aqui incluidos, conservam no mercado a situação da resenha anterior.

Cambios.—Sobre Londres 90 d. 54 1/4 a 54 1/2; Hamburgo 3 m. 48 1/8; Amsterdam, idem 42 1/2; Paris 100 d. 528; Madrid 8 d. 935.

Metaes.—Peças portuguezas de 8$000 8$010 a 8$060; onças hespanholas 14$900 e 15$100; ditas mexicanas 14$150 a 14$300; soberanos 4$490 a 4$500; patacas brasileiras, velhas, 930 a 950; ditas, novas, 880 a 900.

— Abriram termo de carga:—em 11 de maio a barca *Feliz*, e a galera *Villa de Leça*, para o Rio de Janeiro; e a barca *Recreio* para o Rio Grande do Sul;—em 20 o brigue *Amalia 1º* para Pernambuco;—em 21 a barca *Restauração* para o Rio de Janeiro.

— Entraram no Douro:—em 14 de maio a barca *Douro*, da Bahia, por Vigo, em 70 dias;—em 18 a galera *Cidade de Belem*, do Maranhão, por Lisboa, em 50 dias.

Sahiram:—em 12 de maio a galera *Europa*, para o Rio de Janeiro;—em 15 a barca *Alliança*, para o Rio Grande do Sul;—em 19 a galera *Castro 2º*, para o Rio de Janeiro;—em 20 o patacho *Marcial*, para Porto Alegre, pelo Rio Grande; em 23 a barca *Oliveira*, para o Rio de Janeiro.

Hespanha.

Lisboa 28 de maio.

Um escriptor distincto hespanhol, o Sr. D. Eugenio Garcia Ruiz, publicou um livro muito bem pensado e bem escripto, acerca do socialismo, communismo e democracia. Alguns capitulos foram antecipadamente publicados no jornal *El Pueblo*.

O livro foi publicado, como diz o *Discusion*, depois de infinitos passos, que é mister dar para exprimir o pensamento naquella terra, (são palavras do jornal hespanhol) classico das peias fiscaes e da censura.

Assim mesmo, alguns exemplares, mandados para uma povoação proxima de Madrid, foram confiscados e o portador preso, tudo a ordem do respectivo alcaide.

O banco de Hespanha comprou fóra do reino 70 milhões de reales de ouro em barra. Já chegaram á Madrid barras no valor de 30 milhões, e as restantes devem chegar no fim de junho.

Surgio no parlamento britannico um incidente relativo á Hespanha.

Sir Roberto Peel apresentou uma moção para que o governo inglez intervenha a favor dos protestantes.

Lord Palmerston prometteu empregar os seus bons officios perante o gabinete de Madrid para ver se é possivel reformar leis que offendem ao mesmo tempo a humanidade e o bom senso. São palavras do ministro inglez.

No dia 13 do corrente ás tres horas da tarde houve beija mão em Aranjuez, pelo plausivel motivo do anniversario de S. M. o rei, e que nessa occasião receberam SS. MM. as felicitações pelo restabelecimento de saude da serenissima infanta sua filha.

Um dos jornaes de Hespanha, que o governo de S. M. não tinha resolvido sobre a questão de côrtes, e que as probabilidades são pela reunião do actual congresso; « umas, em todo o caso se tivessem lugar mais breve ou mais tarde umas eleições geraes, o gabinete levaria a ellas a idéa de conciliação que symbolisa, e buscaria sua força no apoio legitimo das opiniões constitucionaes.»

As sessões das côrtes começarão novamente em outubro. Afirma-se que o actual congresso não será dissolvido.

Na junta geral dos accionistas do credito movel hespanhol, celebrada em 15 do corrente sob a presidencia do Sr. Osna, leu-se uma memoria cujas particularidades mais interessantes ás obras do caminho do norte; a uma exposição apresentada pela sociedade ao corpo municipal de Madrid, pedindo que se prorogasse o contrato com o mesmo sob as bases de um abatimento no preço da illuminação, tanto publica como para os particulares; e á acquisição de terrenos em Fuente Castellano, cujo valor deve augmentar, pondo-se em execução o projecto de estender até á citada fonte o passeio do Prado.

O dividendo que se approvou para repartir foi de quatro por cento, com seis por cento de juro eleva a dez por cento o lucro que percebem os accionistas.

Foram reeleitos por unanimidade os membros do conselho administrativo, os Srs. Emilio Pereire, Vivó, e Delessert.

São continuas as negociações entre o ministro dos negocios estrangeiros de Madrid e o Sr. Toro, representante da republica de Venusuela, com o fim de resolver as difficuldades levantadas entre as boas relações em que estavam os povos.

A chegada á Madrid no dia 13, do Sr. Lafuente, novo enviado extraordinario do Mexico, para indicar que tambem por este lado a Hespanha poderá resolver uma questão diplomatica, que se apresentava com bastante gravidade.

A côrte antecipou de alguns dias o seu regresso á Madrid de Aranjuez, onde estava ha tempo.

Corria o boato que D. João de Bourbon, essa especie de pretendente encantado á corôa de Hespanha, está incognito em Turim.

As noticias ácerca das proximas colheitas em Hespanha são altamente satisfactorias, porquanto a bella temperatura que se goza favorece a producção do trigo, azeite e vinho.

Trata-se de estabelecer em Segovia um banco agricola, cujo projecto foi concebido pelo governador civil, tendo um capital de sessenta mil duros.

A rainha Christina, que acaba de vender por um milhão de francos a sua casa de campo de Malmaison, proxima de Paris, ao imperador Napoleão, passará todo o verão em França.

De real ordem acaba de dispor-se que as forças navaes que se reunem na bahia de Algeciras, sob o commando do chefe de esquadra Pinzon, seja denominada —esquadra de instrucção.

No dia 19 do corrente tinha sahido para Algeciras á bordo do vapor *Vasco* o Sr. Hernandez Pinzon, chefe da esquadra de evoluções. Nessa tarde embarcaram para Tetuão 900 a 1,000 homens.

Julga-se possivel que o Sr. D. Fernando de Souza, ministro plenipotenciario de Hespanha em Constantinopla, fosse substituir interinamente o Sr. marquez de Miraflore, na missão de Roma.

Todas as industrias de Catalunha e todos os productos do seu territorio serão representados na exposição que ha de celebrar-se em Portugal, e que para esse effeito trabalha em Barcelona a commissão nomeada para receber a Lisboa todos os objectos perfeitamente acondicionados.

Continuava em Caceres a questão relativa ao caminho de ferro que deverá communicar aquella provincia com as Castellas e com Portugal.

Dous projectos se apresentaram e discute-se qual será o mais vantajoso.

Em conselho de ministros, presidido no dia 12 deste mez pela rainha de Hespanha, se tomou a resolução definitiva de incorporar S. Domingos na monarchia hespanhola, devendo o primeiro correio que parte para as Antilhas levar todas as instrucções e ordens relativas a esta importante resolução, precedida da occupação das tropas hespanholas.

No dia immediato sahia para Algeciras o general Pinzon, e, segundo os jornaes do governo, para tomar o commando da esquadra destinada ao serviço das possessões hespanholas, e a qual, conforme dizem os mesmos jornaes, vai ser reforçada ou já o terá sido a esta hora com mais duas fragatas.

O governo hespanhol vai dirigir uma nota ás cortes da Europa ácerca da incorporação de S. Domingos. A ex-republica será governada pela legislação hespanhola que rege em Cuba e Porto Rico.

Desmente-se o boato que tinha circulado da demissão do S. Pastor Dias, ministro de S. M. C. em Lisboa, e acrescente que será possivel que o illustre diplomata aproveite este verão a licença, que já obteve, para fazer uso de banhos nas provincias do norte.

Por em quanto, o governo superior da parte da ilha de S. Domingos será confiado ao capitão general de Cuba de quem fica dependente o official superior que esteve á frente dos povos novamente annexados á Hespanha.

Estas resoluções não devem agradar muito a Santanna que devia ter mirado mais alto, fazendo tremular a bandeira hespanhola no territorio de S. Domingos.

Publicaram-se os diplomas sobre a annexação da ex-republica de S. Domingos á monarchia hespanhola.

Entende-se que o voto livre e manifestado na urna funda com mais segurança certos actos politicos do que os decretos. E' possivel que as manifestações dos habitantes de S. Domingos tenham a mesma força moral de uma votação regulada pelo suffragio universal.

As duvidas sobre estes pontos seriam extemporaneas. Ha mais um facto consumado.

O diploma que o confirma, incorpora o territorio que formava a republica de S. Domingos na monarchia hespanhola; autorisa o capitão general da ilha de Cuba, afim de providenciar, em virtude das instrucções que recebe do governo, para a execussão deste decreto, e promette que o mesmo governo dará conta ás côrtes, tanto do decreto, como dos actos subsequentes que lhe devam dar execussão.

Segundo declarou lord Woodehouse, um dos membros do gabinete inglez, em uma das recentes secções da camara alta, o governo hespanhol assegurou que não era do seu intento permittivo

estabelecimento da escravatura em S. Domingos.

Continua governando S. Domingos, por nomeação da rainha de Hespanha, o general Santanna; mas fica dependente do governador general da ilha de Cuba.

No dia 19 do corrente mez appareceu um decreto acceitando a incorporação da republica dominicana em a monarchia hespanhola, acompanhado de um relatorio demonstrativo da espontaneidade dos votos dos povos dessa republica, e das miras decorosas e não de ambição que levaram a Hespanha ao acolhimento dos desejos tão explicativos quanto sinceros de seus irmãos daquella parte da America. O capitão general da ilha de Cuba ficará revestido, pelo mesmo decreto de amplos poderes para resolver, sem prejuiso da definitiva e necessaria approvação das côrtes, em tudo o que for da competencia do parlamento, as muitas e importantes questões comprehendidas na reversão daquella antiga colonia á mãi patria. O actual capitão general de Cuba é D. Francisco Serrano, e será encarregado de tomar posse dos territorios da ilha de S. Domingos, e adoptar as providencias interinas mais convenientes.

Eis o decreto:—Presidencia do conselho de ministros.—« Attendendo ás rasões que me expoz o meu conselho de ministros; acolhendo com toda a effusão da minha alma os votos do povo dominicano, de cuja adhesão e lealdade tenho recebido tantas provas, hei por bem decretar o seguinte:—Artigo 1.° O territorio que constituia a republica dominicana fica reincorporado na monarchia.—Art. 2.° O capitão general governador da ilha de Cuba, conforme as instrucções do meu governo, dictará as disposições opportunas para a execussão deste decreto.

Art. 3.° O meu governo dará conta ás côrtes do presente decreto e das medidas adoptadas para o seu cumprimento.

Dado em Araujuez aos 19 de maio de 1861. Rubricado pela real mão.—O presidente do conselho de ministros, Leopoldo O'Donnell.

A Europa chama a attenção sobre as circunstancias de que, apezar de pouco lisongeira situação dos negocios na Europa, os fundos publicos hespanhoes sustentam-se n'um preço a que nunca tinha subido a sua divida consolidada do juro de trez por cento; desiguando que é tanta a confiança que as aterradoras noticias espalhadas pelos opposicionistas quanto ao estado da questão com Marrocos não produsiram mais dos que a baixa de alguns centimos no papel do estado.

Em Pariz dizia-se que o imperador acompanhará a imperatriz sua espoza no caso de que se verifique a entrevista com S. M. a rainha catholica neste verão; e indicava-se como local desta entrevista ou o palacio que a imperatriz Eugenia tem em Arteaga na Biscaia, ou a cidade de S. Sebastião dos Pyrinéus. Alguns jornaes de Madrid duvidam que chegue a realisar-se o encontro.

Attribue-se ao governo hespanhol a intenção de que na primavera proxima, em vez de 24 embarcações de guerra que se reunem hoje nas costas de Africa, e que sómente montam 240 peças, haja uma esquadra de 12 fragatas de helice com 600 bocas de fogo, e com uma força triplice da que hoje conta.

Em Granada, na rua de Elvira, foi descoberta uma fabrica de moeda falsa. Estão presas as pessoas que habitavam no predio.

Circulam na Catalunha muitas moedas falsas de 100 e 80 reales.

O governo marroquino já escreveu ao de Madrid, mostrando a impossilidade em que está de satisfazer a somma devida; propõe pagar metade e pede espera pelo resto.

Um dos jornaes de Madrid sustentam que, no caso de Marrocos não cumprir todas as estipulações do tratado de paz, a Hespanha deve obter garantias para o seu futuro cumprimento, tão efficazes mas menos dispendiosos do que a occupação de Tetuão.

Cartas desta praça descrevem os preparativos de guerra que ahi se faziam, e uma dellas termina participando, á ultima hora, que a esquadra estacionada em Algeciras navegará na direcção do estreito.

Corre o boato em Madrid de que Muley Abas, projecta uma viagem á Hespanha.

Esta noticia diminue a probabilidade de uma guerra, se os marroquinos não cumprirem as condições do tratado a que se obrigaram. Entretanto, augmentam as forças hespanholas em Africa.

Alguns jornaes asseguram que a Hespanha insiste na troca de Tetuão por Mogador ou Rabat, como garantia das condições do tratado que os Marroquinos ainda não cumpriram.

Mais duas fragatas se vão incorporar á esquadra hespanhola, que se organisa em Algeciras, com certo aspecto imponente.

Existe bastante actividade tanto no arsenal de Carraca como no de Cadix.

Foi demittido o bachá que era considerado como inimigo dos hespanhóes.

Muley-Abas chegou á Tanger, onde tambem estava o Sr. Ginzone, commandante das forças navaes de Hespanha, reunidas em Algeciras. Este official superior, na data das ultimas noticias, estava conferenciando como encarregado dos negocios da Hespanha.

Lê-se na *Correspondencia*:

« Hoje (12) nada de novo se sabe d'Africa. Em as nossas possessões desfructa-se tranquillidade e não ha temor de que seja interrompida. O governo marroquino tem prompta mais de metade da indemnisação de guerra para entrega-la á Hespanha; mas, as noticias de Tanger fazem desconfiar cada vez mais de que possa chegar a reunir e entregar juntos os noventa milhões, diz-se alli que em compensação offerece dar novas garantias materiaes. De forma que se estas informações são certas, como cremos, o governo terá á escolher entre esperar algum tempo pela cobrança ou empenhar-se nova guerra. Se tal é não acreditamos que um hespanhol haja que não prefira a demora na percepção de alguns milhões, a ter de travar, quando já não é questão de honra, nova luta que só poderia agradar aos invejosos da nossa crescente preponderancia, aos inimigos da Hespanha.

O *Monitor Hespanhol* persuade-se de que o governo provavelmente tenciona receber quanto antes todas as sommas que o imperador de Marrocos tem disponiveis para entregar, e em seguida obter novas e melhores garantias ao pagamente do resto, como a de occupar um porto no Oceano.

Alguns jornaes aconselham o governo que não faça guerra a Marrocos, que receba o dinheiro que lhe der n'um breve prazo, e que pelo restantante exija territorios, por exemplo, exija Tanger, Larache, Rabal-Salé, Mogador, quanto poder, e terminando esta questão quanto antes.

As ultimas noticias vindas por Londres a respeito da ilha de S. Domingos, dizem que o regimento que estava guarnecendo Puerto Plata e que a principio se não mostrava favoravel á annexação, mudou de pensar.

Cumpre saber que em terra estão cinco mil homens de tropa hespanhola, e na bahia de S. Domingos sete navios de guerra da mesma nação.

Consta que na provincia de Libão, pertencente á parte de S. Domingos, annexada á Hespanha, tinha havido uma sublevação contra a Hespanha, tendo sido arreada a bandeira hespanhola.

Foi roubada a thesouraria da provincia de Valhadolide.

Os ladrões levaram 70 mil reales.

Em Sevilha teem alguns individuos por curiosidade e industria andado a cobrar as contribuições, já se vê que não por conta do estado, mas por conta propria.

Algumas pessoas bem informadas asseguram que a Hespanha cuida em substituir o recebimento do saldo que lhe devem os Marroquinos, por um dos pontos de Marrocos. E' bilha de leite por bilha de azeite.

O governador de Oviedo não deu licença para uma *serenata* que desejavam offerecer ao Sr. Olozaga os muitos liberaes daquella terra.

O sello que são obrigados a pagar os periodicos em Hespanha, rendeu em abril cerca de tres contos de réis.

No dia 21 do corrente mez celebrou-se na igreja de S. Paschoal, de Aranjua, uma solemne funcção religiosa em acção de graças pelo restabelecimento da saude da serenissima senhora infanta D. Maria da Conceição.

No mesmo dia 21, o representante do rei da Italia Victor Emmanuel, o barão de Tecco, teve uma conferencia em Aranjuez com o ministro dos negocios estrangeiros.

As noticias de Hespanha do dia 24, tratando dos boatos de crise ministerial dizem que seria cousa preceptivel uma crise parcial no dia immediato ao de uma derrota que um ministro soffresse no parlamento; porém, não comprehende que tendo-se achado todos os ministros completamente accordes nas mais graves questões politicas se trate de eliminar dous ou tres. Se se pretenda uma mudança de pessoas e não de carreira politica, essa crise e essa modificação seriam estereis, pois que é incomprehensivel modificar o gabinete com os mesmos elementos que lhe prestaram constantemente apoio.

Assevera-se que era cousa decidida que as côrtes não tornarão a reunir-se senão para começar nova legislatura; e acrescenta que o senado terá de nomear outra commissão que dê o seu parecer sobre a lei dos governos provinciaes.

Dizem de Paris que o principe Napoleão emprehenderá brevemente uma viagem á bordo do seu yachat, e que o imperador decidio que o principe não vá ás costas da Italia e visite unicamente as de Hespanha e Portugal.

Pelo governo provincial de Madrid, annunciou-se que Sua Magestade a rainha catholica resolveu voltar á Madrid com a real familia no dia 25 do corrente.

Decidio tambem Sua Magestade escrever as regias cartas do estylo á todos os prelados da monarchia, avisando-os do que tinha entrado em o nono mezde gravidez, afim de que se dêem graças á Deus por este beneficio.

Não merece credito a noticia que deu um jornal hespanhol, de que Sua Magestade a rainha Christina se havia encarregado de uma missão confidencial para applanar as difficuldades pendentes entre as côrtes de França e de Roma.

Diz a *Hespanha* que na actualidade se tratam negociações com o governo de Marrocos para que indemnise a monarchia hespanhola com um porto no Oceano em vez de o fazer em especie metalica.

Era occasião opportunissima (continúa o mesmo jornal) para que se nos permitta erigir no cabo Espartel o pharol que reclama a segurança da navegação pelo Estreito; todas as nações no-lo agradeceriam, e nossa seria a honra da iniciativa e de o ter realisado.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 11 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(*Conclusão.*)

ORDEM DO DIA.

Entram em ultima discussão as emendas offerecidas ao orçamento provincial.

O Sr. Gitirana interpella a commissão de fazenda afim de saber se o contrato feito com o actual emprezario do Santa Isabel será ou não respeitado.

Vozes:—Votos, votos.

O Sr. Gitirana depois de varias considerações tendentes a provar que o contrato feito com o actual emprezario do theatro de Santa Isabel deve ser respeitados como foram todos os outros contratos feitos com a provincia, termina pronunciando-se mui calorosamente contra a reducção dos 10 por cento que se pretende fazer nos empregados provinciaes.

Encerrada a discussão são as emendas postas á votos e approvadas, bem como o projecto definitivamente.

O Sr. Penna Junior requer se declare na acta que votou contra a emenda que reduz o ordenado dos empregados provinciaes.

Entra em terceira discussão e é approvado sem debate com diversas emendas, o projecto que approva diversos compromissos de irmandades.

Entra em terceira discussão o projecto n. 33, verifica-se não haver casa, pelo que,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 12 DE JUNHO.

Presidencia do Sr. barão de Vera Cruz.

O Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo as informações ministradas pelo Exm. bispo diocesano, acerca do compromisso da santa casa de misericordia.—Inteirada.

ORDEM DO DIA.

São lidas e approvadas as redacções dos seguintes projectos de n. 13 de 1860 e 25, 30, 36, 39 e 53 deste anno, assim como a das posturas da camara de Olinda.

Entra em discussão um parecer da commissão de camaras municipaes adiado da sessão anterior.

O Sr. Gitirana offerece-lhe a seguinte emenda:

Ao final:—E' de parecer que o presidente da provincia fique autorisado a entender-se com a camara municipal desta cidade e Basilio Alves Varejão, afim de chegar a um accordo do que for devido a este.—S. R.—Gitirana.

Julga-se a materia discutida e o parecer assim emendado é approvado.

O Sr. presidente declara que tendo de nomear uma commissão para ir apresentar a sancção diversos projectos de lei, nomeia para compo-la aos Srs. Francisco Pedro, Gonçalves Guimarães e Rego Barros. Estes senhores sahem da sala, e o Sr. presidente suspende a sessão até que a commissão tenha voltado de palacio.

A's duas horas voltando a commissão, e seu relator, communica que S. Exc. o Sr. presidente da provincia declara que tomaria na devida consideração a lei apresentada á sua sancção.

Lê-se a acta da presente sessão, e é approvada.

O Sr presidente, declarou encerrados os trabalhos da presente legislatura.

REVISTA DIARIA.

Hontem encerrou-se a sessão da nossa assembléa provincial.

— Segunda feira terminou o prazo de quatro mezes designado na forma da lei, para a inscripção e processo de habilitação de oppositores á cadeira de lingua ingleza do collegio das artes.

Acham-se inscriptos os bachareis Hermillo Duperron e Jacintho Pereira do Rego.

— Por acto do governo de 11 do corrente, foi resolvido que nenhuma embarcação nacional, qualquer que seja a sua lotação, possa sahir deste porto sem portaria da presidencia para esse fim, semelhantemente ao que dá-se para com os navios estrangeiros.

Neste sentido, pois, acham-se expedidas as convenientes ordens, para que não seja contravindo aquelle resolvido.

O estado em que acha-se o isthmo de Olinda, no ponto conhecido por passagem, reclama por sérias providencias, para acautelar um futuro pouco lisongeiro.

Ahi, pouco distante do forte do Buraco, em direcção norte, falta apenas uma braça para ser completo o arrombamento dessa cinta de terra pelo lado da maré pequena, cinta que todavia já é lavada pelas vagas do mar grande com adiantamento da ruina notada.

Completada ella, qual a consequencia que tende resultar, não deve ser ignorada; e por isso cumpre que alguma medida proveja sobre tal emergencia, como esperamo-lo da parte do governo.

— A *Crux do Patrão* de que nos occupamos por mais de uma vez, está a desmoronar-se por instantes, como no-lo informam agora.

As reclamações feitas pelo Sr. capitão do porto não tendo solução dão hoje este resultado, ao passo que foi formulado um orçamento da despeza com os respectivos reparos, o qual foi approvado, e em seguida autorisada a mesma despeza pelo governo, se bem nos recordamos.

Todavia, talvez seja inda tempo de precaver aquelle desmoronamento que realisado é mais uma tradicção nossa atirada ao olvido ou sepultada no lethes; e assim, bem poder-se-ha mandar proceder a um exame para verificação do referido estado e a consequente determinação a respeito.

— A festividade religiosa do padroeiro da provincia, que se costuma celebrar no convento de S. Francisco, foi transferida para o dia 24, tendo começado no dia 11 as respectivas trezenas.

A do arco, porem, deve ter lugar no dia 16, o domingo proximamente posterior na lettra do breve que reduzio os dias santificados, sendo a imagem do miraculoso S. Antonio conduzida d'alli, pelas 8 horas da manhãa, para a igreja do Espirito Santo, onde a funcção religiosa deve effectuar-se com o brilho que inspira a verdadeira devoção.

O Exm. Sr. presidente da provincia já expedio as convenientes ordens para uma guarda dos corpos da guarda nacional fazer as honras militares do acto.

— A receita da via ferrea no mez de março proximo passado produzio a quantia de reis 26:212$851 em todos os ramos que compõem a referida receita.

— Foi hontem inaugurado o serviço da agencia do correio da villa da Escada, ultimamente creada pelo governo imperial.

As malas são expedidas diariamente, sendo a desta cidade pelas 8 horas da manhãa, e a daquella villa a uma hora da tarde, por intermedio do vapor terrestre.

— Em consequencia de resolução da capitania do porto, só podem incumbir-se do estivado de qualquer embarcação os estivadores que estiverem matriculados n'aquella capitania, sob pena de serem os contraventores punidos por exercerem profissão de que não tem titulo legal. Além disto, pela mesma resolução só os mestres matriculados podem encarregar-se de taes obras, correndo-lhes a obrigação de não admittir ao respectivo serviço senão individuos igualmente matriculados, com comminação de prisão ou multa.

— Em lugar competente damos uma correspondencia do Sr. Guyaco, na qual o mesmo Sr. parece querer imputar uma enexactidão á nossa *revista commercial*; mas do enunciado da mesma correspondencia, e da restricção que em seguida faz o referido Sr. Guyaco, ver-se-ha que não póde caber á nossa *revista commercial* a pecha de inexacta quanto ao preço do algodão.

Confessado, como o é alli que a qualidade regular obteve o offerecimento de 8$600 rs., e o superior o de 9$000 rs., é obvio que não fomos infieis á verdade do movimento semanal do preço do algodão, sendo o mais exposto pelo Sr. Guayaco circumstancias particulares á si.

— Passageiros do vapor francez *Bearn* vindos de Berdeaux e portos entermedios para esta provincia.—Dr. Bernardo Duarte Brandão, Gregorio Paes do Amaral, e 190 para os portos do sul.

— Passageiros do vapor francez *Bearn* que seguem para os portos do sul. — Dr. Nabuco de Araujo, coronel Justino Nunes de Sentosé, Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, irmãa da caridade Josephina, Joaquim Arcenio Cintra da Silva, Eduardo Pellew Wilson Junior.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 10 e 11 do corrente, 5 homens e 2 mulheres; livres 5, escravos 2; a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do Dr. delegado da capital 1, a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, que é o crioulo Luiz, escravo de Angelo Custodio dos Santos, e a ordem do da Boa-vista 2, inclusive o pardo Felippe, escravo de Manoel Antonio Gonçalves.

— MORTALIDADE DO DIA 12.

José Correia Dornellas, Ponta de Pedra, 23 annos, S. José; tetano traumatico.

Manoel, Pernambuco, 10 dias, Recife; convulções.

Anna Joaquina Monteiro, Pernambuco, 70 annos, viuva; interite chronica.

Adelaide Guilhermina dos Santos, Portugal 26 annos, solteira; interite.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem encerraram-se os trabalhos da nossa assembléa provincial. Em outra parte vai transcripta a sessão desse dia.

O vapor francez *Bearn*, vindo hontem dos portos da Europa, trouxe-nos cartas e jornaes com as datas seguintes: Hamburgo 20, Londres 23, Paris 23, Porto 26, Hespanha e Lisboa 28 do passado. Eis o que colhemos delles:

A situação politica da Italia vai-se consolidando. A reacção foi reprimida em todas as provincias, só existe ainda na fronteira romana um bando em Monticolli, que depois de ter commettido alguns assassinatos se preparava para marchar sobre Fandi. Este bando porém foi disperso por uma companhia de granadeiros.

O reino das Duas Sicilias vai ser militarmente occupado. Esta medida foi adoptada pelo governo italiano para sustentar nas provincias napolitanas o principio da unidade. Para poder dispôr de tropas para as provincias napolitanas, decidio o governo desguarnecer a fronteira veneziana, não querendo tomar a offensiva contra a Austria. O conde de Cavour disse que o governo francez declarara que a Austria não pense em aggressão alguma, e que no caso desta se verificar contra todas as probabilidades, a Italia teria a seu lado a França para repellir essa aggressão.

O *Morning Post* confirma de novo a noticia do proximo reconhecimento da Italia pelo governo francez.

A *Presse* dá a entender que as informações do jornal inglez são exactas, acrescentando que a França, adoptando esta medida procedera de uma maneira logica e natural, em presença de sua attitude politica na Europa.

Um correspondente de Paris adianta mais a este respeito. Diz que partira de Paris um correio para particepar ao conde de Cavour quaes as condições com que o imperador consente no reconhecimento do novo reino da Italia: — Entre Napoleão e Victor Emmanuel será assignado um tratado em que este ultimo reconheça a soberania temporal do Papa, na arca que actualmente está sendo dominada pelo santo padre. Obrigando-se Victor Emmanuel, neste convenio respeitar a soberania temporal do papa, assim estabelecida, e a não deixar atacar pelos voluntarios a parte que ella comprehende, o imperador Napoleão deve concluir com sua santidade um tratado fundado nas seguintes bases:

1.ª A França garantirá ao padre Santo a posse do territorio de S. Pedro contra qualquer ataque do Piemonte e dos garibaldinos.

2.ª O imperador deixará em Roma, seis mil homens durante um prazo determinado, mas a retirada destes deve verificar-se logo que o papa organise o seu exercito.

3.ª O papa reconhecerá o novo reino da Italia, e abandonará as Romanias e as legações.

Não se pode garantir que exista tal convenio, mas o que é certo é que se a França ainda não reconheceu formalmente o reino da Italia, entretanto as relações diplomaticas entre os dous gabinetes são as mais amigaveis.

A França tem cedido á Sardenha mais de cento e sessenta mil espingardas, e vinte peças de artilharia raiadas.

A policia romana não conseguio evitar que em Roma se assignasse uma petição solicitando a reunião ao reino da Italia. Esta petição foi entregue ao embaixador de França o conde de Grammont e continha mais de dez mil assignaturas. O suffragio universal não seria alli agora muito difficil, e poder-se-hia antever o resultado da votação se por acaso fosse consultada a urna.

No parlamento inglez tambem se tem tratado da questão romana.

O governo sendo interpellado a respeito da evacuação de Roma respondeu que, na qualidade de protestante, se abstinha de intervir ou envolver-se em um negocio tão delicado como é a separação dos dous poderes, espiritual e temporal. Diz-se porém que a Inglaterra insta quanto pode com a França para que tenha lugar a evacuação, por isso que sem ella, nenhuma garantia existe para que se verifique a transformação politica da Italia.

Deve apparecer brevemente a historia da campanha de Garibaldi na Sicilia e no reino de Napoles, escripta pelo general hungaro Turr, companheiro d'armas do heroe da Italia.

Espera-se que seja uma descripção authentica exacta de todos os feitos d'armas praticados naquella companhia, não só por ter sido o general Turr testemunha ocular, mas porque o proprio Garibaldi lhe deve fornecer as notas que tinha tomado, assim como os relatorios que os commandantes das differentes divisões tinham enviado ao general em chefe de divisão.

A obra divide-se em tres partes: a primeira comprehende o embarque dos mil em Genova até á tomada de Palermo; a 2ª deve tratar da marcha do exercito de Palermo até Messira; e a 3ª da tomada de Reggio, das batalhas sobre o Valturno até á chegada de Victor Emmanuel ao Veneto.

A obra apparecerá ao mesmo tempo em italiano, francez, inglez e allemão.

As diversas questões que se suscitam nos dominios austriacos, espera-se que sejam resolvidas, no conselho do imperio que já começou a funcionar.

A *Patrie* declara que as circumstancias impoem ao imperador Francisco José o dever de adoptar uma politica decisiva.

A *Gazeta Austriaca* occupando-se do mesmo assumpto diz que a situação da Italia se torna cada vez mais intoleravel:

« Nós, acrescenta aquella folha, não podemos permanecer por mais tempo de braços cruzados, nesta angustiosa expectativa; não podemos, sem vantagem de qualidade alguma, consumir as enormes quantias que empregamos na manutenção do nosso exercito; torna-se-nos finalmente impossivel continuar a facilitar grandes sommas para os soldados de um principe estrangeiro, cujos esforços seriam por agora inuteis. »

Acha-se constituida em Veneza uma commissão militar encarregada da defeza da provincia. Esta commissão depois de proceder aos convenientes exames e estudos, propôz em uma memoria que dirigio para Vienna, que Padua e Rovigo fossem transformadas em praças fortes.

A situação militar da provincia veneziana soffreu uma completa modificação, depois da invasão das Marcas e da Ombria, segundo diz aquella memoria.

Acrescenta ainda a memoria que se a linha do Mincio se acha solidamente defendida, não succede o mesmo á linha do Pó, que está aberta na parte inferior do rio; resultando daqui que o quadrilatero pode ser atacado por aquelle lado por um exercito que avançaria sobre Veneza. A formação das duas novas praças fortes, muda a situação militar do paiz tornando a linha do Pó tão forte como a do Mincio, porque apoia então a sua defeza nas quatro praças de Mantua, Leguano, Padua e Rovigo. Estas quatro praças ficam sendo o ponto de apoio da linha do Pó, assim como as praças de Peschiera Verona, Mantua e Leguano, constituem a defeza da linha do Mincio.

Conclue-se destas disposições que a Austria fez todos os sacrificios para conservar Veneza, e que não está disposta a entrar em qualquer transacção. Entretanto diz-se que a França e a Inglaterra pensam em propor á Austria e á Turquia, uma combinação pela qual a Austria cederia Veneza a Victor Emmanuel, recebendo além de uma indemnisação pecuniaria de duzentos milhões, uma compensação territorial em que se comprehende a Bosnia, a Herzegowina e a Croacia turca. Segundo esta combinação as tres provincias seriam cedidas pelo sultão, mediante uma indemnisação de duzentos milhões, que o reino da Italia tambem pagará.

Não se pode affiançar a veracidade destas negociações, mas a maior parte da imprensa européa applaude esta solução que julga satisfactoria para ambas as partes por isso que ao passo que a Austria receberia uma compensação conveniente, os povos de que se trata, actualmente sujeitos ao imperio ottomano tem tantos desejos de ser turcos, como os venezianos desejam ser austriacos.

A situação da Hungria não tem melhorado. O governo austriaco em conselhos de ministros resolveu que se a mensagem apresentada por Mr. Deck conseguisse ser approvada pela dieta de Pesth, se empregaria um ultimo esforço para se chegar a uma transacção com os hungaros, tendo lugar a dissolução da dieta, se essa transacção se não podesse verificar.

Consta que a dieta approvou com enthusiasmo a proposta, sendo as emendas que se lhe fizeram no sentido da não transacção.

Suicidou-se o conde de Teleki; ignoram-se os motivos que levaram este patriota a attentar contra os seus dias; dizia-se porém que foi motivado pela desesperação que sentia de não poder cumprir com os seus recentes compromissos com o imperador compromissos que o obrigavam a não tramar do futuro contra a Austria.

O conde de Teleki contava 51 annos; seu pai, que, pertencia á primeira nobreza, occupou o importante cargo de presidente da associação hungara. O funeral do conde de Teleki deu lugar a uma manifestação pacifica. Concorreram a elle milhares de hungaros.

E' definitivo o rompimento das negociações entre a Prussia e a Austria a respeito da reforma da organisação das forças federaes, entretanto a Prussia não duvidou proseguir na execução dessas reformas. Como primeira manifestação do seu pensamento apresentou na dieta uma proposta, relativamente ao commando do exercito federal, em que se estabelece que no caso das duas grandes potencias allemãs, ou uma dellas se achar envolvida em uma guerra com todos os seus exercitos conjunctamente com as outras forças militares da confederação Germanica, deixaram de estar em vigor os artigos da constituição militar federal, no que diz respeito ao chefe da confederação; e que ficaria dependente de um accordo futuro os ajustes sob commando em chefe e divisão das forças reunidas, ficando a resolução deste negocio ao livre arbitrio dos governos da Prussia e da Austria, e dependente a nomeação da sancção da dieta. O projecto foi depois de sua leitura mandado á commissão dos negocios militares; presumé-se que encontrará grande opposição da parte dos soberanos que são membros da dieta, e que se acham mais intimamente ligados com os interesses da Austria.

Do mesmo modo que aconteceu na Polonia e na Finlandia, houve tambem na Estonia um movimento autonomico. Chegaram a S. Petersburgo petições reclamando para aquella provincia os beneficios de uma administração separada.

Dizia-se em Copenhague que o governo dinamarquez começava a confiar n'uma solução pacifica na questão do Holstein. As ultimas noticias declaram que se deram ordens para suspender os armamentos e licencear 600 homens do contingente de marinha.

Lord John Russell sendo interpellado na camara dos communs a respeito da questão de Dinamarca, disse que o governo estava em communicação com os differentes governos da Europa e esperava que se chegasse a um accordo para que de uma ou outra parte se podesse apresentar uma proposta aceitavel, porque nada havia seguramente mais perigoso do que uma luta entre a Allemanha e a Dinamarca, cujos resultados se não podiam prever.

O negocio da abertura do canal de Suez provocou tambem explicações na camara dos lords. O sub secretario de estado disse que a abertura daquelle canal era uma empreza materialmente impossivel; que a Porta não tinha feito a sua concessão, e que havia grandes objecções a apresentar a uma companhia que chegasse a possuir uma parte do territorio egypcio.

Não obstante esta declaração os trabalhos estão em activa execução, mas segundo se vê da linguagem do estadista inglez, o governo reserva a sua opposição para quando a obra estiver ultimada.

Nos circulos politicos de Paris tem causado sensação, a noticia de que no corpo legislativo se começa a organiser uma forte opposição. Nas regiões officiaes pensa-se seriamente na situação que pode resultar de semelhante evolução parlamentar. Diz-se que o governo recorrerá a uma dissolução, mas assegura-se tambem que a opinião dos prefeitos não é favoravel ao resultado de uma nova eleição.

Diz um correspondente de Paris que o imperador Napoleão em presença da attitude da Prussia, Austria e Russia parece resolvido a fazer concessões á Inglaterra. O imperador reunio um conselho de marechaes e almirantes para decidir-se na Cochinchina, a França se deria contentar com a posse de Saigou e Turans, ou se o seu exercito deve marchar sobre Hué, que é a capital. Diz-se que o conselho se pronunciara por unanimidade no sentido affirmativo, e que se mandaram ordens expressas ao general Montauban para que com o seu exercito se dirigisse da China a Saigon, e tomasse o commando superior da expedição, afim de marchar sob a capital tomando posse de todo o paiz.

Depois de dadas as ordens neste sentido offereceram-se circumstancias, que se affirma que o imperador ordenára de novo ao general Montauban que não marchasse sobre Hué, e que suspendesse as operações se por ventura tivessem sido por elle já emprehendidas.

Assegura-se tambem que o exercito foi mandado regressar a França, mas ignora-se estas ordens foram recebidas pelo general a tempo de suspender a sua marcha. Esta circumstancia é considerada como uma concessão feita pela França ao governo inglez.

A França tambem cederá na questão da Syria, fazendo retirar no prazo estabelecido no ultimo convenio (5 de junho) as tropas expedicionarias que permanecem naquella parte do Oriente.

Cartas de Beyrouth apresentam o aspecto da Syria com as côres mui sinistras, dão a entender que a retirada das tropas francezas será o signal de novos massacres.

Um despacho de Constantinopla publicado pela *Patrie* diz que a Porta tinha resolvido mandar para a Syria um corpo de oito mil homens e 40 peças de campanha, afim de reforçar o exercito de Fuad-Pachá.

O ultimo projecto da commissão européa tendia á separação completa dos Druzzos e Maronitas, destinando-se a cada um desses povos um territorio especial; mas este projecto foi rejeitado porque as potencias julgavam impossivel a sua realisação.

A sublime Porta propoz então que no Libano fossem estabelecidos governos distinctos segundo as suas crenças. Neste caso os christãos teriam um governo unico. Parece que as potencias que de principio se propunham favorecer o estabelecimento de um governo mixto, não estão longe, debaixo de certas condições de adoptar esta nova solução.

Chegou a Beyrouth uma deputação de chefes metualis, que parece se tenham reunido e por unanimidade tinham votado o restabelecimento da antiga confederação dos povos do Libano, com um só chefe, e constitução que assegure os direitos de todas as religiões. Os metualis formam uma das tres raças particulares do Libano. Os Druzzos e os Anssrielis adheriram tambem a este projecto, de modo que se póde dizer que toda a montanha está conforme na questão da unidade do governo, a cuja frente figura um chefe christão.

Consta tambem das mesmas cartas que o chefe da cavalleria indigena de Galilea, annunciára á França que podia contar com a sua completa cooperação aos christãos daquella parte da Syria.

No parlamento inglez lord Brougham perguntou ao governo se a cessão de S. Domingos á Hespanha tinha merecido a approvação da Inglaterra e da França, e tinham tomado as precauções necessarias para impedir a escravidão hespanhola. Esta ultima parte foi tocada pelo lord com certa acrimonia, dando a entender que receia que a escravatura tenha um novo impulso, e mostrando que a Hespanha não procederá á sua abolição.

O subsecretario de estado respondeu então que o governo hespanhol ainda não tinha tomado resolução alguma definitiva a respeito da cessão de S. Domingos, mas accrescentou que sendo de suppôr que a cessão proposta seja aceita pelo povo, o governo hespanhol não regeitará a annexação, e quanto á questão da escravatura, disse que o governo hespanhol tinha assegurado ao governo inglez que não tinha tenção de permittir a introducção da escravatura em S. Domingos.

Pouco depois appareceu na *Gazeta de Madrid* o decreto reincorporando á Hespanha a ilha de S. Domingos. Este documento vem precedido de uma exposição dirigida á rainha em que se expõem os fundamentos da cessão. A publicação deste documento importa a aceitação do governo hespanhol; é mais um facto consumado que mais tarde será aceito e reconhecido pelas potencias. A imprensa de Madrid lisongeia-se com esta nova acquisição e procura mostrar que a Hespanha não deixará de dar a S. Domingos a conveniente organisação administrativa com o mesmo interesse que lhe inspiram as outras provincias.

O presidente da republica do Haiti protestou contra a annexação da parte hespanhola de S. Domingos á antiga metropole. O resultado deste protesto poderá ser a reincorporação da republica do Haiti á França.

Em Lisboa abriram-se as côrtes no dia 20 de maio. Continuavam os bôas relações com todas as potencias estrangeiras.

Fez-se uma fornada de 15 pares, que foi bem recebida pelo merecimento dos agraciados e opportunidade da nomeação.

O asylo dos orphãos da Ajuda incendiou-se, salvando-se, porém todas as crianças.

Falleceram o escriptor portuguez Francisco Maria Bordallo, muito conhecido neste imperio,— e o visconde da Athouguia.

Afogou-se no Douro no dia 12 o barão de Forrester.

Já começaram as obras para o monumento á Camões.

As chuvas eram continuadas e o estado sanitario excellente.

Os jornaes republicanos de New-York, mostram qual é o estado da União Americana.

Os abolicionistas trabalham activamente para levar ao cabo as suas idéas, e procuram por todos os meios precipitar os acontecimentos.

Os estados de Maryland e Delawarre começam á inclinar-se para a União. Em todo o norte é geral o enthusiasmo e sympathias á favor do governo de Washington. Os de Maryland pozeram toda a sua milicia ás ordens do general Scoth, e os bancos de Boston offereceram ao presidente tres milhões e meio de dollars. Os legisladores de quasi todos os estados do oeste, votaram consideraveis recursos destinados á occorrer ás despezas de guerra.

A assembléa de Alboni poz á disposição do governo trinta mil voluntarios e tres milhões de dollars. A junta do commercio e os presidentes dos diversos bancos estão todos de accordo em prestar o seu auxilio a Mr. Lincoln. Em um meeting unionista que alli houve ultimamente foram adoptadas medidas economicas afim de se promover uma subscripção voluntaria nacional para sustentação das familias dos voluntarios que tomam parte na guerra.

Os confederados do sul approximam-se da capital e na data das ultimas noticias telegraphicas já seis mil insurgentes se achanam nas immediações de Washington, os principaes edificios da capital tinham sido postos em estado de defeza pelos federaes; esperava-se comtudo o ataque á cada momento.

Em Baltimore a população possuio-se de terror, e em Texas eram extraordinarios os preparativos de guerra. Os federaes não se limitam aos meios de defeza, procuram destruir todos os elementos de que pódem lançar mão os confederados do sul, para destruir os laços antigos da união americana.

A energia do governo de Lincoln começava á produzir bom effeito; a rapida reunião de voluntarios em Washington tinha feito alterar o plano dos confederados do sul. Estes factos e outras providencias do novo presidente restabeleciam a pouco e pouco a confiança.

Lord John Russell declarou no parlamento que o governo inglez estava disposto á reconhecer o direito dos estados confederados em passar cartas de marca. Esta declaração causou sensação em Inglaterra, apezar de se affirmar que os navios apresados serão julgados por um tribunal de presos regularmente constituido.

Tendo-se sabido em Inglaterra que os corsarios do sul pretendiam apoderar-se do ouro da California fretado em Aspinwall com destino á New-York, deram-se logo ordens para que esses fretes fossem transferidos para Londres, onde se verificaram em seguida, seguros na razão de um milhão esterlino.

Os Americanos não reconheceram os novos principios do direito maritimo inscriptos na declaração de Paris, e agora começam á reconhecer os inconvenientes. Mas o que ha de mais notavel, é que a America do Norte que regeitara os principios do congresso de Paris, denuncia os corsarios como piratas, em quanto que a Inglaterra que os adoptou reconhece as cartas de marca.

O principio da concessão das cartas de corso está banido entre quasi todas as potencias; mas não é este o ponto. As cartas de marca só pódem ser concedidas por um governo constituido; os confederados do Brasil não estão reconhecidos, e o presidente Davis não está revestido do poder supremo.

A confederação do sul de que elle é chefe fez sempre parte dos Estados-Unidos. Apezar destas e d'outras considerações Mr. Davis passou as suas cartas de marca e os navios confederados começam á fazer uso dellas.

Navios sahidos do porto de Lisboa para os portos do Brasil:

Maio 14. *Hunsa*, barca lubequeza, para o Rio de Janeiro.

Idem 19. *Caledonia*, barca brasileira, para a Bahia.

Idem 24. *Constante*, brigue portuguez, para Pernambuco.

Idem, idem, *Flor de Vez*, barca portugueza, para o Pará.

Navios entrados no porto de Lisboa viudos dos portos do Brasil:

Maio 16. *Extremadure*, vapor paquete francez do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernambuco.

Idem 26. *Tamega*, barca portugueza, do Rio de Janeiro.

Maio 28. *Principe Americano*, brigue brasileiro da Bahia.

Communicados.

Reforma eleitoral. — Eleição directa.

VI

A idéa da eleição directa já não é entre nós uma utopia: está na consciencia e na opinião de todos os que não são indifferentes aos negocios do paiz, e bem poucos existem, que não tenham uma palavra de condemnação para o actual systema eleitoral, que tudo tem abalado, e corrompido, parecendo conduzir á passos agigantados, o paiz á um abysmo. O seguinte dialogo entre um votante primario e outro, amigo da eleição directa, é uma prova de que o fatal systema eleitoral já á bem poucos illude, com a sua estudada hypocrisia—*do voto concedido ao maior numero*:

Votante primario.—Não tendes razão no que dizeis; porque os artigos da redacção do *Diario de Pernambuco*, e os communicados do F. não procedem. O primeiro dever dos que tomam a ardua tarefa de, por meio da imprensa, dirigir a opinião publica ácerca das eleições indirectas, é antes de censura-las, investigar se ellas são boas ou más em si mesmas, e sendo boas, procurar descobrir as causas que embargam seus bons effeitos, afim de remove-las.

Eleitor directo.—Foi justamente o que fizeram e estão fazendo a redacção do *Diario de Pernambuco* e o communicante F. Em uma série de artigos, já publicados, provaram que o systema das eleições indirectas era máo em si mesmo, irracional e contrario á natureza do governo representativo; e na pratica de funestas e assustadoras consequencias.

Votante primario.—Admittido o principio da representação da nação por meio de deputados e senadores eleitos; não será necessario que na eleição intervenha *grande numero* de cidadãos para que a representação se não afaste muito da realidade?

Eleitor directo.—Sim, por certo; porém é preciso attender para esse—*grande numero de cidadãos*. Todos são cidadãos, quer sejam *capazes*, quer *incapazes*. Vêde, porém, que se trata de um direito politico, que só deve ser confiado aos capazes de exerce-lo. Os votos não se medem pelo numero dos votantes; mas sim pela independencia e sciencia dos que os dão.

Votante primario.—Convenho, e sou o primeiro em confessar e reconhecer quanto é—*inconveniente que a multidão, que é accessivel a seducção e ao arrebatamento eleja directamente os deputados e senadores.* Porém não será a eleição indirecta e por gráos a que mais convém para conciliar a boa escolha dos representantes com o *suffragio do maior numero*?

Eleitor directo.—Sois conservador e ordeiro, e dais tanta importancia ao grande numero e á multidão! A multidão, o grande numero, a força bruta, o suffragio universal, são armas terriveis nas mãos dos desordeiros, e ambiciosos, quer para conquistarem o poder, quer para manterem-se nelle contra a razão e a justiça. A historia ahi está para ensinar á todos que a multidão é uma arma poderosa para demolir e destruir o direito; porém não para funda-lo, ou reconhece-lo nas pessoas que devem possui-lo.

Isto posto, dizei-me, não sois contraditorio quando affirmais—que a multidão e o grande numero são incapazes de eleger directamente os deputados e senadores, e todavia os chamais para eleger os eleitores. Uma de duas; se a multidão não é capaz de eleger os deputados, tambem não o é para eleger os eleitores; e se pode escolher estes, pode escolher aquelles.

Porém é bem difficil formar, com zeros uma somma qualquer; e por isso abstrahi as cifras, e vamos jogar somente com as unidades e dezenas.

Votante primario.—Não posso contrariar-vos neste ponto; porém concordai que a eleição indirecta ou por gráos é a que mais convém para *conciliar* a boa escolha dos deputados — com o *suffragio do grande numero dos cidadãos*.

Eleitor directo.—E esta! sempre o grande numero, sempre o suffragio do maior numero de cidadãos! Eu já vos disse, que nada tenho que ver com as cifras. Enchei duas folhas de papel de Hollanda somente com grandes parcellas de zeros, sommai, e o resultado é [illegible].

Portanto se no vosso primeiro gráo ha cidadãos capazes de eleger os deputados, venham elles unir-se aos outros capazes desta escolha: nada de complicaçoes escusadas e prejudiciaes.

Votante primario. — Mas observai que com a eleição indirecta se conseguiria duas vantagens: a primeira, inspirar á uma *grande parte* da nação o interesse pela causa publica, quando se trata de eleger os que devem curar do interesse geral; e a segunda *corrigir os defeitos que traria a eleição directa pela multidão dos votantes.*

Se as *turbas são susceptiveis de seducção*, será isso um obice á que por meio da eleição indirecta se possa chegar á uma boa escolha, uma vez que os *eleitores do segundo gráo, sendo de jerarchia superior*, não partecipam *dos vicios da multidão.*

Eleitor directo.—Ah! meu amigo, logica e sobretudo *consciencia*! Pois que! confessais que a multidão dos votantes primarios, *as turbas* são susceptiveis de corrupção, e entretanto dizeis que não é isso razão para que não possam sahir das urnas os eleitores do segundo gráo, de jerarchia superior, e que não partecipam dos vicios da multidão!

Explicai-me esse mysterio, mais incomprehensivel do que o do peccado original! Explicai-me como em um leito lamoso possa correr pura a agua, sem que partecipe da immundicie do canal por onde passa! Não estais vendo ahi as aguas do nosso Beberibe, tão limpidas, tão claras, em sua nascença, correndo por um leito de branca areia, toldarem-se e engrossarem apenas tocam no lamacento e escuro pantano de Olinda! Portanto nada do que dizeis é serio: chamar as turbas viciadas, para produzirem eleitores, de *jerarchia superior*, e extremes dos vicios dos seus progenitores, é uma impossibilidade! Qual é o filho que não recebe com a geração os vicios e defeitos paternos?!

Porém o que ha mais admiravel, é o papel que assignais á essa *multidão viciada, ás turbas—o de corrigir os defeitos que traria a eleição directa dos representantes da nação pela multidão dos votantes*!

Ora chamar as turbas, a multidão viciada, para corrigir os defeitos da multidão dos votantes, isto é, das capacidades eleitoraes, não será um desproposito, igual ao daquelle que quizesse que os cégos guiassem os que tem vista, os ignorantes aos sabios! Que! um corpo eleitoral numeroso e escolhido pela lei, vos assusta, e não vos assustam as turbas viciadas, antes as chamais para corrigir os defeitos de um corpo, que pelas suas qualidades e numero, não pode ser corrompido por ninguem!

Votante primario. — Mas não vêdes que ha grande vantagem em inspirar á uma grande parte da nação o interesse pela causa publica, quando se trata de eleger os que devem curar do interesse geral?

Eleitor directo.—Sim; ha grande vantagem em interessar todos os *cidadãos capazes* na escolha dos deputados, e é nisto que a eleição directa leva a palma sobre a indirecta. Quanto aos incapazes não ha interesse algum em admitti-los á eleição, pelo contrario ha toda a vantagem em exclui-los della.

Votante primario.—Não ha tal: vêde o que se passa neste circulo, e por elle ajuizai dos outros: supponde que haja em todas as freguezias vinte mil votantes primarios. Que vantagem haveria em exclui-los da eleição, para somente serem chamadas duas mil capacidades eleitoraes, que possam existir no circulo? Que bello patriotismo! excluir vinte mil cidadãos, para monopolisar o direito eleitoral em dous mil! E dizei-vos liberal!

Eleitor directo.—Eu ainda vos não disse, se era ou não liberal; até porque sinto assim como que uma inclinação para o corcundismo.... porém concedo-vos de barato que seja liberal. Em que a eleição directa prejudica a verdadeira e justa liberdade?

Votante primario.—Pois não! excluir dezoito mil patricios vossos da escolha dos deputados, para só admittir os vossos dous mil privilegiados! Que medonha aristocracia!

Eleitor directo.—Que bem entendida democracia! Que medo vos fazem dous mil eleitores legitimos, uma vez que elles sejam as verdadeiras capacidades do circulo? Elles fariam maiores bens, mais acertadas escolhas, e apreciariam com a maior attenção todos os interesses do circulo.

Votante primario. — Impossivel! neste ponto estou sobre um rochedo! vinte mil olhos vendo menos do que dous mil! absurdo!

Eleitor directo.—Não compareis os vinte mil olhos dos vossos votantes primarios com os dous mil olhos das capacidades eleitoraes: e ainda assim eu vos digo que mais vêem dous mil olhos sãos e limpos, do que vinte mil olhos cégos, cheio de nevoa e de cataratas;—porém a questão assim está deslocada.

Votante primario.—Está deslocada, porque não podeis convencer-me; era preciso que eu admittisse que todos os olhos dos vinte mil votantes primarios tivessem nevoas e cataratas!

Eleitor directo.—Eu vo-lo mostrarei; porém primeiramente digo-vos que a questão está deslocada, porque a comparação não deve ser feita entre os vossos vinte mil votantes, e as duas mil capacidades eleitoraes do circulo; porém sim entre estas e os vossos 394 eleitores de jerarchia superior! Dizei-me agora quaes pódem ver mais, os vossos 394 eleitores de *jerarchia superior*, ou as duas mil *capacidades eleitoraes* do circulo, contendo os mais distinctos cidadãos de todos os ramos e interesses da vida social?!

Votante primario.—Sim; mas chamar para escolher 3 deputados geraes e nove provinciaes

dous mil eleitores! que desordem, que confusão não haveria em tão grande multidão de eleitores! Não sabeis que multidão e desordem são synonimos!

Eleitor directo.—Oh! a multidão, e uma pequena multidão de escolhidos pela lei já causa desordem! Ha pouco me accusaveis de inimigo da liberdade, por querer excluir os vossos dezoito mil votantes primarios; agora já achais que um corpo eleitoral numeroso, e composto sómente das capacidades do circulo produz a desordem e anarchia! Que contradicção!

Votante primario.—Qual contradicção! a contradicção é o sim e o não sobre a mesma cousa. Mas nós queremos cousas diversas. Eu quero um corpo eleitoral, pouco numeroso; porque não gosto de panella mexida por muitos; e vós quereis um corpo eleitoral numeroso para certos fins.

Não vêdes que partimos de principios differentes? Eu sou *monarchista-aristocrata, e vós monarchista-democrata*; eu sou ordeiro e conservador; e vós liberal e desordeiro.

Eleitor directo.—Pondo de parte a grande distincção de monarchistas, dizei-me verdadeiramente, porque não quereis que o corpo eleitoral do circulo seja composto de todas as capacidades eleitoraes, e tão sómente dos vossos 394 eleitores de *jerarchia superior*. Porventura as outras capacidades, entre as quaes se contam tantos negociantes, agricultores, proprietarios, capitalistas, desembargadores, lentes, juizes, sacerdotes, officiaes militares, medicos, advogados, artistas, etc., serão homens de *inferior jerarchia*?

Votante primario.—Nada de intriga, por minha vez vos digo logica e consciencia! Agora dizei-me: o que quer o corpo eleitoral? escolher os deputados. Então não vêdes que os interesses serão mais curados e attendidos por um corpo eleitoral pouco numeroso, capaz de ser dirigido por uma *só idéa, por uma só cabeça*? Não é mais facil conciliar 394 eleitores do que dous mil? Dous mil eleitores! que cahos! e que deputados sahiriam dessa Babel!

Eleitor directo.—Dizei antes que ordem, que harmonia, não resultaria de um corpo eleitoral numeroso, e incapaz de curvar-se á qualquer influencia, hostil aos legitimos interesses do circulo! Dizei antes que deputados bons e baratos, não sahiriam de um tão respeitavel corpo eleitoral!

Votante primario.—Eleição directa, corpo eleitoral numeroso, ergo deputados bons e baratos: eleição indirecta, corpo eleitoral pequeno, ergo deputados máos e caros! Que logica! Ah! Frei Gerundio! Ride-vos, agora da distincção de monarchistas aristocratas e democratas!

Eleitor directo.—Uma cousa póde causar riso, e a outra não. Ouvi a demonstração; ella não é scientifica, porque não sou homem de lettras, e não posso servir-me dos termos da sciencia; porém é verdadeira, e Deus fez a verdade para todos os que a amam, e buscam com pureza de coração. O corpo eleitoral é uma associação, tem um fim como qualquer outra: o officio do eleitor é fazer deputado, como o officio do sapateiro fazer sapatos.

Dai o privilegio de fazer sapatos ou de vender carne á um pequeno numero de homens, e todos nós seremos victima de um monopolio terrivel: lembrai-vos do que succedeu com *as carnes verdes*.

Votante primario.—É verdade: carne má, e á quarenta e cincoenta patacas!

Eleitor directo.—Pois o mesmo succede com o corpo eleitoral pequeno—dai-lhe o privilegio de fazer os deputados sem admittir a concurrencia effectiva das outras capacidades eleitoraes, e os productos do eleitor necessariamente serão máos e caros, salvas honrosas excepções.

Votante primario.—O simile não procede, fazer deputado será alguma industria?

Eleitor directo.—Oh se é! é uma industria muito nobre, muito elevada, basta attender para o fim do deputado; fazer leis sábias e justas!

O corpo dos deputados, sahindo do corpo eleitoral é um producto de extremo valor. Haverá honras, subsidios que paguem uma deputação, que dote o paiz e a provincia com boas leis?

Votante primario.—Bem, neste sentido concordo: e não ha privilegios, honras e subsidios, que possam pagar um bom deputado.

Eleitor directo.—Logo ha deputados bons, e baratos, assim como os ha máos e caros.

Votante primario.—Porém só a eleição directa póde produzir bons deputados que saibam fazer leis justas e sabias, conciliando todos os interesses sociaes?

Eleitor directo.—Só ella o póde fazer, porque na eleição directa concorrem todas as capacidades eleitoraes, sem distincção de idéas politicas e profissões; e por isso os eleitores das differentes classes sociaes e profissões, por si, ou transigindo com os outros, podem escolher livremente os mais dignos cidadãos, para representarem seus interesses: assim o commercio, as lettras, industrias e artes etc., poderão ter bons representantes.

Votante primario.—Eleitores, transigindo! immoralidade! Se os agricultores, criadores, tiverem por si a maioria, vençam os agricultores e criadores!

Eleitor directo.—Não; a sociedade não se compõem sómente de agricultores e criadores: ha muitos outros productores, cujos interesses devem ser defendidos, e harmonisados com os daquelles, afim de haver justiça e protecção igual para todos.

Votante primario.—Não discordo disto; porém a minha opinião é que vençam os que tiverem maioria: se os agricultores tiverem-a, vençam elles; e de mais os representantes de uns interesses ou classes, velam sobre os outros interesses. Que mal faria uma camara, composta em sua maioria de agricultores e fazendeiros á igreja, ao commercio, industrias, artes etc.; nenhum!

Eleitor primario.—Nenhum! é porque não sabeis quanto são egoistas os interesses: supponde uma camara só composta de agricultores, e que haja um deficit!...

Votante primario.—Posso admittir a primeira hypothese; porém quanto á segunda, não. Deficit, só ha onde se negocia!

Eleitor directo.—Nem as thesourarias, nem as camaras negociam; e todavia podem apparecer os deficit. Um contrato valioso, promessas de avultados juros, para animar certos contratos, podem da noite para o dia desarranjar o bom estado dos cofres publicos; por tanto que repugnancia ha em admittir, sómente por hypothese, a existencia de um deficit!

Votante primario.—Pois bem, assim admitto; porém o que concluis d'ahi? Quem deve, e não tem para pagar, pede emprestado, e paga.

Eleitor directo.—O emprestimo é um triste recurso, ainda quando seja possivel, sempre é um mal, igual, se não maior, ao que se quer curar.

Votante primario.—Ha ainda dous meios: a diminuição das despezas e novos tributos, ou augmento dos existentes.

Eleitor directo.—Sem diminuir as despezas ou impôr mais; porém que despezas, se as que existem equivalem á necessidades reaes? e sobre quem lançar novos impostos? sobre a agricultura, a criação, augmentando os direitos do assucar, o dizimo!

Votante primario.—Direitos sobre o assucar, dizimo! imprudentes seriam os que consentissem no gravame das duas mais importantes industrias do paiz! Se ha deficit, pague quem o causou; porém nada de onerar os agricultores e fazendeiros! E de mais ha tantas despezas, que podem diminuir, tantas industrias improductivas, e sobre estas pezem os impostos. Diminuam-se os ordenados dos empregados publicos, augmentem-se os impostos sobre as lojas, diminua-se o corpo de policia, e já se terá dinheiro para cobrir o deficit.

Eleitor directo.—Parece-me que sois agricultor ou criador!

Votante primario.—Nem uma, e nem outra cousa: sou amigo das duas industrias principaes do paiz.

Eleitor directo.—Mas o ser empregado publico não é uma industria, posto que definhada, e perseguida.

Votante primario.—Galante industria que é a do empregado publico: onde a sua producção? me está parecendo que sois empregado publico.

Eleitor directo.—E' verdade: infelizmente o sou, e teria em se-lo muita honra, se não houvessem homens, que pensassem como vós. Sim, sou empregado publico, porém o ordenado, que ganho é o fructo do suor do meu rosto, e das minhas fadigas e vigilias; o meu ordenado é a minha vida que se vai gastando todos os dias, em serviço do paiz, á troco de uma mesquinha renda, que mal chega para satisfazer as mais urgentes necessidades da minha familia, sem poder legar um pequeno futuro aos meus filhos. Como, pois, quereis que o deficit seja pago á custa dos pobres empregados publicos, quando não quereis que elle o seja á custa da grande classe dos agricultores e fazendeiros.

Votante primario.—Exageraes! O que é dez ou vinte por cento do ordenado do empregado publico?

Eleitor directo.—O que é um por cento mais sobre o assucar e o gado?

Votante primario.—Está bom: eu sou justo; e por isso respeito ao trabalho do agricultor, respeito ao trabalho do empregado publico!

Eleitor directo.—Sim; respeito á todo trabalho, á toda propriedade, á todo suor!

Votante primario.—Pois bem, não se tire o producto do suor alheio, mas corte-se por todas as despezas superfluas. Esse corpo de policia... primeiro que tudo, comece-se por elle, e pague elle o deficit.

Eleitor directo.—Como? não vos entendo.

Votante primario.—Não é necessario que o corpo de policia tenha tantas praças: bem póde ser reduzido á metade ou á um terço dellas. E de mais parece-me que quanto maior é o corpo de policia, maior é o numero dos crimes! Além disto é preciso attender-se ás épocas. Em tempo de eleições, e quando ha necessidade de garantir a liberdade do voto, bem; neste caso toda a força policial e de linha é pouca; porém passada a guarda eleitoral, que precisão ha de tamanha força? Para os casos ordinarios, ahi está a guarda nacional, que póde ser aquartelada.

Eleitor directo.—Logo pague a guarda nacional o deficit!

Votante primario.—Não; não é a guarda nacional quem paga; quem vem á pagar são os cofres geraes, e que nos importa isso!

Eleitor directo.—Quanto vos enganaes! o cofre geral só paga á cada soldado da guarda nacional destacada, cinco tustões. Entretanto os soldados da guarda nacional são artistas, e muitos, pais de familia, cujos salarios diarios montam á dous e tres mil réis, e os não vencem durante o aquartelamento. E achais justo que a policia seja diminuida com prejuizo da ordem e tranquillidade publica, e que a guarda nacional seja aquartelada, afim de pagar-se um deficit, proveniente de contratos, de que nenhum lucro auferirão os guardas nacionaes!

Votante primario.—Eu não pensava nisto!

Eleitor directo.—Pois tudo isso que aqui vos figuro, póde succeder em um paiz ou provincia, onde todas as classes productoras não tiverem representantes, que tutelem seus interesses. Meu amigo, os interesses são como os homens: não ha homem que possa viver e aperfeiçoar-se, se não em sociedade e pela sociedade; e todavia o maior inimigo do homem é o mesmo homem e os seus semelhantes: assim tambem a natureza vinculou estreitamente todas as industrias, todos os interesses, nenhum póde conservar-se á custa dos outros, e todos precisam do concurso geral para o seu maximo desenvolvimento; e não obstante isso, todos elles se atraiçoam, se não encontram outros interesses, vigilantes e promptos á conter os interesses mal entendidos e injustos.

Ora já podeis ver que só a eleição directa chamando todas as classes, nas pessoas dos seus mais distinctos membros, poderá dar uma representação protectora de todas as industrias, dando á cada uma os seus proprios representantes.

Votante primario.—Estou convencido pelo que acabaes de dizer e vejo bem que a eleição indirecta é uma embaçadela.

Eleitor directo.—E uma injustiça e immoralidade revoltantes.

F**

Correspondencias.

Srs. Redactores,— Vendo na *revista semanal* dos preços correntes, publicados no *Diario* de 10 do corrente, que o algodão se tinha vendido de 8$900 a 9$000 rs. o superior, e o regular de 8$600 a 8$750 rs., julguei do meu dever como gerente de uma prensa, apesar de reconhecer a minha insufficiencia, vir patentear ao respeitavel publico, que apesar de me ter visto obrigado por alguem a pagar o algodão, que me foi entregue durante a semana ultima, por 8$900 e 9$000 rs, com tudo não me foi possivel obter mais de 8$600 a 8$800 rs.; acrescendo que tendo eu uma partida de 93 saccas todas de Pageú, Piancó e Camarú, e offerecendo-a ao Sr. José Martins do Rio, comprador dos Srs. negociantes, este Sr. respondeu-me que as não queria se não por 8$800 rs. as superiores e as regulares por 8$600 rs.; cumprindo entretanto notar que nesta partida havia ainda menos de uma terça parte desta ultima qualidade.

E' verdade, Srs. redactores, que entrando no dia 7 dez saccas com algodão de Pesqueira, recommendadas por carta para serem vendidas ao Sr. Manoel Antonio Ribeiro (prensario) houve quem por ellas offerecesse 9$000 rs., e essa pessoa foi o Sr. João dos Santos Nunes Lima, que presentemente tambem se achava comprando algumas saccas para um Sr. negociante; mas apparecendo alguma censura sobre tal procedimento, o mesmo Sr. Santos entregou ditas saccas ao Sr. Ribeiro, obrigando-se a compra-las pelos mesmos 9$000 rs., apesar de serem regulares, em razão de já o ter offerecido aos seus consumidores.

Eis pois, Srs. Redactores, o que tinhamos a dizer, afim de esclarecer o publico a respeito do preço, por que se vendeu o algodão na semana ultima, e igualmente para dar uma pequena ideia da condição a que se acham reduzidos, os que são conhecidos como prensarios no Forte do Mattos.

Recife, 11 de junho de 1861.

José Luiz Guayato.

Srs. redactores.—Não somos assignantes da *Ordem* e por consequencia quando nos chega alguma noção deste jornal é tarde.

Somos informados que a *Ordem* do dia 5 do corrente traz um artigo em defeza da tal sociedade dos carnes secca da rua da Praia; dizem os correspondentes da *Ordem* que foi com justa razão que os carnes secca fizeram esta sociedade para imporem os donos dos navios que não poderiam vender menos de 100 arrobas de carne, por causa dos seus freguezes de fiado, que deixavam de pagar a elles carnes seca e iam comprar carne a bordo.

Que bella defeza! Não veem os correspondentes da *Ordem*, que não é possivel, que por causa de meia duzia de homens, soffra uma população inteira? Sim, dizemos uma população inteira porque a carne vendida a bordo em pequenas partidas faz abastecer o mercado: esta prohibição de vender-se abordo carne em pequenas partidas, nos faz crer que as denuncias dadas na mesma *Ordem* a respeito das casas de negocio, que vendem carne secca fóra da rua da Praia, que são filhas dessa mesma sociedade.

O mesmo acreditamos a respeito das accusações mal entendidas feitas aos respectivos fiscaes. Porventura, Srs. correspondentes da *Ordem*, terão Vmcs. cabal conhecimento das posturas da respectiva camara, a este respeito? Cremos que não, e como accusaes os respectivos fiscaes de negligentes?

Admira que os Srs. correspondentes da *Ordem* não saibam, que no Rio de Janeiro e Bahia a carne secca se vende em differentes ruas, segundo estamos informados.

Está demonstrado que o armazem do Sr. Gonçalo Alves Tavares, é na rua da Praia; porém como fica na esquina do lado do sul, e por conseguinte pertence a freguezia de S. José, bradam os correspondentes da *Ordem*, porque não é o armazem na freguezia de Santo Antonio, e como isso não ha de ser assim, quando os correspondentes da *Ordem* nos dão a entender que a remoção dos armazens de carne secca da rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, para a rua da Praia, foi por ser a carne secca nociva! Que modo de interpretar as cousas?

Srs. redactores da *Ordem*, nos interpretamos de outro modo, entendemos que esta remoção foi motivada por ser a rua do Imperador uma rua de primeira ordem, e a rua da Praia mais particular, porque se fosse por ser a carne secca nociva, então viriamos os carnes secca pallidos, e seriam em poucos annos anniquillados: porém é o contrario, porque nós vemos os bem robustos, e corados, e alguns tão velhos que já estão com as juntas enferrujadas.

Mas, Srs. redactores, para que nos estarmos cançando; os Srs. correspondentes da *Ordem* sabem de tudo isto, porém um interesse particular os faz viver com os olhos nas trevas.

Queiram, Srs. redactores, publicar essas humildes linhas, e desculparem as faltas que nellas encontrarem, pois não fomos educados para escrever para o publico, porém como estamos de sentinella, e não sabemos quando seremos rendidos; iremos desta guarita observando tudo quanto fôr relativo a esta sociedade.

O sentinella.

Senhores Redactores; — Lendo o seu *Diario* n. 100 do 1º de maio proximo passado, deparei com uma serie de calumnias, com que sem duvida, alguem acobertando-se sob o nome de Manoel Ferreira da Silva Baé, homem analphabeto e que vive em quasi habitual embriaguez, pretende manchar a minha reputação, talvez porque lhe falte outro meio de desforçar-se de algum obstaculo, que por meu intermedio tenha encontrado contra os seus damnados planos de intrigar algumas familias honestas desta comarca do Limoeiro, indispondo-as contra as autoridades legitimamente constituidas: e conhecendo eu que um tal aventureiro o que quer é palha para roer, e os meus afazeres agricolas não me deixando tempo para entrar em discussões jornalisticas, improprias do meu genio: tão sómente para dar uma satisfação ao respeitavel publico, e para que algumas pessoas, que não me conhecem de perto, não tirem do meu silencio alguma illação, que me desabone, pela presente provoco e desafio ao meu antagonista, para que, ou acobertado com o mesmo nome do seu instrumento *Baé*, ou por si, prove competentemente todas as invectivas de sua referida correspondencia; aliás ficará tido por um vil calumniador, e como tal entregue ao despreso que merece a sua penna viperina.

Queirão senhores redactores dar publicidade a estas linhas com que muito obrigarão do seu respeitador.

Limoeiro, 1º de junho de 1861.

José Francisco de Arruda.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	149:652$865
Idem do dia 12.	23:329$538
	172:982$403

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	257	
» » com generos..	643	
		900
Volumes sahidos com fazendas..	94	
» » com generos..	676	
		770

Descarregam hoje 13 de junho.

Barca ingleza—Bonita—carvão.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Barca ingleza—Ganges—carvão e trilhos.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Barca portugueza — Flor da Maia — mercadorias.
Polaca hespanhola—Chronometro—carne.
Brigue hespanhol—Despejado—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.

Importação.

O brigue inglez «Grecian,» vindo de Liverpool, consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

105 fardos e 107 caixas tecidos de algodão, 7 ditas dito de linho, 1 dita dito de palha, 2 ditas dito de algodão e lãa, 16 ditas linhas, 1 dita damasco, 1 dita lenços de cambraia, 1 dita tinta de escrever, 1 dita utensilios de escriptorio; a Mills Latham & C.

100 caixas velas, 1 dita tapetes, 1 dita tecido de algodão, 2 ditas coberturas de dito; a João Keller & C.

25 barris salitre, 4 ditos, 2 caixas e 1 sacco utensilios de botica; a João Soun & C.

3 caixas fundos de cobre, 3 barricas estanho; a Brander a Brandis.

24 fardos e 21 caixas fazendas de algodão; a James Crabtree & C.

10 caixas biscoitos, 5 ditas fazenda de linho, 12 ditas e 28 fardos ditas de algodão; a Adamson Howie & C.

70 gigos e 1 barrica louça, 10 caixas phosphoros; a Southall Mellors & C.

206 caixas folhas de metaes e flandres, 1 barril pregos; a C. J. Astley & C.

50 barris manteiga; a ordem.

40 toneladas carvão de pedra, 7 fardos tecido de lãa, 5 caixas phosphoros, 10 barris oleo de linhaça; a Saunders Brothers & C.

5 caixs fio de sapateiro, 5 barricas ferragens, 1 dita parafusos de páo, 15 chapas de fogão, 1 barrica tampos para as mesmas, 5 folles grandes, 1 caixa ditos pequenos; a Isidoro Halliday & C.

3 caixas miudezas, 1 dita flanellas, 1 dita chapéos de sol, 3 ditas fazenda de linho, 1 barrica vidros; a L. A. Siqueira.

1 sacco amostras; a diversos.

O hiate nacional «Singular,» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a José João da Costa Telles, manifestou o seguinte:

10,800 arrobas de carne de charque, 424 ditas de graxa em bexigas, 82 1/2 ditas de sebo em pães; a ordem.

A galera ingleza «Bonita,» vinda de Liverpool, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

462 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação.

Dia 11 de junho.

Barca ingleza «John Martin,» para Liverpool, carregaram:

Kalmann Irmãos & C., 102 saccos com 561 arrobas e 25 libras de algodão.

C. J. Astley & C., 50 saccos com 264 arrobas e 22 libras de dito.

Patacho hespanhol «Paço,» para o Rio da Prata, carregaram:

Guilherme Carvalho & C., 50 pipas com 9,200 medidas de caxaça, 50 barricas e 50 meias ditas com 633 arrobas e 29 libras de assucar.

Barca nacional «Recife,» para o Rio da Prata, carrega:

Manoel Gonçalves da Silva, 400 barricas com 3,188 arrobas e 18 libras de assucar.

Patacho italiano «Evelina,» para Genova, carregaram:

Viuva Moreira & Filhos, 1,000 saccos com 5 mil arrobas de assucar.

Brigue portuguez «S. Manoel I,» para o Porto, carrega:

Antonio Lopes Braga, 3 barriquinhas com 13 arrobas e 2 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	15:463$309
Idem do dia 12.	1:043$513
	16:506$819

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	27.965$197
Idem do dia 12.	3:820$640
	31:785$837

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Fahrenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Cumulus	S E	Fresco	76	24,4	76	0	759,2	30,1
9 »	»	»	»	79	26,1	71	6	761,	30,18
1/2 dia	»	»	»	82	27,7	67	0	761,8	30,2
3 da t.	»	ESE	»	80	26,6	66	0	760,	30,14
6 da t.	»	«	»	76	24,4	67	0	759,	30,09

A noite nublada, com alguns nevoeiros vento SE fresco das 11 h. em diante.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixamar a 1 h. 30 da tarde, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Bearn*, de 1173 toneladas, commandante A de la Noé, equipagem 121, carga differentes generos; a Tisset freres & C.

Milbourne—48 dias, galera ingleza *Donald*, de 2600 toneladas, capitão Price, equipagem 85, carga lãa e mais generos; ao mesmo capitão, tem a bordo 500 passageiros. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul — Vapor francez *Bearn*, commandante A. de la Noé.

Observação.

Bordeja no lamarão a corveta nacional *Berenice*.

Passou para o norte a barca ingleza *Norval*.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio desta thesouraria, foi transferida para o dia 20 do corrente por não se terem habilitado e não estarem presentes no acto da arrematação as pessoas que mandaram propostas para o correio.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, advertindo que a habilitação terá lugar no dia 13.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de junho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 15, 19 e 22 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, manda o conselho convidar os pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias até ás 11 horas da manhãs.

Em 15.

Por 3 mezes, findos em setembro proximo.

O fornecimento de viveres e outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, assucar branco grosso, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa.

O fornecimento de dietas para os doentes das enfermarias de marinha, e dos africanos, bem como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E o fornecimento, para as obras a cargo do arsenal de marinha, relativamente a cemento branco de Bolonha, cal preta e branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas e tijolo de alvenaria.

Em 19.

Por tempo de 12 mezes, findos em junho do anno proximo de 1862.

O aviamento do receituario das enfermarias de marinha e dos africanos livres, bem como os serviços de barbeiro necessarios a estes estabelecimentos e o fornecimento de ambulancias aos navios, constando o receituario e as ambulancias dos formularios que existem francos na secretaria deste conselho, para serem vistos por quem antes queira consulta-los, e os serviços de barbeiro, do corte de cabellos, sangria, barbeamento, applicação de bicha e ventosas (fornecendo-as o contratante) raspamento de cabeça e tiramento de dentes.

Em 22.

Por tempo de tres mezes, findos em setembro do corrente anno.

A lavagem de roupa das ditas enfermarias, companhia de aprendizes artifices, e da maruja do arsenal de marinha, bem como o fornecimento das seguintes peças de fardamento:

Para a dita companhia de aprendizes artifices.

Bonet do uniforme, dito para o serviço, lenço de seda preta, fardeta de panno azul, calça de dita de brim branco, dita de algodão azul, blusa do mesmo algodão, sapatos, camisas de algodãozinho branco, sacco, colchão e travesseiros de linho, cheios de palha, lenços e fronhas de algodãozinho branco, colcha de algodão e cobertor de lãa.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno, camisa de brim branco, dita de algodão azul, calça de brim branco, dita de algodão azul, lenço de seda preta, farda de panno azul, calça de dito, sapatos e sacco.

Para os fusileiros navaes.

Bonet de palla e chapa, calça e farda de panno azul, calça e camisa de brim branco, gravata de couro, sapatos e polainas de panno.

As propostas, em cartas fechadas, mencionarão os nomes dos fiadores, e não podem referir-se a mais de um contrato, que o respectivo subscripto declarará qual seja para a necessaria separação no acto do recebimento.

Sala do conselho de compras navaes, em 8 de junho de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia do Beberibe.

No dia 17 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar novamenteno escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega. . . . , .	5:365$550
Dito da rua da Cruz. . .	6:883$537
Dito da rua do Brum. .	3:751$072
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:898$840
	18:898$999

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	8:474$130
Dito do largo do Paraizo. .	6:986$172
Dito do largo do Passeio Publico.	3:389$652
Dito da rua do Sol. . .	3:176$092
Dito da rua da Concordia.	3:173$993
	25:200$039

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo.	5:817$000
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5:189$300
Dito da praça da Boa-Vista.	5:040$525
Dito do largo da Soledade.	762$775
	16;809$600

Escriptorio da companhia do Beberibe 8 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da anniquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro ultimo pelo vapor inglez. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 11 de junho de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor de reboque denominado Camaragibe, da companhia vigilante, achou tudo em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 12 de junho de 1861.—O inspector,

Elisiario Antonio dos Santos.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, é chamado para comparecer até o dia 16 do corrente, n'esta capitania, o Sr. Francisco José de Sant'Anna, proprietario do hiate *Nossa Senhora da Paz*, que ha muito se acha na dóca proxima á esta capitania. Capitania do porto de Pernambuco, 13 de junho de 1861.

Servindo de secretario,
João N. Alves Maciel.

— O Sr. tenente do batalhão 18 de infantaria da guarda nacional da cidade de Nazareth Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho, queira comparecer na secretaria do commando superior, pateo do Livramento n. 31.

Firmino José de Oliveira.
Secretario.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto se faz publico que qualquer estivador, que como mestre tomar conta de alguma embarcação para estivar, não estando matriculado como tal, será preso e entregue a autoridade policial por exercer uma profissão de que não tem titulo, ou recrutado para a armada, estando nesse caso. Só os mestres matriculados nesta capitania podem tomar conta desse serviço, e não empregarão pessoa alguma sem matricula, sob pena de multa ou prisão na casa de detenção.

Tanto os mestres estivadores, como os que se empregarem nesse serviço, terão em seu poder e bem acondicionadas suas matriculas para serem presentes ás rondas da capitania. Previne finalmente aos estivadores que elles tem por capataz o mestre estivador Angelo Roque, e sota-capataz Silvestre José Fernandes.

Capitania do porto de Pernambuco, 11 de junho de 1861.

Servindo de secretario,
João Nepomuceno Alves Maciel.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas faz publico que no corrente mez tem de ser pago, livre da multa de 3 0/0 o segundo semestre do exercicio corrente, relativo aos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de consignação, dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, calçado, etc., fabricados em paiz estrangeiro; e que depois de findo o referido mez serão cobrados conjuntamente com a multa.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1861.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irão á praça para ser arrematadas a quem mais der, as rendas da ilha do Nogueira pelo tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas acima ditas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de junho de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA E 2.ª DAS VENDIDAS.

HOJE

Quinta-feira, 13 de Junho de 1861.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos e mais dous quadros

GABRIEL E LUSBEL OU OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Começará ás 7 ½ horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 15 de junho.

O baile annunciado para o dia 1º e que foi transferido, terá lugar indubitavelmente sabbado 15 do corrente (salvo se achuva for muita). Serão empregados os meios possiveis para que o baile neste dia seja sumptuoso, as damas serão brindadas com importantes sortes de Santo Antonio. O gabinete apresentará novos e interessantes quadros

Será mantida a boa ordem e harmonia do costume e serão mantidas as disposições do regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

Entradas para damas gratis, cavalleiros 2$.

GRANDE e variado baile
NOS
Salões do caes de Apollo.

Sabbado 15 do corrente terá lugar nestes salões um baile magnifico, em beneficio do eximio professor o Sr. José Dias Alves Branco, mestre da musica do 4º batalhão de artilharia a pé.

Nos intervalos das quadrilhas, scholtz e walsas, executará o beneficiado em seu instrumento diversas variações e arias do melhor gosto, sendo acompanhado pelo instrumental da sua musica.

Tocará especialmente a grande BATALHA DE MOSCOW, A ALVORADA DO CONDE DE LIPPE, ETC.

O beneficiado, contando com a benevolencia do publico pernambucano, espera toda sua protecção, e desde já se confessa profundamente reconhecido.

Cumprir-se-ha integralmente o regulamento do Dr. chefe de policia.

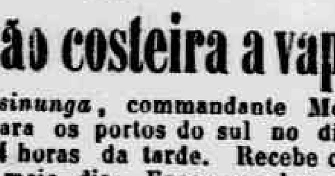
Avisos maritimos.

Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

PARA o Rio de Janeiro

a polaca brasileira «Esperança» segue com brevidade; pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 9 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio Grande do Sul

Pelo Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional «Maria Thereza»: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou remetter escravos a frete, dirija-se ao capitão, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sym-*

pathia, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

PARA
o
Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA
o
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e interino do commercio, a requerimento do Sr. Francisco Alves Monteiro Junior, fará leilão da armação, mercadorias e dividas do deposito da rua do Rangel n. 6, pertencente a José Jacintho Pacheco, as 10 horas do dia acima no mesmo deposito.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.
Sexta-feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, da casa da rua dos Martyrios n.... com 3 quartos, cosinha fora, quintal e portão para a rua do Caldeireiro, para informações com o mesmo agente que se acha sufficientemente habilitado.

LEILÃO
DE
Uma loja de miudezas,
NA
Rua Direita n. 77.
Quinta-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, das mercadorias, joias e moveis da loja de miudezas, a dinheiro ou a prazo, advertindo aos concurrentes que é para acabar.

LEILÃO
Sexta-feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima ao meio dia em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, do sobrado de um andar e sotão na rua Imperial n, 79, pertencente a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, recebe propostas a prazo com garantia.

LEILÃO
Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Hyppolito fará leilão com autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de Caminha Irmãos, das dividas pertencentes a mesma massa, na importancia de 31:000$, em o seu escriptorio rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto do referido dia.

Os Srs. pretendentes poderão examinar a relação das dividas no escriptorio do mesmo agente.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 saccos com farinha de mandioca, quinta-feira 13 do corrente ás 11 horas em ponto no armazem dos Srs. Machado & Rodrigues, rua da Madre de Deos.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 16 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em sessão extraordinaria da assembléa geral, se tem de deliberar se deve ou não continuar a existir esta Associação, como exigem a lei e regulamentos que do ministerio da fazenda baixaram o anno preterito, e assignar-se o respectivo estatuto, afim de, com a acta da sessão em que isso se resolver, serem submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia.

O Sr. presidente effectivo manda ponderar a importancia desta sessão, e confia no zelo e benevolencia dos Srs. socios que a hora marcada se achem na casa das sessões para o indicado fim.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 12 de junho de 1861.
J. Cesar,
1º secretario.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim muente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de dous mil pães annualmente, ficando perto da estrada de ferro 3 leguas, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos cativos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra creada: quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, no Recife, ou com o abaixo assignado no engenho Cajabuçú.
Manoel Barboza da Silva.

— Alugam-se duas casas terreas, modernas e bem edificadas, com bastantes commodos e grandes quintaes na rua da Palma: a tratar na rua do Rosario n. 14, sobrado.

Attenção dos senhores de engenho.

O proprietario agricultor que precisar de um bom administrador casado com pouca familia, e que tem bastante pratica desse serviço de engenho, e até não põe duvida a tratar com o proprietario á vista das forças que tiver o engenho e a qualidade do terreno a fazer firme um cento de numero de caixas, cada uma de 50 arrobas, com tanto que, o que exceder será do administrador, visto não perceber ordenado algum: quem quizer, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8, por carta, com as letras seguintes, L. S. A., ou annuncie pelo Diario para ser procurado.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se por garantia um predio; quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar e comprar: a tratar na rua Nova n. 40.

Lava-se e engomma-se com perfeição aceio e por preço commodo: na rua do Hospicio n. 64

Attenção.

Para que não se chamem a ignorancia.

Viuva Dias Pereira & C., fazem sciente aos seus devedores que o Sr. Candido da Costa Dourado deixou de ser seu procurador, e portanto nada mais tem o dito Sr. Dourado com os devedores da casa dos mesmos assim fica de nenhum effeito a procuração que a elle passamos.

— Uma senhora dá licções de piano, inglez e francez por preços rasoaveis em casas particulares e tambem dá licções em casa d'ella, rua Estreita do Rosario n. 27.

— José de Albuquerque Mello Loyola, avisa as pessoas, que têem penhores em sua mão, de os vir tirar no prazo de oito dias da data deste do contrario serão vendidos para seu pagamento.— Recife 10 de junho de 1861.

Guimarães & Luz.

Em consequencia de estarem na liquidação do fiado pedem a todos os seus devedores o obsequio de virem ou mandarem pagar seus debitos na mesma loja onde foram contrahidos ou na falta disso poderão pagar ao Sr. Manoel Carlos Maia, a quem temos dado todos os poderes para obrar amigavel ou judicialmente caso seja necessario, para os que quizerem pagar amigavelmente marcamos o praso de sessenta dias, e os que não pagarem até esse tempo não se queixem do resultado.

Aviso

Roga-se a todos os devedores da firma social de Campos & Lima da loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio, hoje pertencente a firma social de Camargo & Silva tenham a bondade de vir a mesma loja saldar suas contas até o fim do corrente mez, do contrario passarão pelo desgosto de ver seus nomes por extenso nesta folha, sem excepção de alguem.

Santo Antonio

Tendo-se de festejar o glorioso Santo Antonio do arco da ponte do Recife, nos dias 15 e 16 do corrente, o juiz e mais devotos pedem aos moradores da rua do Crespo, para illuminarem as varandas de suas casas e guarnecerem-na com colxas para maior brilhantismo e decencia do mesmo acto.

— Offerece-se para caixeiro um moço brasileiro que sabe bem ler, escrever e contar; a tratar na rua da Santa Cruz n. 62.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

SOCIEDADE
União Beneficente
DOS
MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que sexta-feira 14 do corrente, ás 6 horas da tarde, haverá sessão da assembléa geral para proceder-se a eleição do novo conselho que tem de administrar a sociedade no corrente anno de 1861 a 1862, para que não haja reclamações, declaro aos senhores socios, que a assembléa geral se considera reunida com 26 membros, e com esse numero se procederá a eleição; lembro mais a alguns dos senhores socios o cumprimento do artigo 49 § 2.º dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 11 de junho de 1861.
José Sabino Lisboa.
1.º secretario.

O abaixo assignado faz publico que os escravos André, pardo, idade 26 annos; Benedicto, pardo, idade 19 annos; Maria, parda, idade 17 annos; Antonia, crioula, idade 27 annos com 1 cria de nome Manoela, idade de 1 anno; Josepha, parda, idade 4 annos; Francisco, crioulo, idade 28 annos; Manoel, crioulo, idade 28 annos; Felix, crioulo, idade 22 annos; Raymundo, crioulo, idade 21 annos; e Ignacio, crioulo, idade 30 annos, pertencentes a Antonio Maximo de Barros Leite, acham-se hypothecados ao abaixo assignado desde o dia 6 de fevereiro do corrente anno, por escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida, pela quantia de 14:967$640 rs., e portanto ninguem pode fazer transacção alguma a respeito de taes escravos e tem o abaixo assignado privilegio em relação aquelles escravos sobre outro credor do mesmo Sr. Barros Leite, protesta desde já contra qualquer transacção que por ventura se fizer com os preditos escravos, em quanto não fôr pago da importancia a que estão elles sujeitos. Recife 10 de junho de 1861.
Silvino Guilherme de Barros.

Góes & Basto.

Rua do Queimado n. 46.

Recebeu ultimamente um completo sortimento de luvas de pelica de Jouvin, de diversas cores e estão vendendo a 2$ o par.

LOTERIA

Primeira parte da primeira loteria do Bom Conselho de Papacaça.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahiram as seguintes sortes:

1227	5:000$	Bilhete inteiro.
562	800$	Dito dito.
767	400$	2 meios.
824	200$	Bilhete inteiro.
1508	100$	Meio bilhete.

e outros de 40$, 20$ e 10$. Estas sortes são pagas na praça da Independencia n. 22 junto ao relojoeiro aonde se acham a venda assim como nas mais do costume os bilhetes e meios da primeira parte da primeira do Rosario de Muribeca, aos preços já annunciados. Outro sim, o mesmo abaixo assignado corrobora os seus annuncios, advertindo ao publico em geral que continua a ser o unico garantidor de bilhetes.
Santos Vieira,

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

Attenção.

A' antiga loja do pintor e vidraceiro, na rua larga do Rosario n. 6, junto ao quartel do corpo de policia, troca-se imagens de diversas evocações e tamanhos, oratorios, castiçaes, palmas, tudo prompto, dourado ou prateado, vidros para caixilhos, quadros, etc., tintas de todas as cores, preparadas ou não, e outros objectos tendentes a pintura: trata-se de qualquer pintura de salas—forro de papel, e esteirar o pavimento, tudo com asseio e promptidão; tambem se recebe encommendas, obrigando-se a mandar fazer certas obras, pois o abaixo assignado tem proporções para esse fim, e é bem conhecido pelos numerosos freguezes, a quem lhes é grato.
Luiz de França Souto.

— Antonio Pacheco retira-se para o Rio de Janeiro.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 9.

— Aluga-se por preço commodo o armazem do sobrado n. 37, sito na rua do Imperador; a tratar no Mondego, casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Offerece-se uma mulher para acompanhar a alguma senhora ou mesmo homem solteiro que queira sahir para fora da provincia ou do imperio; na rua do Alecrim n. 33.

— Desappareceu na sexta-feira 7 do corrente, de um sitio na Ponte de Uchoa, um bezerro amarello já grande, e com pontas, o qual foi visto no lugar da Tamarineira: roga-se a quem delle souber se sirva annunciar por este Diario, ou dar aviso em qualquer uma das duas tabernas do mesmo lugar da Tamarineira, d'onde poderá gratificar-se o achado.

Aos amantes do festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva scientifica aos apaixonados pelo divertimento e festejo de Santo Antonio e S. João, que encontrarão em sua fabrica de fogos artificiaes da rua Imperial, todos os fogos proprios para o mesmo festejo, e que não são prohibidos pelas posturas municipaes, como sejam, pistolas, balas e rojão, e tabocas para fabrico das mesmas, fogos do ar, rodinhas, e massa; em quanto a qualidade dos fogos e mistos que se vende em sua fabrica, nada tem a dizer por ser já bem conhecido pelo publico sua superioridade em relação as outras, e promette vender mais barato que em outra qualquer parte, assim como recebe-se encommendas de fogos que não são prohibidos.

— Marcelino & C. declaram que o Sr. Antonio Arthur da Silva Guedes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 5 do corrente.

— Precisa-se de 500$ a juros por tres mezes, dando-se por segurança uma casa desembaraçada, que rende mais de 40$ por mez: quem quizer este negocio pode annunciar por este Diario.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, paga-se bem; na rua do Hospicio n. 62.

— Hontem 10 do corrente, da rua Nova até a rua de Apollo, sumio-se um negro com uma lata de gaz e 16 libras de cera de Lisboa em velas de libra; pede-se a quem estes objectos forem affereci los de os apprehender e levar á rua de Apollo, em casa de João do Rego Lima & Irmão, ou mandar dizer, quo se lhe ficará obrigado, e se recompensará generosamente.

Attenção.

O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Francisco José da Silva Pereira, morador na cidade de Goianna, que faça seguir para esta praça a precatoria que o abaixo assignado lhe remetteu em outubro do anno findo de 1860, e recebendo o mesmo Sr. acima (em 5 de novembro do mesmo anno) de Eustaquio Constancio Redevivo a quantia de 50$ para despezas com a mesma, até o presente não tem dado solução alguma respeito ao cumprimento da dita precatoria, sabendo-se nesta praça que a mesma está em poder da pessoa que devia ser intimada, abusando-se assim das leis do paiz; mas isto ha de ter fim, e se o Sr. Pereira não dér quanto antes cumprimento ao que acabo de expôr, neste caso passará pelo desgosto de ser chamado á juizo para pagar os 50$, e entregar a precatoria, e tambem se declarará o nome da pessoa que devia ser intimada afim das autoridades e o publico verem como se cumprem as leis na cidade de Goianna.

Recife 8 de junho de 1861.
José Dias da Silva.

— Aluga-se o quarto andar com sotão e mirante do sobrado n. 38 da rua da Cadeia do Recife: a tratar no n. 40, da mesma, loja.

— Theodosia Mariana Sieger, e Elisa Sugert, tendo de sahir para fóra do imperio, deixam por seu procurador bastante o Sr. Manoel Alves Barboza.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Victoria: a tratar na rua Direita padaria n. 84.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem cria: na rua de Hortas n. 70, sobrado.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9 e optimo para escriptorio de advocacia: quem pretender falle no mesmo sobrado.

— O Sr. Pedro Alexandrino Machado tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua da Saudade, casa n. 21.

— Aluga-se o andar com sotão, na rua da Cadeia do Recife n. 7, proprio para homem solteiro ou escriptorio: quem o pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— O Sr. Felisbino Jeronimo Coelho que morou na rua da Imperatriz queira dirigir-se a esta typographia que se precisa fallar.

— O Sr. Pompilio Numa Pessoa tem uma carta na rua Nova n. 7.

— Alfredo Ferry, James Hodgson, João Ward, subditos inglezes, seguem para Europa.

— Roga-se com urgencia a Illm.ª camara municipal do Recife que a bem de seus municipes, já que os marchantes não merecem, que mande aterrar os currães do intitulado matadouro publico (que não existe) independente de orçamentos, engenheiros etc., visto que os bois estão morrendo atolados na lama.
Um do povo.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Muito interessante,

Uma mulatinha de 8 annos propria para presentiar uma menina, 1 escrava crioula, idade 20 annos, insigne engommadeira, de figura não vulgar, conducta comprehensivel, 1 muleca peça de idade 15 annos, 1 escrava de nação de 36 annos, a melhor quitandeira, por 700$, 1 dita excellente cozinheira, 2 escravos peças de idade 20 annos, 1 escravo de 40 annos, de boa conducta, muito robusto; todos estes escravos se dão a contento, e afiança-se suas vendas e os preços commodos: na rua das Aguas-Verdes n. 46, se dirá quem os vende e o motivo por que.

Attenção.

Na loja de fazendas n. 38 da rua do Livramento, em frente a torre desta igreja, esta-se queimando fazendas por todo o dinheiro: vende-se tambem a rica armação dessa loja.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e lava de sabão; na rua das Cinco Pontas numero 54.

Capellas.

19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 12 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua Imperial n. 144, a qual gyrava sob a firma de Ermida & Medeiros, ficando o socio Ermida encarregado do activo e passivo do referido estabelecimento.—Antonio José Pereira Ermida. — Francisco Antonio de Medeiros.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Hoje as 10 horas da manhãa, na sala do collegio das artes, proceder-se-ha a eleição dos membros que devem reger a esta sociedade. Pede-se aos senhores socios que compareçam.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 12 de junho de 1861.
1.º secretario interino,
J. Baptista.

Isaac Esnaty, na rua do Crespo n. 16, 1· andar

tem para vender uma porção de cutelaria de charquear de ns. 5, 6, 7, 8, 10 e 12, ultimamente vinda de Liverpool, sendo de muito boa qualidade e por preços commodos a dinheiro a vista.

— MADAMA NIVBRLET, lavadeira e engommadeira franceza, se encarrega de qualquer trabalho dessa especie, indo buscar e levar á casa das pessoas que a honrarem com sua confiança: na rua da Aurora n. 66.

— Acha-se justo e contratado o deposito da rua da Lingueta n. 6: quem se achar com direito á elle dirija-se ao mesmo no prazo de tres dias a contar da data deste. Recife 13 de junho de 1861.

— A pessoa á quem faltarem uns pranchões de louro, annuncie por este jornal.

— LUIZ LERSTENNE, gravador em toda a qualidade de metaes, encarrega-se de preparar: emblemas abertos a buril (taille douce), tanto para ourivesaria como para typographia, gravuras para matrizes de typos etc., etc.; igualmente se incumbe de pinturas de casas, armas para consules, assim como desenho sobre pedra para lytographia; em sua officina, rua da Aurora n. 66.

Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, fitas e fivelas para cintos, bandós de clina para marrafas a 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente impreterivelmente no lugar e horas do costume sera' extrahida a primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca. Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e casas commissionadas. Logo que se distribuam as listas serão pagas as sortes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimanto ha carros das ordens estabelecidas pelo regulamento do cemiterio, muito bem ornados especialmente os de primeira ordem, por ser coberto com panno de velludo preto bordado e agaluado de ouro fino, o mais rico que tem apparecido e ha nesta cidade o que verdadeiramente faz o objecto de primeira ordem. Encarrega-se neste estabelecimento de qualquer enterro grande ou pequeno, officios etc., etc., com promptidão e asseio fornecendo todo o preciso sem encommodo das partes. A qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento ou no mesmo pateo sobrado n. 18, ou rua de S. Francisco por detraz do mesmo estabelecimento casa terrea n. 18.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arcos para saias a balão.

Vendem-se a 160 rs. a vara; no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

— Precisa-se de 600$ a premio sobre hypotheca de uma escrava moça; quem pois quizer dar essa quantia, annuncie a sua morada para ser procurado.

— João Gonçalves de Souza declara ao respeitavel publico que por haver outro do mesmo nome, d'ora em diante se assignará João Gonçalves de Souza Beirão.

— Aluga-se um moleque proprio para serviço de casa de familia, ou casa de pasto; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— UM CHUMBEIRO (glombier) francez, ultimamente chegado á esta cidade, offerece-se para tudo quanto é de sua arte; encarrega-se igualmente das obras em zinco, cobre, folhas de ferro e flandres, assim como toda a especie de concertos e soldas de objectos de cozinha, e arreios de cavallos de carro: a dirigir-se á rua das Cruzes n. 11, loja, que se dirá.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, digno emprezario da companhia dramatica nesta cidade, o obsequio de levar á scena no sabbado (15) o mysterio Gabriel Lusbel ou os milagres de Santo Antonio, com a comedia — os monges de Santilhana, pelo que muito obrigado lhe ficarão
Os seus apologistas.

— Preparam-se bandejas bem enfeitadas de diversos gostos para casamentos, bailes e qualquer funcção, ou festas de igrejas, com os melhores bolinhos; assim como bolos para os festejos de S. João, de todas as qualidades: quem precisar, sendo o mais em conta do nosso mercado, ou mesmo bolinhos em libras separadas, dirija-se a rua da Penha n. 25, que se fará o ajuste com perfeição e asseio.

Attenção
Fazendas e roupas feitas baratas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se para segurança hypotheca em um engenho: quem quizer annuncie por este Diario para procurar-se.

— A pessoa que annunciou precisar de 500$ a juros, dando por segurança uma casa, annuncie sua morada para ser procurado.

— Antonio José de Carvalho Santiago vai a Europa com sua familia, e durante sua ausencia deixa encarregado de seus negocios o Illm. Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— Pretende-se negociar porção de gado, sendo garrotes, novilhas e vaccas de leite, alguns escravos, diversos utencilios de prata, duas casas terreas, e o capital de 1,430 libras empregado nos fundos consolidados de tres por cento, no banco de Inglaterra; para tratar, na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica: na rua da Senzala Nova n. 22.

Aos cavalleiros.

Acham-se á venda os verdadeiros couros grandes e cabelludos, de bode, pretos e brancos, chegados ha dias da Europa; na loja de selleiro, rua larga do Rosario n. 28.

— Vende-se a casa n. 66 da rua de Aguas-Verdes, ha pouco reedificada por fora e por dentro, com oitões dobrados e quintal com portão para a rua de Hortas, em cujo fundo pode ser edificada uma casa, ficando quintal para ambas com cacimba, etc.; a fallar com o Lima, no Forte do Mattos, que tem poderes de seu proprietario para dita venda.

— Vendem-se dous carros novos de conduzir generos da alfandega, os quaes são muito bem construidos e de volta inteira, proprios tambem para conducção de assucar e outras mercadorias, da estação do caminho de ferro para onde se quizer, com 1 ou 2 bois; na rua da Imperatriz n. 23, serraria.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá por preço commodo, tendo 1 duzia de cadeiras, 2 consolos, 1 banca de meio de sala, 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, tendo 1 candelabro, 2 pares de lanternas, 2 vasos de flores com redoma de vidro e alguns objectos para cima de mesa, retratos de senhora, tantos em quadro como em caixa, retratos de catacumbas do cemiterio de Inglaterra; vende-se tambem uma cama de amarello com lastro de pala, mais meia duzia de cadeiras americanas; quem quizer, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, das 9 horas da manhãa em diante até as 4 da tarde, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno; a tratar na mesma casa até o dia 22.

Farinha a 1,600 rs. a sacca.

Na rua do Codorniz, armazem n. 12 A.

— Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, rua dos Quatro Cantos, com poucos fundos, propria para um principiante que queira principiar sua vida; quem a pretender, dirija-se a mesma taberna que todo negocio se fará, visto seu dono não poder continuar por falta de saude, e sendo pessoa do Recife que a pretenda, pode dirigir-se á rua do Nogueira, taberna n. 49; só se afiança que para fazer negocio naquelle lugar, é uma das primeiras.

Grande pechincha.
A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Compra-se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade, bem alva e bonita: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

— Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para fazer qualquer escripta por partidas dobradas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua do Cabugá n. 8.

— Antonio Moreira da Silva, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Antonio Firmino Erazu, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

— No consulado dos Paizes-Baixos existem duas cartas de importancia para o subdito hollandez T. C. X. van den Brink, que ultimamente foi trabalhador na estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua da Senzala Velha n. 560, ou na rua da Cadeia n. 45.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna no bairro de Santo Antonio ou Boa Vista, dirija-se a travessa das Cruzes n. 14, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aviso.

Campos & Lima, tendo completado todos os meios brandos e conciliaveis com seus devedores, não lhe é possivel, a bem de seus interesses, continuar a serem mais condescendentes, porque muitos tem completamente abusado: portanto tem autorisado o Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro para cobrar de todos amigavel ou judicialmente: julgamos com este novo proceder não offender aos nossos devedores.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição: dirija-se a rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, que achara' com quem tratar.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Dentista de Paris.

15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— Deseja-se comprar uma escrava para serviço interno; na rua da Imperatriz n. 18.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— Precisa-se fallar ao Sr. Deodato Camargo, que moreu no Campo-Verde, nesta typographia.

Joseph Elias Machado Freire master carpenter with Stseks for Ships-building, in the new Street of Hly Rita Where he can be fsund for all Works of his art.

CONVITE.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convidam a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a sala do primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 11, por cima do seu estabelecimento, a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitaria, para que tem com todo o asseio preparada com rica mobilia, mesas de marmore e illuminada a gaz, advertindo que serão servidas com toda a promptidão e preços modicos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA,

30 — Rua das Cruzes — 30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Agostinho José Soares retira-se para a Bahia.

— Aluga-se um armazem no caes do Ramos, proprio para quem quizer encher de aguardente ou outro qualquer negocio: a tratar na rua da Praia n. 37.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 13 do corrente, depois da audiencia do Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça uma casa terrea com 22 palmos de frente e 59 de fundo, com 2 salas, uma na frente e outra no fundo, com quintal em aberto, avaliada por 400$, e pertencente a irmandade de S. Benedicto da cidade de Olinda, cuja casa é sita na rua da Boa-Hora da mesma cidade n. 20, e se vende por execução que promove a fazenda publica contra a mesma irmandade. Recife 10 de junho de 1861.—O solicitador,

F. X. P. de Brito.

— O abaixo assignado vende o engenho Japaranduba, sito na freguezia d'Agua Preta e distante 300 braças da 4ª estação da via ferrea. Além desta vantagem, tem a de ser bom d'agua, de excellente producção e de moer com a mesma agua uma serraria e fabrica de farinha, preparadas com todos os utensis: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Herculano Macedo dos Santos.

Recife 2 de maio de 1861.

Miguel Affonso Ferreira.

— O Sr. José Victorino de Paiva não póde vender a loja de fazendas sem se entender com N. O. Bieber & C., successores.

— Antonio Carneiro Pinto retira-se para fóra do imperio para tratar de sua saude, e deixa por seu unico procurador encarregado de seu negocio o Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos.

Pelo Paquete Oneida

Saca-se qualquer quantia sobre Lisboa e Porto, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Precisa-se em uma das povoações da comarca de Garanhuns, de um reverendo sacerdote para exercer o cargo da magnificencia do seu magisterio, em uma capellania, que offerece grande vantagem: trata-se na loja n. 20 da rua do Queimado.

Para não haver duvida.

Louis Puech, subdito francez, estabelecido com hotel na rua do Trapiche, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, declara aos seus amigos, patricios e freguezes,—que não se entendem com elle as questões havidas acerca de uma mulata de nome— Vicencia,— mas com seu irmão Pedro Puech, tambem subdito francez, proprietario do hotel, que outr'ora se chamou da—Barra, e se acha plantado no sobrado de tres andares da esquina da mesma rua do Trapiche, á entrar pelo lado do arsenal de marinha.

Como se tem supposto que a prisão, que já uma vez soffreu dito seu irmão Pedro, por causa da mesma mulata Vicencia, sua escrava, fora pelo contrario soffrida pelo annunciante, este, para prevenir que continue á ser victima de increpações, por força da identidade do cognome, e de genero de negocio ao do dito seu irmão, de factos, que em cousa alguma lhe dizem respeito, se apressa em fazer a presente declaração, rogando aos seus amigos, patricios e freguezes lhe restituam o honroso conceito que lhes tem merecido, uma vez certos de que por fórma alguma tem faltado de á elle corresponder.

— Precisa-se de um amassador que saiba todo o serviço tendente a padaria; na rua estreita do Rosario n. 2, deposito.

— A todos que devem no deposito da rua da Santa Cruz n. 62, venham satisfazer seus debitos antes que sejam seu nomes publicados nesta folha.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma taberna no bairro da Boa-Vista ou S. Antonio: quem tiver annuncie por este *Diario*.

Compra-se uma escrava moça e que saiba cosinhar e engommar bem: na rua do Crespo n. 17 loja de Guimarães & Villar.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das freguezias, Santo Antonio, Boa-Vista e S. José; a tratar na rua do Sol n. 13.

Vendas.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

Armazem de fazendas.

19 — Rua do Queimado — 19

COBERTAS
de chita a chineza, pelo preço de 1$800.
LENÇOES
de panno de linho pelo barato preço de 1$900.
TOALHAS
de fustão para mão, cada uma por 500 rs.
CALCINHAS BORDADAS
para meninas e meninos a 2$200 cada par.
ALGODAO' MONSTRO
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Bramante de linho
com 10 palmos de largura a 2$200 a vara.
Cortes de casemira.
Cortes de calça de casemira de cor a 5$.
Chita a 220 rs.
Chita franceza escura pelo preço de 220 rs.
Lenços, a duzia,
brancos e com sacadura de cor a 1$660 e 1$800.
Chales a 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cortes de calças a 3$.

Cortes de calças de brim trançado muito fino de purissimo linho, com seda de listras e quadrinhos de côres finas, pelo baratissimo preço de 3$ cada corte: na rua do Cabugá loja n. 8, de Burgos Ponce de Leon.

Attenção.

Vende-se um optimo escravo bom carreiro, cozinha o diario de uma casa, com bastante pratica de criado por saber tratar muito bem de cavallos e de arreios: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Em casa de Mills, Latham & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se

Champagne.
Vinho Xerez e Porto engarrafado.
Dito de Lisboa branco e tinto em barris de 5.
Cerveja preta muito superior.
Manteiga ingleza dita.
Oléo de linhaça.
Azarcão.
Tintas preparadas a oleo.
Verdete de Paris.
Dito composto.
Amarello dito.
Sulphato de ferro.
Pedra-hume.
Linhas em novello.
Panno de algodão para saccos.
Ancoras e correntes de ferro.
Um sortimento de ferro inglez.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras: assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãsinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraias de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderna de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

FABRICA Industria Pernambucana.

A fabrica Industria Pernambucana fez o deposito de seu sabão no armazem de Francisco L O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12, onde se venderá em grosso e a retalho por menos preço que em qualquer outra parte. Este sabão fabricado pelo novo processo ultimamente descoberto em Hespanha, onde sempre se fabricou o melhor sabão tem a vantagem sobre outros de não cortar a roupa pela grande quantidade de barrilha que nesses outros contem.

Farelo.

No armazem n. 30 da rua da Madre de Deos, confronte a botica ingleza, ha muito bom farelo em saccos, chegado ultimamente, para vender as porções ou a retalho.

Balões de papel de seda coloridos com letreiros de differentes tamanhos proprios para festejo de Santo Antonio e São João, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife armazem numero 14.

A' PRIMAVERA

16 — Rua da Cadeia do Recife — 16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs, a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, aparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lenções de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

— Vende-se um estabelecimento de chapéos na praça da Independencia; a praso ou a dinheiro, como melhor convencionar-se, quem pretender deixe sua residencia e nome em carta fechada na mesma Praça n. 6 e 8 a com inicial F, se não se declara no mesmo annuncio o dito estabelecimento porque existem pevedores pelo matto e póde prejudicar os interesses do dono do mesmo.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chegaram ultimamente do Rio de Janeiro alguns volumes da bem escripta obra de Monsenhor Muniz Tavares sobre a revolução de Pernambuco de 1817. Não havendo aqui mais exemplares alguns, julgou-se util fazer vir dalli os exemplares que restavam pela procura que muitos faziam. Acha-se á venda na livraria dos Srs. Nogueira de Souza & C., rua do Crespo n. 2.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita lola de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

— Vende-se uma casa com dous portões, na rua do Socego da Boa-Vista n. 20: a tratar na mesma, das 6 horas até ás 9 da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Fazendas baratas.

A 4$000.
Cortes de casemira de cores, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$500.
Toalhas de linho para mesa: na rua do Queimado n. 47.

A 160 rs.
Pares de meias pretas de algodão para homem: na rua do Queimado n. 47.

A 100 rs. o covado.
Chitas pretas em retalhos; na rua do Queimado n. 47.

A 1$280 o covado.
Grosdenaple preto, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$ o covado.
Setim macáo preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 2,200 rs.
Cortes de gorgurão de seda a de cores; na rua do Queimado n. 47.

A 4$600, 4$800 e 5$200.
Peças de madapolão bom: na rua do Queimado n. 47.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Calçado barato

Na loja n. 39 da praça da Independencia vendem-se por baratos preços os seguintes calçados;
Borzeguins para homem a 3 e 7$.
Ditos para rapaz a 3$.
Ditos para senhora a 2 e 4$.
Ditos para menina a 1$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 2, 3$ e 4$000.
Sapatões de lustre para homem a 3$500.
Ditos de dito para rapaz a 3$.
Sapatos de trança a 1$200.
Ditos de lustre para senhora a 600 rs.
Ditos de marroquim para criança a 500 rs.
Sapatos de borracha a 1$.
Assim como outros calçados que se venderão por muito barato preço.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

— Vende-se uma porção de barris vasios: no pateo de S. Pedro, n. 6.

Candieiros Economicos.

Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes: para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos per muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Farinha de mandioca, o melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fragoso & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Palitos de phosphoros.

Estes palitos são peritamente fabricados, não havendo falha em nenhum delles por occasião de risca-los, são proprios para as casas de familia e para qualquer estabelecimento que gaste muitos pela qualidade e pelo preço muito diminuto que qualquer pessoa póde compra-los e gastar porção por serem baratissimos: só se vendem no pateo do Paraizo n. 25, a 10 réis cada um maço, levando de 50 a 60 palitos.

E' muito barato.

Ramos de flores finas proprias para enfeites de cabellos, para ornar vestidos, chapeos, etc. etc., pelo diminuto preço de 1$500 o ramo!!! na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro

J. Praeger & C.

em liquidação.

Na rua da Cruz n. 11, vendem,

25 quartolas vinho de Bordeaux de differentes qualidades.
Dito em caixas de 1 duzia.
Agua de Selter, da Fonte.
Vinho do Porto em caixas.
Dito Xerez em ditas.
Cognac fino [pale brandy.]
Sardinhas em 1|4 e 1|2 latas.
Presuntos de fiambre.
Champanha nova.
Chocolate francez.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Azeite de carrapato a 480 rs. a garrafa,

em canada a 3$400; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Vende-se a 1$

gigos com 32 libras de batatas francezas; na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Vende-se uma armação em bom estado e envernisada, e tambem se traspassa a chave da casa aonde ella está collocada, por preço commodo; na rua do Rangel n. 18, a tratar defronte, sobrado novo n. 35.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça : na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Farinha
a 2,000 rs. á sacca.

Chegada ultimamente do Maranhão : vende-se no armazem da rua da Madre de Deus, n. 4.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta – 5

O novo destino torra generos por menos de seu valor : superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs , latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs , vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel ; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja receba de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10.

Loja de 4 portas, vende-se :

Superiores chapeos para senhora a 12,000.

Superiores cortes de filó bordado para vestidos de senhora a 14$ e 15,000.

Superiores cortes de seda preta para vestidos de senhora a 40$ e 50,000.

Superior velludo de todas as cores o covado $.

Graxa economica
para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa : acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para m ntaria de menino ; na rua Nova, casa da esquina n. 69, taberna.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo a loja de miudezas da rua do Crespo n. 3 ; quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa emarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Vendem-se linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte ; na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Vende-se um moleque crioulo de 18 annos sem vicios nem achaques, apto para qualquer serviço por ser muito esperto ; em Olinda, ladeira do Varadouro, casa terrea defronte de S. Sebastião.

Chapeos de sol a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno : na loja das seis portas em frente do Livramento.

Agua ingleza
de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario ; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ferragens e miudezas.
53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendedo a qualidade.

Algodão da Bahia

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito no escriptorio de Marques, Barros & C. ; esta fazenda superior é muito propria para saccos de engenho e roupas de escravos.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	6$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Gabriel e Lusbel
OU
Os Milagres de S. Antonio

Na loja n. 11 da rua da Cadeia do Recife acham-se á venda por commodos preços não só este magnifico drama como tambem os seguintes :

O Demonio Familiar.

29 ou Honra e Gloria.

O caixeiro honrado e o negociante ladrão.

Segredos do Futuro
OU
O mais completo divertimento das familias

para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, contendo, alem de muitas interessantes perguntas e jocosas respostas sobre variados assumptos, os engraçados disparates , o sempre querido padre nosso casamenteiro, um excellente artigo sobre o nariz, outro sobre as moças e o casamento, o thelegraho amatorio de um velho, viagem a um toucador e uma escolhida collecção de charadas, tudo para maior regosijo daquelles que não desejam estar tristes no meio das petuscadas : A' venda, na loja n. 11 da rua da Cadeia do Recife.

Trina.

Na rua do Queimado n. 6 por baixo da boneca, vende-se trina do Porto de boa qualidade, chegada ultimamente, a 420 rs. largo, a 200 rs. estreita, o covado

— Vende-se uma cabra boa de leite e muito mansa : na rua das Flores officina de marcineiro n. 3.

Sortes para Santo Antonio e São João.

Acceitam-se encommendas de riquissimas sortes, com amendoa e estalo, barato que admira : na praça da Independencia n. 39.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

— No pateo do Carmo n. 1, ha para vender 50 traves de louro de 35 a 40 palmos.

Pomada franceza a 60 rs

Só na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, de Burgos Ponce de Leon, se está vendendo comestique a 60 rs. cada pão excellente para alisar e lustrar cabellos.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs. : na rua do Queimado n. 44.

Massinhos de coral a 500 rs.
Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias
de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé : a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras ; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados , obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 12,000 cada um.

Chapeos de seda brancos e de cores para senhora : na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— Vende-se uma mulata moça propria para todo serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 55.

— Vende-se a estribaria com todos seus pertences da cocheira collocada na casa n. 13 A da rua da Paz, muito bem construida e forte, assim como vendem-se separado os carros ; a tratar com o Sr. Manoel Alves de Santiago, na cocheira do porto das canoas n. 35.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par ; a ellas, antes que se acabem : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vendem-se pombos de bonitas cores e de boa raça ; na rua do Seve ou União, casa n. 16, visinha ao grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial ; a faller pela manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva : estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos ; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS DAS ILHAS vindos a primeira vez ao nosso mercado a 700 rs. e inteiro a 600 rs. (estes queijos são os da melhor qualidade que tem vindo ao nosse mercado.
QUEIJOS FLAMENGOS vindos no ultimo paquete a 2$800, tambem tem grande porção de 1$600 a 2$000.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco a 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 o barril.
TRAQUES sem avario, os melhores que vieram este anno a 7$000 a caixa e 200 rs. a carta.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Generos de molhados
o mais barato que se pode imaginar, no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza flor muito boa para ... 800 rs., 720 e 640 rs., para tempero a 320, franceza a 720, chá bom a 2$600, café do Rio a 280, do Ceará muito alvo a 280, queijos a 1$800 e 1$600, chouriças a 600 rs., espermacete a 680 a libra, em caixa 660 rs., passas em caixas de 8 libras a 2$700, e em libra a 480, conserva ingleza a 700 rs. o frasco, latas com bolachinhas ... nel, soda e outras a 1$400, vinho engarrafado a 800 rs., em pipa a 560, 480 e 400 rs., latas com peixe sabel e outros a 1$600 latas grandes, ... a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320, charutos muito bons de 2$ a 2$800, cerveja ... cobrinha a 4$500 a duzia, a retalho a 480 a garrafa, vinagre de Lisboa a 240, azeite doce a ..., genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco, palitos para dentes a 240 e 200 rs. o masso, ditos do gaz a 280 a duzia, a groza 2$900, traques a ... caixa, a carta 180 rs., azeitonas a 1$000 o barril, farelo a 3$ a sacca, cebola em molhos a 1$... o cento, garrafões de 14 garrafas a 1$, sabão ... a 200 rs. a libra, bolachinha ingleza a 2$... a barrica.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo boa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho : os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar. dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque : a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber da sua propria encommenda a bem conhecida e preciosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes ; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um : na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Escravos fugidos.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo por nome Thomaz, nação crioulo filho do sertão de Moxotho com os signaes seguintes, com os dedos da mão direita aleijados, por ter sido machucado em uma maquina de padaria ; boa figura teve bexigas a dous mezes, tem dentes limados pouco signal de barba representa ter 25 a 26 annos de idade, julga se ter ido para o dito lugar por alli ter seus parentes, e por que já foi visto o anno passado, quando fugio a primeira vez, portanto pede-se a quem o aprehender leva-lo ao seu senhor na rua dos Pescadores n. ... a 3 padaria, que será bem recompensado.

João Jacintho de M. Rezende.

—Fugio do engenho Triumpho, na freguezia de Serinhãem no dia 9 de maio proximo passado o preto Joaquim conhecido alli por Pernambuco, cujos signaes são os seguintes : altura regular, secco do corpo, côr preta, nariz afilado, alguns cabellos brancos na cabeça, as barbas do queixo inferior compridas e quasi brancas, e as dos lados rapadas ; representa ter 50 annos de idade, muito fallante, usa de tomar tabaco, já teve calor de figado nas mãos e nos pés, do que restam-lhe as marcas. Levou uma trouxa de roupa com uma calça branca, outra azul, um paletot preto, outro de riscadinho, e camisas brancas e azues, levando chapéo de palha novo. E' natural do sertão Seridó, já foi escravo d'uma pessoa no Rio-Formoso, e nesta praça do fallecido Emeterio Maciel da Silva, vendido ao Sr. Francisco Lins Gonçalves Chaves pelo Sr. João Patriota : quem o pegar poderá levar no mesmo engenho acima ao dito seu senhor, ou na rua da Moéda, em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, que será bem recompemsado.

— Fugio do engenho Serraria em Jaboatão, no dia 5 do corrente mez, o escravo Pedro, crioulo, de 20 a 22 annos de idade, cor fula, baixo, um pouco grosso, rosto um pouco descarnado e pés pequenos, é carreiro, provavelmente terá procurado algum engenho, inculcando-se de livre, ou a estrada de ferro : quem o apprehender e leva-lo ao engenho acima mencionado, receberá do seu senhor, abaixo assignado, uma boa gratificação.—Filippe de Souza Leão.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes : vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul ; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural : roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 48 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio no dia 8 do corrente, da padaria dos Sr. Antonio Fernandes da Silva Beiriz na rua de Pires, o escravo crioulo de nome Silvestre, natural do Maranhão, de idade que representa 25 annos, magro e de cor bastante preta, levou camisa azul e calça de algodão americano de listras : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a referida padaria, ou aos seus senhores Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos n. 16, que serão generosamento gratificados.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes : Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues : João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr desembargador André Bastos de Oliveira : João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato : Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino : Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, nas constantemente de cinturação de soldado atado á cintura : quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

Litteratura.

SATAN

LEGENDA

A' Henrique du Buit.

I

Sôa a corneta no fundo dos bosques; a caça corre nos valles profundos e apertados, sobre os verdes prados, que atravessa um regato rumorejante; sobre as collinas, que deixam ver-lhe os descarnados ossos, e os pardacentos rochedos juntos das vastas florestas de pinheiros, sob os quaes estende-se um tapete avermelhado de folhas seccas. Os valles e regos se cruzam, as montanhas ajuntam as montanhas, as florestas continuam as florestas, e o barulho da caça que galopa faz fugirem as aves de rapina, unicos habitantes destes paizes selvagens.

Um gamo vem beber em uma fonte; depois, de repente ergue a cabeça espantado. Curvam-se-lhe as pernas, e de um salto o animal foge com medo. Para qualquer lado que o homem se volte, nenhuma casa, nenhum homem. Tudo é selvagem, abandonado, tudo é silencio. De dia, só a caça do marquez de Hautpignon perturba a calma da paisagem; á noite, o diabo,—quem poderia duvida-lo?.... os camponezes o viram,—vem lugubremente perseguir as almas, que volteiam sobre as moitas da floresta.

O veado é posto em aperto, o *hallali* sôa, e os caçadores regressam aos castellos. Os cães fatigados e arrastando a lingua, caminham para junto de seus creados. Esses bons senhores de Hautpignon, de la Crenelée, de Flaqueville, com o chicote na mão, e empavesados em lindos vestidos de um vermelho brilhante, seguem a cabeça de mademoiselle de Hautpignon, que some-se debaixo de oito ou nove volantes de rendas. Ao lado della pavonêa-se a viscondessa de Flaqueville agitando seu chapelinho de sol côr de rosa.

Mademoiselle de Flaqueville é uma loura, que não diz cousa alguma, porque nada tem á dizer; mademoiselle de Hautpignon é uma trigueirinha de olhos vivos, que se cala, porque convém calar-se, ou antes, conversar com mademoiselle de Flaqueville.

Os senhores á cavallo, alguns passos atraz, fallam gravemente do general Lamoricière.

Os cães estão mudos!

— Sr. conde de la Crenelée! — diz mademoiselle de Hautpignon.

Um mancebo de barbas immensas, de bigodes retorcidos, picou o cavallo e em um segundo chegou ao pé d'aquella, que o chamava.

— O que quereis, linda marqueza? — diz elle.

— Conde, respondeu ella, tinheis-me promettido distracções e eu.... me enfado horrivelmente!....

E um bocejo, mal dissimulado por uma pequena mão bem enluvada, contrahiu-lhe o lindo rosto.

— Não comprehendeis acaso, mademoiselle, as bellezas deste paiz montanhoso? Estes picos que despedaçam a nuvem, estas florestas cheias de silencio e de sombra, estes verdes valles esmaltados de mil flores sem cessar renascentes, tudo isto não vos encanta? Não ouvis o suave canto dos passaros, o murmurio das cascatas e os gemidos das cornetas queixosas?

— Sim, sim, — interrompeu a marqueza,— e vossos vestidos vermelhos, que esvoaçam por cima de vossos corseis fogosos, e vossas barbas louras, que se agitam ao capricho do vento da tarde.... Eu vejo, sinto, ouço tudo isto, e longe de ser levada á melancolia, ao amor, estou triste e dormiria de bom grado.

— Deus meu! como é commum esta mulher, —pensou a viscondessa de Flaqueville; — ella compromette sua origem.

— O que posso eu fazer para agradar-vos?.... Vós me desesperaes,—diz o conde.

Separaram-se; o senhor conde de la Crenelée dirigiu-se para seu castello de la Crenelée, — e o resto da sociedade fugiu para Hautpignon, dous antigos mosteiros empoleirados em altaneiros rochedos, cercados de pinheiros bravos. Quatro velhas paredes vacillantes, eis um; tres torrinhas rachadas, eis o outro. Com as ameias cahidas destes castellos feudaes alguns miseraveis camponezes edificaram suas pobres cabanas. Nos arredores, nem cidade, nem aldeia. Os dous mosteiros, á uma legua de distancia um do outro, ornam por si sós o valle, e seus vassallos porcos e tristes são os unicos habitantes deste lugubre logar.

O' seculo XIX! quem te reconheceria nestas solidões, nestes desertos!

Hautpignon não tem capella; la Crenelée tem uma meio arruinada. O capellão é um abbade velho, de familia nobre e antiga. Sua ignorancia o fez retirar-se á este cantão obscuro, onde ao menos tem,—é uma compensação para si, — a felicidade de habitar o castello e administra os bens da condessa viuva de la Crenelée, pobre idiota de 92 annos.

O abbade que muito de bom grado far-se-hia chamar o Sr. prior, é o confidente do conde de la Crenelée durante os seis mezes do anno, que este ultimo passa em suas terras para economisar o dinheiro das loucuras do proximo inverno. Pobre Rodolpho! ser o ultimo botão do ultimo rebento do ultimo galho do ultimo ramo da grande familia dos famosos *sires* da Crenelée, e não ter mais que alguns bilhetes de acções de caminho de ferro!

Tendo voltado da caça o conde jantou e mandou chamar seu capellão na pessoa do Sr. abbade de Trefflecœur.

— Abbade,— diz elle,— vedes o homem mais embaraçado da França e de Navarra.

— E como, Sr. conde? — respondeu o abbade limpando seus oculos com seu lenço de seda, e applicando-os ao nariz, depois de haver chegado alguns cabellos sobre as rugas de sua fronte.

— Como? ouvi! Amo mademoiselle de Hautpignon.

O abbade levantou os braços para o céu.

— Ella me não ama e não quer desposar-me, e seu pae jurou deixar-lhe a liberdade de escolher seu esposo.

Os braços cahem.

— E' preciso que ella me ame!

Movimento simultaneo nos braços e nas pernas.

— Vós me interrompeis á cada momento.

Immobilidade completa.

Sim, estou loucamente apaixonado pela linda de Hautpignon. Não recuarei diante de sacrificio algum para ser por ella amado. Mas é ella que me foge. O que devo fazer? Abbade, abbade, dae-me um conselho.

O abbade estava mais vermelho que um camarão. Elle fixou seus oculos.

— Um conselho.... eu.... Sr. conde.... penso.... é muito grave.... mademoiselle de Hautpignon.... é uma mulher,.... o Sr. de Hautpignon.... é um homem.... E' muito grave.... Eu,.. pobre vigario de Deus,.... *ex abrupto*,.. não posso,.... é muito grave.... meu filho.... Sr. conde.... E' meu parecer....

— Socegae, charo abbade, bem sabeis que mademoiselle não tem poesia alguma,.... mas emfim seduziu-me. Comprehendeis isto?

Estremecimento dos oculos do abbade, elles descem até o meio do nariz, o que obriga-o á tira-los, á limpa-los com seu lenço de seda e á torna-los á pôr de novo.

— Ah! eu não lhe agrado,—continuou o conde, porém ella agrada-me. Tenho feito mais de vinte declarações: apenas parece que me escuta « No dia em que me convierdes, tem-me ella respondido, veremos » Tenho tentado todos os meios para triumphar della. Estou no fim e o diabo me carregue....

— Parae, Sr. conde, exclamou o abbade, não falleis delle!

— De quem?

— Delle, daquelle que acabaes de nomear! não sabeis que elle frequenta estas montanhas, estes valles, e que á alguns passos do castello é o lugar maldito, onde apparece aos seus amigos?

— Ah! abbade, é bruxaria tudo isso. Tanto o creio que me daria á ello para desposar a Maria, para ser amado por ella como o amo.

— Sr. conde, pela vida do Todo-Poderoso, cuja voz permittir-me-heis fazer aqui ouvir, nesta grave conjunctura existe o espirito maligno, e sem a protecção do céu que affastará de vós mademoiselle de Hautpignon, — essa serpente tentadora, — elle infestará este castello. Não o vedes como nos tempos passados procurar seduzir-vos debaixo da forma d'uma mulher? E' necessario pintar-vos essa mulher?

— Por favor, abbade, ides achar-lhe chifres e rabo. Ora, eu desejára que mademoiselle de Hautpignon fosse o diabo, eu me daria á ella: ella já tomou-me a alma. Um conselho, abbade, um conselho, é disso que se trata.

— Fugi do paiz, Sr. conde, fugi de Satan!

— E de suas pompas, não é?

O abbade persignou-se e se retirou. Estava á ponto de ter uma apoplexia.

O Sr. de la Crenelée estava realmente apaixonado, e assim sentia-se levado á poesia, ao mysticismo. Olhou pela vidraça a paisagem accidentada, mysteriosa, cheia de graça, que se estendia diante delle, e que o primeiro quarto da lua illuminava pittorescamente. Pensou em mademoiselle de Hautpignon e repelidos suspiros escaparam-lhe do peito opprimido.

— O que fazer? pensou elle, o que fazer? Magicos e feiticeiras do passado, porque não existis mais? Onde estão vossos philtros, vossos talismans?

Pareceu lhe que corriam no valle sombras indecisas. Elle estremeceu á seu pezar.

— Ah! se Satan quizesse tomar minha alma enfadada e dar-me o amor de Maria!...

Rodolpho era um espirito aventureiro; elle tornou a chamar o abbade.

— Abbade, lhe diz elle, como se evoca Satan?

— Sr. conde! infeliz! respondeu-lhe o nedio homem cahindo de joelhos.

— Cuidado, abbade, ides quebrar vossos oculos.

Rodolpho sahiu do castello e caminhou para o campo. Agitado por mil pensamentos de amor interrou-se na floresta. Depois de meia hora de caminho achou-se em uma clareira; um immenso rochedo pardacento, illuminado pela lua, erguia-se á cima de uma lagôazinha, onde as arvores circumvizinhas roçavam a extremidade de seus ramos. O crescente da lua cortado sinistramente pelas pontas dos pinheiros desapparecia por momentos. O silencio era quebrado de tempos á tempos pelo coachar de algum sapo melancolico. Rodolpho sentiu-lhe bater o coração. Sentado em um tronco d'arvore, pensou em seu amor infeliz.

— Satan ou Deus, — murmurou elle, — vinde em meu soccorro!

Apenas este pensamento atravessou-lhe o espirito, duas sombras negras sahiram das profundezas da floresta. Dous canos de espingarda, reluzindo ao clarão da lua, abaixaram-se para elle.

— Um passo mais e estaes morto! Quem sois vós? — disseram-lhe.

— Que vos importa?

— Em nome da lei, respondei!

— Em nome da lei, retorquiu Rodolpho, em nome da lei, eu sou o conde de la Crenelée.

— Ah! perdão, Sr. conde; somos vossos guardas, que velamos os ladrões de caça com os gendarmes. Esses miseraveis quasi espancam a mulher de João Yroux porque bem os tinha visto com seus laços.

O conde regressou tristemente ao castello; mil idéas phantasticas surgiam-lhe no cerebro Chamou seus domesticos e famulos da herdade e entregou á cada um, um archote:

— A' sala d'armas! exclamou elle.

Em um raio abandonado do castello estendia-se uma dessas grandes salas, onde se erguem armaduras de todas as formas, immoveis ao longo das paredes cobertas de tapecerias desbotadas, nas quaes personagens extranhamente vestidos perseguem nas paisagens as mais impossiveis os mais singulares animaes. Um pó secular dissimula um pouco os sombrios rostos dos senhores do castello. O vento entra pelas vastas chaminés guarnecidas ainda de seus cães gigantescos, e foge assobiando tristemente pelas janellas mal juntas. Os raios caprichosos da lua cahem sobre largas espadas, sobre adagas de dentes de serra, que apparecem no meio da sombra espessa.

O conde passeiou silenciosamente por entre seus criados que tremiam de medo. Procurava comprehender essas épocas tão differentes, e era com difficuldade que elle podia ler os nomes e altos feitos de seus poderosos avós, cujos rostos austeros pareciam-lhe dos mais desagradaveis. Foi obrigado a confessar que o presente lhe parecia mais que o passado.

A criadagem espantada mal podia sustentar os archotes. Os pobres homens se conchegavam uns aos outros. Quando chegaram á extremidade da galeria, o que caminhava na frente voltou convulsivamente a chave que rangeu na fechadura. Uma porta abriu-se com fracasso e deixou ver um cavalleiro armado dos pés á cabeça e todo de negro.

A porta ao abrir-se tinha apagado a mor parte das luzes, tinha derribado o primeiro domestico, que derribára os outros; um clarão duvidoso illuminava sinistramente esta confusão.

Eram um armario de fechadura de molas e um manequin vestido; foi difficil ao conde fazer levantar seus vassallos.

— Emfim, era uma linda época, — diz elle comsigo, — a vida se manifestava larga e bella. Sabia-se como se podia conquistar a dama de seus pensamentos, e agora... o que fazer?... á menos que não seja fazer-se soldado do papa?!...

Messire Rodolpho estava como um louco. Mandou sellar um cavallo e tres quartos d'hora depois estava junto do castello de Hautpignon. Uma luz brilhava ainda na janella da torrinha da esquerda.

— E' no quarto della! — diz o conde comsigo. O' seculo dos trovadores! porque passaste, porque não posso eu cantar debaixo de suas janellas algum solão ou romancero, ou balada, ou rondó, ou queixumes, ou...?

Depois de alguns momentos de reflexão elle convenceu-se que não podendo chamar ou cantar, sob pena de dispertar á todos, só lhe restava ir-se embora.

De subito occorreu-lhe uma idéa. E porque não poderei assim, — diz elle comsigo, — agradar talvez á esta mulher, á quem nada pode seduzir? Tanto elle fez com os pés e com as mãos agarrando-se á éra, que guarnecia o muro, que chegou até á janella de sua bella. Bateu na vidraça: elle estava na mais viva anxiedade. A marqueza appareceu e estava quasi a dar um grito de susto, quando conheceu o conde.

Ella abrio a janella sorrindo e estendeu a mão ao pobre apaixonado.

— Entrae, — diz ella, — estou sozinha.

O tom da marqueza era tão calmo, tão simples, tão pouco amoroso, que o conde desesperado não sabia mais o que dissesse, nem o que fizesse. Elle contemplava com dôr seus vestidos branquejados pelo gesso, seus bigodes destorcidos, suas calças rotas. A condessa ao ve-lo não pode deixar de sorrir.

— Ah! meu pobre conde, é execessivamente romantico o que acabaes de fazer, mas realmente não estaes assim seductor.

— Marqueza, — respondeu Rodolpho, eu vos amo, tende piedade de mim! amae-me!

— Na verdade isto não me é possivel. Não posso dizer-vos que me degradaes; mentiria mas não vos amo.

— Mas por que me não amaes?

— Devo eu amar-vos por que vos apraz amar-me? Não, não vejo em vós o caracter que desejava ver no homem, que heide amar. Não me conheceis bem, conde. Certamente sou de bôa nobreza, ao que parece, mas tenho gostos extravagantes amo a actividade, o trabalho, a ordem; não amo vossa insipidez, vossas tristezas, vossa poesia de máu gosto. Nestes campos que vos agradam por que são tristes e desabitados,—vede que caracter é o meu, eu desejara a vida e o movimento. Em lugar de vossos castellos, velhos cochicholos, que cahem em ruina, desejara casas limpas, confortaveis, em uma pequena cidade cheia de actividade e de trabalho. Antes quizera habitar uma fabrica do que Hautpignon. Em vez da pobreza e ignorancia, que affligem vossos infelizes vassallos, eu desejára ver saude e felicidade para trabalhadores intelligentes. Senhores, em lugar de serdes proprietarios de uma aldeia de fabricantes, sede soberanos, pelo merecimento, de uma tribu de artistas. Ora, é loucura minha fallar-vos assim. Meu pae e vós nada podem, elle, por convicção e por indifferença, vós, porque amareis bem depressa uma mulher que não será tão caprichosa.

— Marqueza..

— Adeus, meu charo conde, muito obrigada pela vossa bôa visita. Tomae de novo o caminho que escolhestes, é o caminho dos meninos de escola. Quem sabe se por elle não conseguerieis o vosso fim com outra mulher? — Desculpar-me-heis se não vos conduzo. — Ide, não somos feitos um para o outro.

O conde tomou-lhe a mão e beijou.

— Adeus, pobre apaixonado, perdoo-vos esta ultima loucura, não perdoarei outra!

II

Rodolpho, entrando em sua casa, começou a fazer todos os raciocinios possiveis para persuadir-se de esquecer esta mulher. E' inutil dizer que segundo o costume dos apaixonados elle a maldisse muitas vezes. Não o conseguio. Ella lhe apparecia mais linda, mais seductora que nunca. Então começou a esconjurar e deu-se do mais intimo do coração ao diabo e a todas as divindades infernaes de todos os paizes, de todas as religiões, de todos os tempos, e isto, em todas as linguas do mundo.

Era meia-noute menos alguns minutos.

Um criado entrou.

— O Sr. barão Bertram de Teuffel pergunta se o Sr. conde pode recebe-lo.

— A' tal hora? quem é esse homem?

— E' um senhor muito bem vestido. Chegou á cavallo e disse que o Sr. conde o mandou chamar.

— Estou curioso.., — diz o conde, mandae entrar.

O Sr. de Teuffel appareceu. Era um formoso varão de trinta á trinta e dous annos, moreno, alto, e trazia comdistincção um traje de phantasia do mais elegante côrte; tinha a tez assaz pallida e a barba inteira. Seus olhos cheios de expressão e de calor pestanejavam de intelligencia.

— Sr. conde, — diz elle, desculpar-me-heis de não ter corrido ao vosso primeiro convite: mas estava occupado a rever as contas das finanças pontificias, e foi-me impossivel abandonar um trabalho tão difficil.

— Mas quem sois vós, senhor? — retorquio o conde.

— Na verdade, a pergunta admira-me.

— E por que?

— Não evocastes Satan, o diabo, demonio?.. não sei todos os formosos nomes que me destes. Pois bem! eu sou Satan, o diabo, eis-me aqui!

— Senhor, deixemos desse gracejo.

— Quererieis pôr-me na necessidade de engulir alguns carvões accesos para vos convencer? Creiu-vos muito espirituoso para vos deixardes impressionar por uma dessas peloticas, que a electricidade, o magnetismo, ou Roberto Houdin fazem todos os dias.

— Mas....

— Homem de pouca fé! Acreditareis á final que eu sou o diabo?

Santan bateu com o dedo sobre a mesa. Dous diabinhos sahiram logo della dançando.

— Vede! — sabeis melhor do que eu que esta mesa não tem duplo fundo.

A' um signal de Satan os diabinhos desappareceram; depois appareceram de novo trazendo, um, uma caixa de charutos, e o outro, uma garrafa de ponche e copos.

O conde estava em um estado difficil de descrever.

— Tomae e bebei, — lhe diz Satan, — os charutos são de Havana e o ponche é um velho *kirsch* da floresta negra. Permittireis que eu faça destes dous pequenos senhores dous castiçaes, que guardareis em lembrança minha. Tomae-os entre os dedos.

O conde obedeceu. Os diabinhos tremiam. A' um olhar de Satan elles tornaram-se immoveis, e Rodolpho sentio o corpo tornar-se-lhe frio.

— São de bronze; podeis depo-los, diz Santan.

Elle não mentia.

— Deixemo-nos destas parvoices, — proseguio elle, — e conversemos mais seriamente. Vindes de casa de Mademoiselle de Hautpignon.. passastes pela janella....

— Senhor..

— Escutae, conde, bem, sei que muito vos devo espantar, mas ainda que não tenho a pelle preta, as unhas aduncas, uma cauda e chifres, nem por isso deixo de ser aquelle, á quem chamaes as das vezes diabo, espirito máu, maligno. Deus da materia. Reflecti um pouco. Jesus-Christo, que muito pouco se importa com os homens, póde guardar sua capa vermelha e sua capa azul, mas eu, que sempre estou no meio de vós, preciso seguir a moda e a sigo. Se me tivesse apresentado em vossa casa com meu traje de Roberto do Diabo, ter-me-hieis mandado assassinar pelos gendarmas, ou ao menos não me terieis recebido. — Mas, vejamos, para que me mandastes chamar?

— Para que? — diz Rodolpho: mas, se sois o diabo, deveis sabe-lo.

— Os homens são todos os mesmos. Todos elles pensam que Deus e o diabo estão sempre occupados de si, pessoal, completa e unicamente. Sei que estivestes em casa de mademoiselle de Hautpignon; sei de vossas impaciencias de ha uma hora. Mas vossos desejos podem mudar mesmo no momento em que vos fallo. Meu poder sobre o passado, sobre o presente e sobre o futuro é grande; mas é-me impossivel fazer sosinho alguma cousa: preciso do concurso de vossa vontade. Intendamo-nos primeiro que tudo.

— Amo a mademoiselle de Hautpignon e quero que ella me ame como eu a amo. Tudo sacrificarei para isso.

— Muito bem; dais-me vossa alma. Não se recorre á mim a não ser nos ultimos apuros. Não temais, não tenho algum engrimanco negro e vermelho a vos fazer assignar; não sereis queimado, nem fulminado, eu vo-lo garanto. E'-me impossivel impedir-vos de morrer; mas nada farei para apressar vossa morte. Pelo contrario. Tocae, Sr. conde, não vos queimareis.

E Satan estendeu a mão ao conde que a apertou com effusão. Elle sentia por Satan não sei que sympathia secreta.

— Eu sou o diabo, — proseguiu o Sr. de Teuffell; mas o diabo não é o que vós pensaes. Não sou mais rei nem soberano; não sou mais do que uma razão social (como Alexandre Dumas). A vontade de Deus me condemna á ficar eternamente n'este globo, do qual sou o monarcha constitucional, porque meus subditos extorquiram-me uma carta. A vontade de Deus obriga-vos egualmente á vir fazer n'esta terra uma morada mais ou menos longa. Até aqui não cessamos de estar em guerra, vossos semelhantes e eu; mas isto é loucura, porque nós habitamos uma mesma casa. Fiz com o proprietario um alugamento eterno; vós só tendes um alugamento de tres, seis, nove, conforme elle quer. Por que razão querer fazer inutilmente despejar seu visinho? Intendamo-nos; ponhamos a casa em estado, como diz Alexandre Weil, ponhamo-la linda, commoda, emfim tal como o proprietario quereria habita-la. Não posso fazer tudo sózinho n'este mundo; careço de socios: Eis-vos feito o meu, ser-vos-ha de mister trabalhar. Lucrareis como eu; é tudo quanto quero. Os poetas, meu charo conde, disseram que eu tinha morrido, porque não tenho mais os pés aduncos. Se soubesseis quanto eu me enojava em minha despotica autocracia do negro Tartaro! Parecia-me que eu era um principezinho allemão; depois de ter tido com meus ministros entrevistas de Varsovia mui inuteis, fiz um socialismo diabolico. Longe de dissimular-vos por mais tempo os thesouros que me arrancaveis aos bocados, eu vo-los dei em massa. Venda geral dos bens do diabo! vossas locomotivas gastam á mãos cheias os meus depositos de carvão, destinados á alimentação do fogo eterno; o ferro, que eu reservava para os instrumentos de tortura, fez-se machina em vossas mãos; e a granza que empregava na pintura de nossas caudas serve de tintura para as calças de vossos soldados. O diabo se fez homem... e bem vêdes que elle é palrador como qualquer francez. — Ora, estaes apaixonado, e não querem escutar o vosso amor.... e por que?

— Que sei eu, — respondeu o conde, — Mademoiselle de Hautpignon falla de trabalho, de actividade; tem desejos impossiveis, quer que o negro seja branco, que o deserto seja uma cidade, este castello uma fabrica, este valle um paiz industrioso, e muitas outras cousas impossiveis!

— Peste! — diz Satan, — eis uma mulherzinha que tem em tudo as nossas idéas, feliz de mim, se lhe podesse dar um marido como ella deseja. Ella vos amará, conde, não vos dê isso cuidado. Dae-me esta noite hospitalidade no castello e pela manhãa dir-vos-hei o que deveis fazer.

— Contae com meu reconhecimento.

— Já que tenho vossa alma, tenho vosso reconhecimento.

O diabo foi deitar-se e dormiu como o mais simples dos mortaes.

Meia hora tinha apenas decorrido, quando o abbade, que escutára por detraz da porta toda a conversa dos dous personagens, fallava n'estes termos á dous pequenos camponezes:

— Meus amigos, Deus vos escolheu para comigo desempenhardes a mais santa das missões. Satan, o diabo, ei-lo dormindo em um quarto, acolá. Vamos, esconjurando-o, fazê-lo entrar no seio da terra, d'onde nunca sahe á não ser por nossos peccados.

— E' na verdade o diabo? — perguntou um dos pequenos camponios; — que certeza tendes disso?

— Vi-o.

— Então eu quero.

— Eu não quero, — diz o outro, — d'ahi só nos póde resultar mal. Fiquemos socegados, deixemos o homem dormir.

— Se não vens, eu direi á teu pae, que te dará pancada.

— Meu pae nos disse que nos não importassemos com o que não nos diz respeito. Não quero lá ir.

— Oue! Pedro, recusas obedecer á Deus! dar-te-hei dinheiro, terás quatro soldos só para ti.

— E' o mesmo, ah! não o conhecemos.

O abbade acabou de convencer o menino, entregando-lhe o dinheiro promettido.

Partiram todos tres em silencio O abbade paramentado, com o hissopo em uma mão, com uma lanterna surda na outra. Os meninos traziam um comprido crucifixo, a caldeirinha e o livro de missa. Penetraram furtivamente no quarto onde o diabo dormia o somno do justo.

No mesmo momento o hissope inundou Satan de agua benta, os meninos entoaram o responsorio e o abbade exclamou: *Vade retro, Satanas*!

Satan despertando sobresaltado espirrou muitas vezes.

— Oue máu gracejo é este? — diz elle.

Os meninos fugiram quanto antes. O abbade ficou immovel, estava aterrado, e as pernas lhe recusavam qualquer serviço.

— Ah! ah! Sr. capellão, — continuou Satan, comprehendo agora. E' assim que penetraes de noite, como um ladrão, no quarto daquelles, á quem não conheceis sob pretexto de exorcismo? Mas bem deveis saber que taes gracejos não me impedem de ser eterno. Antes de condemnar-me, de reprovar-me, melhor farieis em examinar-me e julgar-me. Vejamos! Sou eu tão feio como quereis dizer? Bem!

Satan levantou o dedo para o ar em signal de ordem, e o Sr. de Treflecœur achou-se nú como sua mão. Só os oculos lhe tinham ficado sobre o nariz.

Duas diabinhas muito bonitas apresentaram ao abbade um grande espelho.

— Vêde, Sr. cura, confessae que sois feissimo, mais feio do que o diabo, e que apesar de vossos oculos á ninguem seduzireis.

Em um instante o espelho desappareceu, e o abbade achou-se vestido.

— Na verdade, abbade, sinto tomar conhecimento comvosco tão brutalmente, mas não sou eu a causa. Sem odio, não é assim? Acceitae isto para lembrança da entrevista com o *maligno*: é um excellente par de oculos, que vos descançará e melhorará a vista. Tomae, charo amigo, e crêde que o diabo vos é inteiramente dedicado.

O abbade retirou-se levando os ditos oculos e murmurando:

— Amen! amen!

Na ordem desta scena a grande cruz, lançada por terra, jazia tristemente. Satan apanhou e colloccu-a em lugar conveniente.

— Pobre Christo! — diz elle, — tua paixão só durou um dia, a minha dura ha dezoito seculos. Creio que este abbade do diabo fez-me constipar.

O abbade entrára em seu quarto, com a cabeça em fogo, sem saber mais com que santo se pegasse. Empregaria elle seus oculos infernaes? Joga-los fóra era seu dever; porém eram tão bonitos, tão finos, os vidros pareciam ser tão bons, tão puros!

(Continuar-se-ha.

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XX

(Continuação.)

Estava master Sharp no melhor das suas reflexões quando foi interrompido pela voz de alguem que o cumprimentava.

— Oh! sois vós, *my dear* Jenkins! disse elle no tom o mais amavel. Presumo que passaes bem de saúde: ha tanto tempo que não vos vejo! Então como vão os vossos negocios? A quadra tem sido favoravel?

— Ao contrario nunca foi peior: como me vedes aqui, estou sem um penny.

O semblante do digno master Sharp, que se ia abrindo n'um sorriso, tomou logo uma expressão carrancuda e altiva.

Sim? disse elle friamente voltando as costas ao seu *dear* Jenkins.

O explorador de minas Jenkins era um Americano de pura raca: assim não lhe causou admiração, e nem se formalisou pela rapida mudança que a sua declaração motivou nas maneiras do seu interlocutor: elle estava certo de que faria outro tanto no caso de master Sharp. Esta mesma convicção fez com que se mostrasse surprehendido vendo o negociante voltar atraz, e dirigir-lhe a palavra com o sorriso nos labios.

— Calculo, *dear* Jenkins, que poderieis agora indemnisar-vos daquillo que perdestes: a quadra é das melhores. Conversemos. Quereis tomar antes um copo de *gin*, *wiskey*, ou aguardente?

— Tomarei qualquer dessas cousas.

— Bem; vou mandar vir de todas tres. Presumo, *dearest* Jenkins, continuou o bom master Sharp logo que chegaram ao balcão, que deveis já ter ouvido fallar da bella expedição que projectava o marquez d'Hallay?

— A expedição da Sonora? supponho que sim....

— Quereis saber uma cousa, amigo Jenkins? Se vos tivesseis adiantado a esse marquez de Hallay, serieis cem vezes mais bem succedido que elle: por que em fim nós Americanos preferiríamos confiar o nosso dinheiro a um compatriota antes do que a um estrangeiro. E depois o vosso passado vos teria ajudado consideravelmente: estaes habituado ás viagens; sois afouto, valente, e robusto como um Hercules; grande atirador como o são todos os Kentuckianos! As acções de uma associação vossa subiriam immediatamente. Na verdade que desgraça não ter-vos passado pela ideia semelhante expedição! que desgraça, meu amigo!

Master Sharp não recitou todo este discurso de um só folego: um copo de licor servia-lhe de ponto a cada uma das suas phrases. Quanto a Jenkins como só fazia escutar bebia dous copos em vez de um.

O negociante fez uma pausa em suas duplas funcções de orador e bebedor: depois, mudando de tom, continuou como se estivesse fallando comsigo mesmo:

— Mas não....não.... é melhor que fosse assim mesmo!....Esse marquez é um homem extraordinariamente temivel! Pobre Jenkins!.... Calculo que nem pesaria uma onça....

O bom negociante, pronunciando estas palavras inintelligiveis, tinha os olhos rasos de lagrimas, e a julgar-se pela sua lugubre phisionomia, dir-se-hia que era um pae chorando a morte do seu filho! O explorador Jenkins olhava-o com pasmo entremeiado de colera.

— Que diabo estaes ahi a resmungar, master Sharp? exclamou este. Explicae-vos melhor Ficae sabendo que com as vossas reticencias daes a entender que se o tal Francez quizesse me reduziria a nada! Entretanto supponho-vos incapaz de semelhante opinião!

Master Sharp deixou escapar como unica resposta um profundo suspiro.

— Fallae, master Sharp, dizei alguma cousa! replicou o explorador de minas com violencia, qual é o vosso pensamento?

— Penso, amigo Jenkins, que se o marquez abandonasse esse negocio, nós vos acclamariamos com muito prazer em lugar delle: penso mais....porém não; essa verdade vos causaria desgosto: prefiro calar-me....

— Com os diados! Começaes a agitar-me os nervos, master Sharp! Que verdade é essa que me desgostaria? Dizei, que estou ouvindo. Um raio me parta se com o vosso silencio não me estaes causando desejos de pedir-vos uma satisfação....

— Oh! sim, Jenkins, uma satisfação a mim... é cousa que pedirieis sem receio: porém se fosse á....

— A quem? com mil furias....

— Ora aqui está! Molestaes-vos sem razão. Isto é máo. *By God*! Se não tivessemos ambos nós tratado de negocios tantas vezes, e se me fosseis absolutamente indifferente, já eu teria respondido desde principio á pergunta que me fazeis.

— O inferno me devore se....

— Jenkins, sois vós mesmo quem me leva a ultima extremidade!

Tanto peior para vós! Pois sabei que se o Sr. d'Hallay tivesse conhecimento de nossa conversação, se suspeitasse que sois um competidor perigoso para elle, ver-vos-hieis bem depressa constrangido a sahir de S. Francisco.

— Eu! sahir de S. Francisco? E por que?

— Para fugir á colera do Sr. marquez.

Jenkins deu sobre o balcão tamanho murro que seria capaz de derribar um boi.

— Supponho, master Sharp, que ignoraes que eu já matei quatro homens....

— De certo, ignorava até aqui: todavia isto nada prova. Muitas vezes o caçador que tem abatido mil cabritos montezes não se salva de um urso enfezado. Presumo que não tendes a pretenção de fazer frente ao marquez....

— Pois presumis muito mal.

— Que! Ousarieis tanto?

— Haveis de ver!

Master Sharp tomou o explorador de minas pelo braço.

— Jenkins, meu charo Jenkins, lhe disse elle, peço-vos que modereis os vossos transportes: tranquillisae-vos. Calculo que nunca me consolaria se vos succedesse alguma desgraça; por que em fim seria isso, ainda que indirecta e bem involuntariamente, por minha unica causa. Como poderia eu presumir que vos revoltasseis contra a superioridade incontestavel do marquez, e que ousasseis a elle comparar-vos? Confesso entretanto que se levasseis vantagem ao Sr. d'Hallay, a vossa fortuna estaria feita: porém é uma cousa impossivel, um sonho insensato! Ainda bem que estaes mais tranquillo, cedeis finalmente a evidencia, escutaes a voz da razão. Jenkins, faço uma saude á vossa prudencia!....

— Farei uma, duas, cem saudes; tantas quantas quizerdes....mas....

— Mas o que?

— Haveis de ver!

Os dous despejaram os copos cheios de *gin*; depois passaram do *gin* á aguardente, da aguardente ao *wishey*, e do *wishey* voltaram outra vez ao *gin*. A cada saude que faziam Jenkins lançava ao marquez um olhar ameaçador: mas master Sharp em estado de perfeita contricção elevava os olhos ao céo; o digno homem mostrava-se extraordinariamente contente por ter abrandado a colera do fogoso companheiro.

Feita a ultima saude os dous americanos se separaram.

— *By God*! murmurou master Sharp, este Jenkins é um patife bem divertido, e um perfeito beberrão! .... Presumo que d'aqui a pouco hei de saber até que ponto devo contar com o valor das minhas acções. Em todo o caso não posso fazer máo negocio: porque uma de duas, ou ellas subirão muito hoje mesmo, ou então amanhãa não se fallará mais da expedição da Sonora....

O negociante entregue a esses pensamentos agradaveis, que todos resumira n'um dilema tão animador, não perdia de vista o seu *mui caro* Jenkins. Notou que elle depois de ter brutalmente aberto ás cotoveladas uma passagem por entre os grupos foi collocar-se bem em frente do marquez d'Hallay.

— Vós sois o Sr. d'Hallay? perguntou com voz imperiosa.

O mancebo comprehendeu logo que ia haver alguma provocação, e que da maneira porque se elle portasse dependeria o bom ou o máo resultado da sua empreza. Cruzou pois os braços, e olhando fixamente para o explorador de minas, respondeu-lhe n'um tom secco:

— Sou eu mesmo o marquez d'Hallay. O que pretendeis de mim?

— Fazer-vos uma pergunta.

— Fallae, senhor, disse o marquez com extrema polidez.

— Sabeis o que quer dizer um *Know Nothing*?

— Estas duas palavras indicam por si mesmas um homem que nada sabe.

— Enganai-vos. Os *Know Nothing* são puros e verdadeiros Americanos de si já bastante fortes e instruidos para poderem passar sem o concurso interesseiro dos estrangeiros. *Know Nothing* são bons cidadãos que querem preservar o nosso bello paiz da invasão dos vagabundos e aventureiros, que a Europa recusa conservar e nutrir no seu seio: aventureiros que veem buscar entre nós aquillo que lhes falta na sua patria consideração e fortuna!

— Convenho senhor: mas a que vem isto? perguntou o Sr. d'Hallay com a mesma polidez.

— A que vem isto, perguntaes vós? Ouvi: presumo que as justas exigencias dos *Know Nothing* não devem unicamente referir-se á politica, mas tambem á industria!.... presumo que entre nós existem muitas pessoas capazes para que repillamos com indignação e desprezo os vagabundos estrangeiros que animam a ridicula pretenção de pôrem-se á testa de nossas emprezas! ....

— Perdão, senhor, ignoraes sem duvida uma cousa; e é que este longo e bello discurso que tivestes o trabalho de recitar-me, sem que eu vo-lo encommendasse, é uma allusão directa á minha posição, porquanto sou estrangeiro e occupo-me actualmente em organisar uma expedição, de que serei chefe. Quero persuadir-me de que ignoraveis esta circumstancias; aliás não terieis fallado com tão pouca delicadeza como fizestes.

— Enganai-vos, senhor; sabia-o perfeitamente.

— Neste caso é uma injuria que me dirigis?

Jenkins levou a mão a algibeira da sua casaca preta (os Americanos de qualquer condicção que sejam andam sempre de casaca preta), e recuando vivamente alguns passos, exclamou com um tom provocador:

— Sim é uma injuria.

— Fallando francamente, creio que não tendes razão, disse o marquez com o mesmo sangue frio e tranquilla polidez que empregára desde o começo da conversação.

De todos os lados levantou-se um sussurro espontaneo e desapprovador. Os frequentadores da Polka mal podiam crer o que viam: pois ter-se-hiam elles tão grosseiramente illudido a respeito desse Sr. d'Hallay, perante quem haviam tremido tanto? O leão acaso não seria mais do que um simples cordeiro? Em um momento as acções que se conservavam estacionarias, baixaram trinta por cento.

Quanto aos Francezes testemunhas desta scena bizarra esperavam o resultado com mais impaciencia do que inquietação: elles contavam já com uma vingança estrondosa. D'ahi a pouco ao sussurro seguio-se um profundo silencio: o Sr. d'Hallay ia fallar.

— Senhores, disse elle tranquillamente, a difficil moderação, de que acaba de dar provas, tem um fim: e é tirar a este Know-Nothing todo o pretexto de servir-se da sua pistola.... porque no seu estado de agitação é tão incontestavel que poderia ferir a algum de vós quanto é certo que em mim não havia de acertar. Peço aos senhores que se acham proximos a minha pessoa que se affastem um pouco.

Mal tinha o Sr. d'Hallay concluido a sua phrase, e já em torno de si fazia-se um grande espaço.

— Agora, proseguio elle com os braços cruzados sobre o peito e dirigindo-se a Jenkins, agora, senhor, podeis atirar ao vosso gosto. Previno-vos porem de que, não podendo eu sem expor-me ao ridiculo servir-vos eternamente de alvo, se dos dous primeiros tiros não acertardes, ver-me-hei na necessidade de esmagar-vos com um murro. Não vos apresseis, ajustai bem a arma, porque torno a dizer-vos se me deixardes vivo, matar-vos-hei eu!

O explorador de minas hesitou: o olhar firme e tranquillo, o modo impassivel, e o soberano desprezo do marquez causavam-lhe receios.

As acções subiram a dez por cento.

— Senhor disse Jenkins finalmente, estaes sobre as minhas intenções: não quero assassinar-vos.

— E' inutil este escrupulo: tendes a minha permissão! Vamos, atirai....

As acções subiram mais cinco por cento; já estavão a quinze por cento acima de par. O digno master Sharp não julgou ainda o momento propicio para desfazer-se das suas: esperou mais! ....

— Oh! murmurou elle; quizera que Wiseman aqui estivesse! havia de divertir-se muito!

Era realmente um excellente homem, um bom coração esse Sr. Sharp!

A resposta de Jenkins tinha causado certo descontentamento aos freguezes da Polka: receiaram por momentos ficasse sem resultado algum esse incidente que tão bem começara, promettendo uma bella representação dramatica. Bem depressa foram arrancados aos seus temores pela voz do marquez d'Hallay, que disse ao seu adversario:

— Deveis comprehender, que se eu fui tão cortez e paciente para comvosco, era porque estava certo de matar-vos. Tolera-se tudo de um homem que tem apenas alguns minutos de vida. A nossa discussão não pode ser interrompida no ponto a que chegou. Preferis um duello regular ao meio de ataque que eu julguei dever conceder-vos: vá que seja! consinto em tudo mas com a condicção de que esse duello terá lugar aqui mesmo, e immediatamente. Não vos conheço, e pois não sei se amanhãa poderei uncontrar-vos.

— Aceito, senhor.

— Viva Jenkins! bradaram os espectadores americanos.

— Viva o marquez d'Hallay! exclamaram os estrangeiros.

As acções ficaram outra vez estacionarias.

— Tinha bem vontade de mandar por um rapaz chamar o meu amigo Wiseman, murmurou master Sharp: porem calculo que elle não quererá depois pagar o portador, que o for chamar; e portanto é melhor não mandar.

XXII

O enthusiasmo e contentamento dos freguezes do estabelecimento da Polka chegaram ao cumulo! Com effeito, esse duello improvisado, e que, segundo todas as probabilidadel, devia ser um combate excepcional, promettia agradaveis peripecias, e offerecia um divertimento gratuito.

O pezar que ao bom Sharp causava o pensamento de que o seu amigo Wiseman não assistiria a tal espectaculo, despertou-lhe uma ideia: sahio do canto onde estava, e arremessou-se denodadamente para entre os dous adversarios.

— Senhores, lhes disse elle com modo affavel que se harmonisava perfeitamente com a bondade do seu coração, peço licença para apresentar uma indicação.

A mór parte dos Americanos buscam avidamente occasião de se mostrarem em publico: e quando lhes cabe tanta felicidade, revestem-se logo de uma gravidade extraordinaria, affectam ares de senador, e uzam da linguagem parlamentar.

Ninguem pois admirou-se de que master Sharp tivesse uma indicação a apresentar.

— Fallae, Sharp, disse-lhe Jenkins.

O Sr. d'Hallay deu o seu consentimento fazendo com a cabeça um signal quasi imperceptivel.

— Honrados senhores, replicou o negociante com uma voz de estertor, presumo que é vossa mutua intenção que só um de vós fique em campo! Ambos comprehendeis perfeitamente a importancia da missão de que vos encarregastes por vontade propria, para que vos arrisqueis a faltar aos deveres dessa missão: cada um de vós se deve a gloria do seu paiz! Senhores, são apenas sete horas e um quarto, hora do crepusculo: calculo que o vosso combate não poderia ser muito consencioso e muito serio á vista da claridade bastante duvidosa que reina no salão; não poderieis desenvolver assim as vossas raras qualidades, nem mostrar dignamente a vossa coragem. Em uma palavra entregar-vos-hieis inteiramente ás vicissitudes do acaso. Proponho por tanto um adiamento.

Estrondosos clamores e imprecações terriveis partiram de todos os cantos da sala.

Master Sharp levou a mão esquerda ao peito, estendeu magestosamente o braço direito para a multidão. Essa attitude foi de um grande effeito: o silencio restabeleceu-se logo.

— Senhores, bradou elle com uma firmeza magestosa, não cederei a intimidação, nem ás ameaças: sou cidadão de um paiz livre; nada me impedirá de exprimir com liberdade o meu pensamento.

Esse movimento oratorio, essa nobre e corajosa declaração impressionaram a multidão, e produziram grande effeito! Alguns vivas timidos se elevaram das diversas partes do salão. Mais de uma duzia de assistentes se poz a entoar o cantico patriotico de *Yankee doodle*. Master Sharp, depois de ter agradecido, assim continuou:

— Muito honrados senhores, a minha indicação em nada muda o sentido da questão. Peço simplesmente que o combate seja adiado para as oito horas. A coragem reconhecida dos dous campeões faz que dessa demora não venha prejuiso para a curiosidade, e accrescentarei, para o interesse que lhes testemunhaes! Presumo que até aqui não houve ainda em S. Francisco um duello regular ao clarão dos archotes: é um espectaculo este que os dous honrados contendores são dignos de offerecer-nos, e á que nós por nossa parte somos tambem dignos de assistir!...

Esta peroração valeu ao eloquente negociante immensos vivas e bravos. *Hurra for Sharp*! *Sharp for ever*! Jenkins bateu violentamente com o pé no soalho; todavia um olhar significativo que elle lançou para o lado, onde se vendiam as bebidas, mostrava que afinal de contas o adiamento não lhe era tão penivel como elle procurava fazer crer. Quanto ao marquez de Hallay, ficou impassivel e silencioso; podia-se porem colligir da passageira e subita vermelhidão que lhe assomou ás faces que essa maneira de figurar em scena, e a perspectiva de tornar-se objecto de curiosidade lhe causavam muita raiva e uma vergonha real.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 133.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA —1861.